

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA

THIAGO HIDEO TOMOTO

**TRAJETÓRIAS POLÍTICAS E O PERFIL DAS
VEREANÇAS EM SOROCABA/SP.**

SOROCABA -SP
2026

THIAGO HIDEO TOMOTO

TRAJETÓRIAS POLÍTICAS E O PERFIL DAS VEREAÇÕES EM SOROCABA/SP.

Texto de defesa de Mestrado apresentado à Banca Examinadora ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de MESTRE em Estudos da Condição Humana.

Orientador: Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos

Co-orientador: Profa. Dra. Mariana Faiad Batista Alves

Sorocaba-SP
2026

Tomoto., Thiago Hideo

Trajetórias políticas e o perfil das vereanças em Sorocaba/SP. / Thiago Hideo Tomoto. -- 2026. 116f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): André Cordeiro Alves dos Santos

Banca Examinadora: André Cordeiro Alves dos Santos, presidente titular interno, UFSCar - Universidade Federal de São Carlos., Flávia Ginzler, membro titular interno, UFSCar - Universidade Federal de São Carlos., Mariana Faiad Batista Alves, membro titular interno, UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, Vidal Dias da Mota Júnior, membro titular externo, UNISO - Universidade de Sorocaba

Bibliografia

1. Interdisciplinaridade. 2. Ciência Política. 3. Estudos do Poder Local . I. Tomoto., Thiago Hideo. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Thiago Hideo Tomoto, realizada em 27/03/2026.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar)

Profa. Dra. Flávia Ginzel (UFSCar)

Profa. Dra. Mariana Faiad Batista Alves (UFSCar)

Prof. Dr. Vidal Dias da Mota Júnior (UNISO)

AGRADECIMENTO

Início meus agradecimentos a todas as pessoas que passaram pela minha vida e me forjaram, constituíram, auxiliaram e fortaleceram, tornando-se parte indissociável desta trajetória. É impossível citar um momento específico ou uma única pessoa, pois o ato de fazer ciência em um tempo de resistência - que busca, dentro das possibilidades, ser pautado pela "lentidão" como forma de propiciar profundidades reflexivas - é primordial. Mas não poderia deixar de mencionar os orientadores: Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos e da Profa. Dra. Mariana Faiad Batista Alves, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), a Universidade Federal de São Carlos e o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana. Estes se somam ao afeto, ao cuidado e à confiança de todos aqueles que compartilharam a existência e me deram força, tornando-se fundamentais para a visão de mundo que aqui se transpassa e se tece nas escritas dispostas ao longo deste corpo de pesquisa.

Ao pensar em quem agradecer, a lógica formal me trouxe à mente familiares, professores, mestres e intelectuais. Contudo, reivindico Gramsci na lógica do intelectual orgânico para trazer o holofote a tantas pessoas, intelectuais do cotidiano, presentes nas construções de luta: o companheiro em situação de rua, em sua escuta sobre a vida e a história; a companheira de ocupação, dentro de um barraco simples, mas repleto de afeto e hospitalidade. Recordo com carinho o sabor do feijão tropeiro e da carne assada em momentos de partilha naquele espaço que, para muitos, representa apenas a desigualdade, mas que, por dentro, é preenchido por uma solidariedade vibrante significado na luta pelo direito à moradia. Agradeço pelas trocas com os griôs do quilombo; pelo aprendizado com as amizades indígenas; as frentes de solidariedade para famílias no contexto da pandemia da COVID-19; e pela convivência cotidiana com a educação, no local da infância como impulso para a busca da luta por dias melhores.

É com base no resgate dessas memórias, e de tantas outras, que escrevo estes agradecimentos; nomes que, embora não citados individualmente, compõem quem eu sou e por quem eu estou. A ciência, a investigação e a atuação política impõem desafios diários profundos que colocam em xeque nossa identidade, nossos valores e o propósito das nossas jornadas. Muitos cansam, desanimam, entristecem-se ou partem; o fardo é pesado e, por vezes, reproduzimos relações objetais que não condizem com nossa materialidade de ser e sentir - em um lapso de autodefesa, reproduzimos, muitas das vezes, aquilo pelo qual nós mesmos somos atravessados.

Reivindico, por fim, o lugar de um “tempo outro”, que impulsione os desafios da vida, entrelaçando o saber científico à construção coletiva. Rigoriedade, afeto e valorização do trabalho acadêmico são pilares essenciais, mas é no território da brasilidade que nos forjamos e nos identificamos.

RESUMO

Analisar a política institucional no Brasil exige o olhar sobre o seu passado como via para compreender o presente e vislumbrar possibilidades de "futuros outros". Torna-se fundamental, portanto, resgatar quais perfis de representantes que ocuparam os espaços decisórios e quais interesses e objetivos permearam a esfera da representação política institucional. Deste modo, compreender os perfis de vereanças da cidade de Sorocaba/SP, sob o recorte a partir de 1948, se torna o objeto central desta dissertação, que busca pistas para entender as dinâmicas políticas institucionais. O enfoque nas vereanças de Sorocaba configura-se não apenas como uma possibilidade de estudo, mas como um resgate da própria trajetória política do autor na cidade. Esta vivência torna-se uma ferramenta de investigação que se entrelaça à pesquisa científica, estruturada sob o rigor analítico sociodemográfico, pesquisa de campo e fundamentação teórica. Assim, olhar para a localidade, nesta perspectiva, é uma estratégia para identificar possíveis generalizações que auxiliem na compreensão de dinâmicas eleitorais em níveis estadual, nacional e global. O resgate dessas dinâmicas ao nível do território permite compreender vestígios das raízes que forjam as relações entre representantes e representados. A identificação de fenômenos como o coronelismo, o mandonismo e o clientelismo - e seus desdobramentos sob a ótica do "legislador", "captador" e "assistencialista" - compõe o recorte elegido pelo autor para agrupar, com base nas entrevistas semiestruturadas realizadas, os vereadores eleitos pela primeira vez nas eleições de 2024. Busca-se, ainda, evidenciar como esse *modus operandi* se perpetua, e a hipótese de um novo grupo a emergir, denominado pelo autor como o grupo "personalista". Um perfil que não possui, necessariamente, uma vinculação com o território, projeto partidário ou partido político, mas sim uma identificação direta com o eleitor a partir de temáticas que ultrapassam a jurisdição local e o papel tradicional da vereança mediado, principalmente, pelas redes sociais. Por fim, o estudo busca refletir sob os perfis dos vereadores em Sorocaba/SP, na ênfase de recorte, como de gênero, raça, religião e estado civil. Na busca por indícios investigativos de como esses novos perfis tem a possibilidade de reorganizar a dinâmica da política institucional.

Palavras-chave: Representação política; Eleições; Personalista; Vereadores; Sorocaba/SP.

ABSTRACT

Analyzing institutional politics in Brazil requires an examination of its past as a means to understand the present and envision possibilities for "other futures." It is fundamental, therefore, to recover the profiles of representatives who have occupied decision-making spaces and to identify the interests and objectives that permeated the sphere of institutional political representation. Consequently, understanding the profiles of city councillors (*vereadores*) in Sorocaba/SP, within a timeframe beginning in 1948, constitutes the central object of this thesis, which seeks clues to understand institutional political dynamics. The focus on Sorocaba's local legislature is configured not merely as a research possibility, but as a recovery of the author's own political trajectory within the city. This lived experience becomes an investigative tool intertwined with scientific research, structured under rigorous sociodemographic analysis, fieldwork, and theoretical foundation. Thus, examining the locality from this perspective serves as a strategy to identify potential generalizations that assist in understanding electoral dynamics at state, national, and global levels. The recovery of these dynamics at the territorial level allows for an understanding of the vestiges of the roots that forge the relations between representatives and the represented. The identification of phenomena such as *coronelismo* (colonelism), *mandonismo* (bossism), and clientelism - and their developments through the lenses of the "legislator," the "procurer," and the "welfare provider" - comprises the framework chosen by the author to categorize, based on semi-structured interviews, the councillors elected for the first time in the 2024 elections. Furthermore, this study seeks to demonstrate how this *modus operandi* perpetuates itself, alongside the hypothesis of an emerging new group, termed by the author as the "personalist" group. This profile does not necessarily maintain a bond with the territory, a party project, or a political party; rather, it fosters a direct identification with the voter through themes that transcend local jurisdiction and the traditional role of the councillor, mediated primarily by social networks. Finally, the study reflects upon the profiles of councillors in Sorocaba/SP, emphasizing variables such as gender, race, religion, and marital status, in search of investigative evidence on how these new profiles may reorganize the dynamics of institutional politics.

Keywords: Political representation; Elections; Personalist; City councillors; Sorocaba/SP.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução da população residente no município de Sorocaba entre os anos de 1970 e 2022	50
Figura 2 - Composição de gênero entre os vereadores eleitos em cada legislatura de 1983 (9ª) a 2025 (19ª) no município de Sorocaba, SP	56
Figura 3 - Composição cor/raça dos vereadores eleitos em Sorocaba, SP nas 18ª (2021) a 19ª (2025) Legislaturas	58
Figura 4 - Média de idade dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13ª a 19ª Legislaturas (2001 a 2025)	59
Figura 5 - Ocupação/Profissão dos vereadores eleitos em Sorocaba entre 13ª (2001) a 19ª (2025) Legislaturas	60
Figura 6 - Estado Civil dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13ª a 19ª Legislaturas (2001 a 2025)	64
Figura 7 - Grau de Instrução dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13ª a 19ª Legislaturas (2001 a 2025)	65
Figura 8 - Campo ideológico, segundo vinculação partidária, dos vereadores eleitos em Sorocaba, SP entre 1983 e 2025	71
Figura 9 - Número de seguidores na rede social Instagram (Meta-Co) dos vereadores de primeiro mandato, eleitos em 2025, na câmara municipal de Sorocaba, SP	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da autodeclaração de cor/raça no censo do IBGE do município de Sorocaba no período de 1991 a 2022	53
Tabela 2 - Vereadores eleitos em Sorocaba, SP. entre 2001 e 2025 que utilizam alguma denominação alusiva a área de trabalho/atividade ou localização	62
Tabela 3 - Número de vereadores eleitos por partido entre 1983 (9a legislatura) a 2025 (19a legislatura) no município de Sorocaba, SP	66
Tabela 4 - Número de vereadores eleitos em Sorocaba, SP de 1983 a 2025 por partido político	70-71

LISTA DE SIGLAS

AFP – Administradoras de Fundo de Pensão

AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevideu

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

CUT – Central Única dos Trabalhadores

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FADI – Faculdade de Direito de Sorocaba

FEFC – Fundo Especial de Financiamento de Campanha

FMS – Fórum Mundial Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICE – U.S. Immigration and Customs Enforcement

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

MBL – Movimento Brasil Livre

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MPL – Movimento Passe Livre

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PCdoB – Partido Comunista do Brasil

PCR – Partido Comunista Revolucionário

PDS – Partido Democrático Social

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PFL – Partido da Frente Liberal

PIB – Produto Interno Bruto

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PMN – Partido da Mobilização Nacional

PP – Partido Progressistas

PPS – Partido Popular Socialista

PR – Partido da República

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PRD – Partido da Renovação Democrática

PROS – Partido Republicano da Ordem Social

PROUNI – Programa Universidade para Todos

PRP – Partido Republicano Progressista

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSD – Partido Social Democrático

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PTS – Partido Social Trabalhista

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PV – Partido Verde

RDS – Real Democracia Sorocaba

RMS – Região Metropolitana de Sorocaba

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UP – Unidade Popular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 ATO PRIMEIRO: MEMORIAL DE FORMAÇÃO: CAMINHOS E TRAJETOS...20	
2.1 MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS.....	21
2.2 AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 E A RECONFIGURAÇÃO DO ATIVISMO LOCAL.....	22
2.3 ATUAÇÃO INSTITUCIONAL: ENTRAVES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES INVESTIGATIVAS	24
3 ATO SEGUNDO: TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL – A PRÁTICA COMO POTÊNCIA CIENTÍFICO	27
3.1 GASTRONOMIA, RELAÇÕES DE TRABALHO – PELO FIM DA ESCALA 6x1...27	
3.2 INGRESSO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA E A LUTA PELA EDUCAÇÃO	28
3.3 ALIMENTAÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA: O ESTUDO DO PNAE	28
3.4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TERRITORIALIDADE: O QUILOMBO CAFUNDÓ.....	29
3.5 MOBILIDADE ACADÊMICA: DESAFIOS, REFLEXÕES, NEOLIBERALISMO E RESISTÊNCIA LATINOAMERICANA	30
3.6 A LUTA PELA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
3.7 POSITIVISMO, ANTICAPITALISMO E COLONIALIDADE	32
4 ATO TERCEIRO: A NECESSIDADE DA RIGOROSIDADE CIENTÍFICA – O LUGAR DO MILITANTE E O OLHAR DO PESQUISADOR.....	34
4.1 O PESQUISADOR SITUADO: ENTRE A MILITÂNCIA E O FAZER CIENTÍFICO	35
4.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
4.3 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA LOCAL – UM BREVE RECORTE HISTÓRICO ...	42
4.4 CORONELISMO	43
4.5 MANDONISMO	44

4.6 CLIENTELISMO	45
4.7 CLIENTELISMO NA CONTEMPORANEIDADE	46
4.8 MODELO CLIENTELISTA “DEMOCRÁTICO”	47
5 ATO QUARTO: O LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO: SOROCABA E A "TERRA RASGADA"	49
5.1 SOROCABA DE HOJE	50
5.2 SOROCABA E A POLÍTICA LOCAL: O HISTÓRICO LEGISLATIVO	54
5.3 GÊNERO DOS PARLAMENTARES SOROCABANOS.....	55
5.4 RECORTE RACIAL DOS PARLAMENTARES DE SOROCABA.....	57
5.5 PERFIL ETÁRIO	58
5.6 O PERFIL PROFISSIONAL DOS VEREADORES AO LONGO DA HISTÓRIA SOROCABANA.....	59
5.7 CATEGORIAS DE AUTOIDENTIFICAÇÃO: O NOME COMO CAPITAL POLÍTICO.....	61
5.8 ESTADO CIVIL.....	63
5.9 GRAU DE INSTRUÇÃO.....	64
5.10 COMPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL – Nº DE PLEITOS POR PARTIDO..	65
5.11 TRAJETÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DAS LEGENDAS PARTIDÁRIAS (1983–2025).....	66
5.12 DIVISÃO IDEOLÓGICA DOS PLEITOS EM SOROCABA.....	70
5.13 SOROCABA E ELEIÇÕES DE 2024.....	72
5.14 PERFIL DO ELEITORADO SOROCABANO NAS ELEIÇÕES DE 2024	72
5.15 O PERFIL DAS CANDIDATURAS DA ELEIÇÃO DE 2024 EM SOROCABA/SP.	74
5.16 DISTRIBUIÇÃO DE VOTOS POR PARTIDOS E CANDIDATOS.....	76
6 ATO QUINTO: DIÁRIO DE CAMPO E ENTREVISTAS COM OS VEREADORES ELEITOS PELA 1ª VEZ NA ELEIÇÃO DE 2024	77
6.1 BIOGRAFIA DOS PARLAMENTARES ENTREVISTADOS	84
6.2 DIVISÃO DE GRUPOS PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	87

6.3 O EMERGIR DO PERFIL PERSONALISTA NA POLÍTICA LOCAL	90
CONCLUSÕES E POSSIBILIDADES REFLEXIVAS	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
APÊNDICE A - PERFIL DE DADOS AUTODECLARADOS DOS VOTOS VÁLIDOS DISPONÍVEIS NAS ELEIÇÕES DE 2024 EM SOROCABA/SP	104

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar um diagnóstico do processo eleitoral na cidade de Sorocaba/SP, priorizando a contextualização histórica das legislaturas municipais desde suas origens até a atualidade. Complementarmente, a pesquisa analisa, por meio de entrevistas semiestruturadas, os perfis dos parlamentares eleitos no pleito de 2024. Tal abordagem funciona como uma prospecção para aprofundar a análise dos recortes coletados em campo, articulando os relatos dos entrevistados aos levantamentos investigativos. O estudo integra, assim, o levantamento documental e bibliográfico às vivências do autor em diferentes esferas da atuação política, visando promover uma interlocução consistente entre a experiência empírica, os indicadores demográficos e a realidade expressa pelos sujeitos da pesquisa.

É fundamental ressaltar que o objetivo desta pesquisa não reside na valoração moral de condutas, tampouco na aferição de coerência entre partidos ou segmentos específicos. Propõe-se, ao contrário, a elaboração de um panorama das dinâmicas políticas locais que possa subsidiar reflexões abrangentes sobre outras instâncias do sistema representativo, como o Poder Executivo e as esferas legislativas estadual e federal. Portanto, este estudo abdica de juízos de valor sobre as legendas e suas posições no jogo político institucional. Em estrito cumprimento aos protocolos de ética e aos acordos firmados via Plataforma Brasil, assegura-se o anonimato dos interlocutores, transcendendo polarizações ideológicas para analisar o fenômeno sistêmico que perpassa todos os representantes eleitos e os formatos de funcionamento da esfera da política da institucional.

A fim de estabelecer uma escrita que integre as experiências do autor à síntese da proposta teórica, optou-se pela divisão do texto em ATOS. Estes representam espectros temporais que se fundem ao longo da leitura para tecer a jornada de construção deste material científico:

ATO PRIMEIRO: Aborda a inserção do pesquisador na dinâmica política. Consiste em um histórico das inquietações e vivências em diversos espaços políticos, registrando as percepções e leituras colhidas ao longo de seu amadurecimento político inicial.

ATO SEGUNDO: Demonstra como a formação acadêmica ampliou e fundamentou tais experiências. Sob uma perspectiva freireana de construção coletiva, a academia funcionou como um combustível retroalimentado, potencializando o repertório do autor por meio do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

ATO TERCEIRO: Trata da necessidade de organizar e realocar os conhecimentos científicos e empíricos sob o rigor da metodologia. Neste estágio, a visão ativista e militante é ressignificada; o repertório de campo é utilizado não para a militância direta, mas como insumo para a construção do saber científico. Buscou-se, assim, a estruturação teórica de abstrações e questionamentos, estabelecendo pontes que elucidem o diagnóstico político de forma distinta do viés dos movimentos sociais ou das instituições partidárias.

ATO QUARTO: Sistematiza o olhar sobre a cidade de Sorocaba e seu processo histórico, com o objetivo de aprofundar a análise das relações políticas institucionais com base nos dados demográficos disponíveis ao longo das sucessivas legislaturas municipais.

ATO QUINTO: Este ato estrutura e dinamiza os achados das entrevistas e as vivências registradas no diário de campo do pesquisador. A análise articula o acúmulo teórico ao perfil sociodemográfico dos dados levantados, visando fundamentar e conferir rigor científico ao olhar analítico sobre o recorte da pesquisa de campo.

Dessa forma, o olhar do autor, que outrora partia de perguntas com respostas pré-fabricadas, moldou-se para um saber investigativo, empírico e documental, amparado por teorias e fenômenos globais. Por fim, a articulação desses três atos culmina na análise da *Trajelórias políticas e o perfil das vereanças em Sorocaba/SP*.

O intuito é diagnosticar a dinâmica da política local e seu formato operacional sistemático, oferecendo subsídios que auxiliem na compreensão das formas de representação política e participação popular, sejam elas inovadoras ou conservadoras, afastando-se de críticas superficiais em favor de uma investigação profunda sobre a organização política institucional no âmbito local.

O autor estabelece uma fundamentação histórica pautada na literatura clássica que discute a gênese da política institucional brasileira. Para explicar a reorganização da representação local após a queda do Império, utiliza-se a obra seminal de Victor Nunes Leal, *Coronelismo, Enxada e Voto* (1948). A partir desta tese, apresentam-se três conceitos-chave que estruturaram o legado político nacional e cujos reflexos persistem na contemporaneidade: Coronelismo, Mandonismo e Clientelismo.

Dando ênfase ao fenômeno em sua configuração contemporânea, a pesquisa utiliza a tipologia proposta por Lopez e Almeida (2017), que pautam a representação política parlamentar em duas grandes divisões: a Clientelista e a Universalista. Segundo os autores (2017), o clientelismo pode ser compreendido como uma modalidade de particularismo político que visa converter ganhos institucionais em benefícios diretos para grupos específicos,

segmentos de apoio ou bases eleitorais, consolidando-se essencialmente por meio de uma relação de troca.

Em contrapartida, Lopez e Almeida (2017) definem que o perfil Legislador se fundamenta no espectro universalista. Nesse caso, a atuação do parlamentar é guiada pelo exercício das funções formais do cargo, priorizando a fiscalização do Poder Executivo e a produção de legislações que atendam à municipalidade como um todo, em vez de interesses restritos.

A partir dessas premissas, esta pesquisa classifica os perfis dos parlamentares sorocabanos com base em dados públicos e relatos colhidos em entrevistas, organizando as atuações legislativas em três eixos distintos, conforme descrevem os autores:

O perfil legislador refere-se ao parlamentar cuja atuação é centrada na produção de leis e na fiscalização do Executivo; o captador foca sua energia na busca por recursos, emendas e obras para suas bases eleitorais; e o assistencialista prioriza o atendimento direto e personalizado às demandas imediatas de cidadãos e comunidades. [...] Esses três tipos correspondem, em boa medida, às três dimensões de atividade mapeadas por Joffre Neto (2003): “político-institucional” (nosso legislador), “comunitária” (captador) e “pessoal” (assistencialista). (Joffre Neto, 2003 apud Lopez; Almeida, 2017, p. 167-169).

Para sustentar tal diagnóstico, realizou-se uma investigação documental em bases de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA) e no Memorial de Legislaturas da Câmara Municipal de Sorocaba. O cruzamento dessas fontes viabilizou a reconstrução histórica das composições parlamentares da cidade, abrangendo sob o recorte datado a partir da 1ª Legislatura (1948) até a atual 19ª Legislatura (2025), com base nos registros municipais oficiais. É de suma importância mencionar que para além do breve recorte cronológico da pesquisa a partir do processo de redemocratização após o fim do Estado Novo, é imperativo considerar a densidade histórica da Câmara Municipal de Sorocaba que, em 2026, celebra 365 anos de existência institucional.

A partir da 9ª Legislatura (1983), período em que a disponibilidade de dados permite maior precisão, o estudo traça o perfil dos vereadores eleitos sob as variáveis de: gênero, raça, faixa etária, estado civil e grau de instrução. Além disso, analisa-se o desempenho dos partidos políticos e a divisão ideológica das cadeiras conquistadas ao longo das décadas. Complementarmente, apresenta-se o perfil do eleitorado sorocabano com base no pleito de 2024, detalhando a distribuição de votos por legenda e o perfil das candidaturas postuladas ao pleito de vereança.

Finalmente, as entrevistas semiestruturadas atuam como ferramentas de validação e aprofundamento. Elas permitem verificar se as dinâmicas históricas, as estratégias políticas e

a identificação do eleitorado com o respectivo representante sofreram alterações ao longo do recorte das legislaturas analisadas. Busca-se, ademais, compreender os motivos das permanências ou as causas das transformações ocorridas no período, bem como e o que o eleitor comunica por meio do voto e qual a significação atribuída à eleição de seus representantes.

Nesse contexto, investiga-se o grau de relevância das influências demográficas e dos perfis — como gênero, raça, faixa etária, estado civil, grau de instrução e filiação partidária — na escolha do eleitor e se houve mudanças nessas categorias ao longo da história da vereança local. Somam-se a isso as dinâmicas das estratégias subjetivas já mencionadas, que envolvem as relações políticas, a atuação no território, o vínculo e as trocas estabelecidas com a comunidade e o eleitorado potencial por parte do representante político.

Por fim, a pesquisa questiona o quão significativo é o uso das ferramentas digitais e redes sociais dentro do jogo político: elas inauguram hoje uma nova categorização de parlamentar ou representam apenas uma reorganização das estratégias de outrora, adaptadas a uma nova plataforma de comunicação? Estas e outras provocações serão levantadas na presente dissertação acerca dos perfis dos vereadores em Sorocaba/SP e suas relações com o território local.

Para Marques e Hoyler (2023), o debate acerca do voto pessoal está intrinsecamente ligado a variadas relações e estruturas da disputa política, bem como às suas formas de cooperação e vinculação com o território. Sobre a natureza dessas articulações, os autores pontuam que tais relações costuram grupos políticos internos aos partidos em mandatos, além de acordos políticos entre candidatos e/ou parlamentares que por vezes se convertem nas chamadas dobradas eleitorais. Essa prática conecta candidaturas com diferentes níveis de formalização ao longo de campanhas eleitorais, envolvendo graus diferenciados de compartilhamento de materiais, pessoal e estruturas de campanha por candidatos a deputado estadual e federal, por exemplo. Como veremos, as dobradas envolvem centralmente acordos políticos entre representantes e candidatos das eleições municipais e das eleições nacionais/estaduais (e vice-versa), apesar de serem deslocadas no tempo. (Marques; Hoyler, 2023, p. 3).

Essa percepção revelou, muitas das vezes, o local da "objetivação" do papel representativo, no qual a relação entre político e população é reduzida a uma função instrumental. Notou-se que, mesmo em posições de direção partidária, os vícios do jogo eleitoral frequentemente sobrepõem-se aos projetos coletivos de maneira generalizada na via

institucional partidária. A luta pela transformação social corre o risco de ser substituída pela manutenção da sobrevivência dentro da estrutura dominante, sob o risco de transformar agentes políticos em peças de uma engrenagem viciada, cíclica e que pode resultar em baixos níveis de participação ativa da participação popular.

2 ATO PRIMEIRO: MEMORIAL DE FORMAÇÃO: CAMINHOS E TRAJETOS

Embora a trajetória do pesquisador seja frequentemente descrita como solitária, a reflexão que compõe o sujeito é forjada em diferentes frentes. Investigar o próprio passado não se limita a um exercício de memória, mas constitui um ato de compreensão do presente para a potencialização do futuro. Nesse sentido, o espírito de indignação perante as contradições sociais e as marcas de dores individuais não são interpretados como traços inatos; pelo contrário, compreende-se que raízes ancestrais estabeleceram o solo fértil onde germinaram percepções e aprendizados fundamentais.

O reconhecimento dos papéis familiares permite reverenciar histórias de luta e de militância em prol de transformações sociais. A visão de mundo que fundamenta esta investigação, pautada pela solidariedade, justiça social e pelo respeito à natureza, ancora-se em figuras geracionais reverenciais: a bisavó materna, cuja atuação comunitária como benzedeira voltava-se à busca por direitos básicos, como vagas em creches; e o bisavô estrangeiro que, em fuga dos conflitos da Segunda Guerra Mundial, introduziu no Brasil uma linhagem budista de paz e resistência.

Essa base ancestral encontrou eco nos espaços formativos. Na escola pública, evidenciou-se para o pesquisador que os modelos educativos tradicionais, por vezes, não comportam anseios de transformação, revelando-se métodos opressivos e contraditórios. Em meados de 2010, observou-se o aflorar de uma inquietação juvenil profunda. O perfil do aluno anteriormente considerado "exemplar" foi substituído pela insubordinação de um sujeito que questionava regras regimentais dissociadas de uma lógica curricular significativa.

Aquele período foi marcado pela popularização da internet e pela emergência de redes de conexão. Nesses "encontros cibernéticos", articulados em grupos de redes sociais, jovens de Sorocaba e região com anseios similares construíram espaços de organização política. O que se iniciou como uma busca por estratégias coletivas para canalizar a indignação juvenil consolidou-se no RDS (Real Democracia Sorocaba): um coletivo estudantil de atuação política "suprapartidária", que articulava a presença física nos territórios à construção de comunidade

no âmbito digital.

A partir desse marco, consolidou-se a compreensão e a responsabilidade ativa na transformação da realidade individual e coletiva. Assim, se inicia a jornada do autor na atuação dos movimentos sociais e partidários.

2.1 MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

Nesse período, houve a aproximação de dirigentes vinculados ao Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) e ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) que conferiu ao movimento uma estrutura organizacional orientada a projetos de sociedade mais justa, solidária, democrática e participativa e lutas políticas institucionais (sindicais, eleições, estudantis, comissões, entre outras). Tal interação possibilitou avanços estruturais significativos, como o estabelecimento de reuniões sistemáticas, a garantia de espaços físicos para encontros, para além da ocupação de praças públicas, e a promoção de ciclos de formação política que resultou em um crescimento de participantes, em especial da juventude.

Contudo, evidenciou-se uma dissonância quanto à natureza do espaço coletivo. O movimento reunia uma pluralidade de pessoas, incluindo indivíduos filiados a partidos de esquerda, militantes independentes e grupos de orientação anticapitalista, como punks e anarquistas. A tensão manifestou-se, primordialmente, na atuação do coletivo de juventude ligado ao PSOL, denominado Domínio Público, cuja dinâmica de atuação visava a ocupação do espaço para a reprodução de deliberações partidárias previamente estabelecidas.

Esse cenário resultou em uma fragmentação profunda do movimento, impulsionada pela percepção de uma possível cooptação e instrumentalização política do espaço construído. Apesar da desarticulação da estrutura original, uma parte considerável dos sujeitos envolvidos constituíram, posteriormente, novas organizações em Sorocaba/SP que fortaleceram o cenário político e cultural da cidade, tais como o Coletivo Anarquista Gato Preto, diversos coletivos culturais e organizações de alcance nacional, a exemplo do Levante Popular da Juventude.

No âmbito da trajetória individual do pesquisador, observa-se que, a despeito da condição de dirigente do RDS e da posterior filiação ao PSOL, optou-se pela manutenção de uma postura independente. Tal escolha fundamentou-se em uma análise crítica sobre a condução dos processos organizacionais e as metodologias de disputa interna do período, o que viabilizou uma ampla circulação entre distintos espaços, movimentos, coletivos, partidos e organizações. Esse percurso resultou em um amadurecimento estratégico para a composição

de frentes e defesas de pautas diversas, como: meio ambiente, moradia, educação, saúde, cultura, transporte público e direito à cidade.

2.2 AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 E A RECONFIGURAÇÃO DO ATIVISMO LOCAL

As mobilizações juvenis em Sorocaba durante o ano de 2013 foram impulsionadas pelo reajuste tarifário, o que posicionou o município entre as passagens mais caras do país e culminou na criação do Movimento Contra Catraca. Inspirado pelo MPL de São Paulo, o grupo consolidou a luta pelo Direito à Cidade e pela mobilidade urbana, agregando uma diversidade de atores e organizações em sua estrutura (VIGENTIN, 2016).

O presente pesquisador participou ativamente da organização desse movimento e da articulação dos atos públicos realizados na cidade. Paralelamente, promoveram-se espaços formativos como o Sorocaba Lado B — iniciativa inspirada pelo Fórum Social Mundial (FSM) — que buscava integrar movimentos sociais, o setor acadêmico e outras organizações da sociedade civil organizada em contraposição ao Fórum Econômico Mundial. Sobre a natureza desses movimentos surgidos sob a égide do FSM, Gómez (2002, p. 335 e 336) analisa:

Não há dúvida de que, ao mobilizar-se em nome das exigências normativas de justiça e democracia no mundo contra as forças, instituições e símbolos da ordem neoliberal ("outro mundo é possível", havia conclamado o 1º FSM de Porto Alegre), essa constelação de movimentos e organizações sociais, operando como "coalizão de coalizões" em numerosos países e regiões, assumia um caráter abertamente contra-hegemônico.

Entretanto, esse período foi marcado por uma contradição: apesar de Sorocaba ter registrado a maior manifestação de rua de sua história, o movimento enfrentou o fenômeno da pulverização de sua pauta original. A interferência de setores midiáticos e a sobreposição de diversas intencionalidades políticas diluíram as demandas iniciais por mobilidade urbana. Conforme aponta Fernandes (2019), os Manifestações de Junho de 2013, caracterizados por sucessivos momentos de multidão nas ruas, foram o sintoma de uma profunda crise de representação na política brasileira.

Mesmo com os esforços para a consolidação do Movimento ContraCatraca, este enfrentou novos processos de fragmentação e rupturas internas, resultando em sua gradual desarticulação. Contudo, o saldo da mobilização foi considerado positivo para o revigoramento da luta política local. Diante desse cenário, o pesquisador manteve a composição com diversos movimentos sociais e frentes partidárias, conferindo continuidade à práxis militante, entre eles:

PSTU, PCR (UP), PT, PSOL e PCdoB.

Outro recorte fundamental na trajetória do autor deu-se em 2015, com as ocupações das escolas da rede estadual de São Paulo, fenômeno referenciado por estudiosos e movimentos sociais como "Primavera Secundarista". O movimento articulou-se em resposta direta ao anúncio do projeto de reorganização escolar proposto pela gestão do governo do Estado de São Paulo, pelo então governador Geraldo Alckmin, cuja implementação resultaria no fechamento de dezenas de unidades escolares e na fragmentação de ciclos etários educacionais. Sobre o estopim desse processo, Ginzel (2024, p. 15) descreve:

Foi no ano de 2015, após o anúncio do então governador Geraldo Alckmin a respeito do iminente fechamento de quase uma centena de escolas estaduais e a mudança de ciclo de mais de 700 delas, que se iniciou a insurgência estudantil.

Assim o município de Sorocaba destacou-se por apresentar, proporcionalmente, o maior número de instituições de ensino ocupadas no estado de São Paulo. A capilaridade da mobilização local evidenciou uma articulação territorial expressiva, convergindo estudantes e comunidades em favor da manutenção do acesso à educação. Como desdobramento direto da pressão popular e da resistência no ambiente escolar, o governo estadual suspendeu o projeto de reorganização, o que ratificou a capacidade de mobilização do movimento estudantil.

Nesse contexto, o autor se integrou às redes de apoio à mobilização, acompanhando os movimentos estudantis na prestação de suporte político, jurídico e logístico, com a mediação de profissionais e apoiadores das respectivas áreas que estavam no suporte de apoio do movimento. Essa atuação abrangeu a viabilização de recursos para a manutenção das ocupações, o auxílio da organização de tarefas cotidianas, o diálogo mediado com a comunidade, a relação com outras escolas e movimentos e a interface com as forças de segurança pública. Tal vivência constituiu um elemento central na formação acadêmica e cidadã do pesquisador, configurando-se como uma experiência empírica enriquecedora sob a ótica da participação social e da organização de base.

Em decorrência do acúmulo de vivências sobre a educação pública e das interlocuções com o universo acadêmico, o ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia ocorreu em 2016. Ao longo da graduação, a atuação foi fortalecida por meio da participação em órgãos de representação estudantil e pela vivência profunda no tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse percurso acadêmico não se isolou nos muros da instituição; ao contrário, promoveu um enraizamento ainda maior no diálogo com a cidade de Sorocaba.

2.3 ATUAÇÃO INSTITUCIONAL: ENTRAVES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES INVESTIGATIVAS

A trajetória militante resultou, de forma imprevista, no convite para a candidatura ao cargo de vereador nas eleições municipais de 2020. Tal possibilidade não havia sido anteriormente planejada, uma vez que se mantinha um distanciamento crítico em relação à esfera pública institucional. Esse ceticismo era alimentado pelo histórico de rupturas e pelas complexas dinâmicas de disputa partidária observadas em ciclos anteriores, o que tornava o ingresso na política institucional um desafio tanto epistemológico quanto prático.

Após um processo de reflexão, o desafio foi aceito com um curto prazo para o início da data oficial permitida para a realização de campanha eleitoral. O objetivo central não se restringia à vitória eleitoral, mas à construção de uma campanha coletiva e de caráter popular. O processo desenvolveu-se sob condições atípicas, marcadas pela conciliação da rotina laboral na área da educação com as restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Mesmo diante da ausência de financiamento robusto ou de estrutura partidária tradicional, a candidatura viabilizou-se por meio do engajamento voluntário, resultando em aproximadamente 1000 votos com a consolidação de uma ampla base de apoio orgânica de estudantes da universidade, companheiras e companheiros de militância atuais e do passado, professores universitários, além do apoio de figuras públicas nacionais como Thiago Ávila e o Coletivo Fora do Eixo, com a divulgação da candidatura no Mídia Ninja e formações políticas com figuras diversas da política nacional (Sâmia Bonfim, Flávio Dino, Guilherme Boulos, Rita Von Hunty, entre outras personalidades políticas).

A imersão na via institucional revelou um universo de dinâmicas pouco exploradas pelo cidadão comum, envolvendo contradições acerca de composições de chapas, financiamentos e escolhas estratégicas. Observou-se, a posteriori, que a candidatura serviu, em grande medida, para o preenchimento do quociente partidário — tática que prioriza figuras centrais em detrimento de candidaturas cujas estratégias raramente são compartilhadas com todos os componentes do pleito. Tal percepção justifica o convite tardio, realizado em um período exíguo antes do jogo eleitoral, evidenciando que candidaturas orgânicas podem ser utilizadas como ferramentas de sustentação para projetos partidários já consolidados. Contudo, com a compreensão do respectivo autor de que apesar da estratégia de utilização de pessoas para composição de chapa, seu fortalecimento com votos para eleger as candidaturas prioritárias ao pleito, havia um alinhamento político e uma base recíproca ideológica compatível com o programa eleitoral e partidário defendido na respectiva eleição.

Como informado anteriormente, a proposta deste trabalho é diagnosticar, com base nos elementos vivenciados e no trajeto científico, a situação da representação política institucional no município de Sorocaba de maneira abrangente que transcende espectros partidários e ideológicos. Nesse sentido, apresentam-se dois trechos retirados das entrevistas realizadas que respaldam a respectiva prática e as estratégias diversas para a conquista do pleito institucional.

Ao ser questionado sobre a escolha da legenda e a decisão de concorrer pelo respectivo partido, o primeiro entrevistado relatou:

“É... hoje a gente sabe que a eleição é 50% no partido, 50%. É algo meu isso aí, tá? Não é estatística, não, tá? E é o que eu acredito, 50% da eleição é definida no partido. Tanto que a gente tem um exemplo [...], a [vereadora x], que com quase 7.000 votos, quase ficou de fora, né? Ela foi a última que entrou. [...] Então, o que me chamou atenção para vir com [partido x] foi exatamente a montagem do grupo, grupo forte; o grupo forte dava possibilidades, né? Para qualquer um ser eleito.” (Vereador Z, 2024).

Na sequência, o segundo entrevistado aborda a consciência sobre o uso estratégico para a conquista do pleito político:

“Teve pessoas do próprio [partido y] que quando eu falei: “Não, você vai ser usado [pelo respectivo partido filiado], eles precisam da sua figura”. Falei: “Mas eu estou consciente disso. É até me chamar de estúpido, né? Tipo assim, você está usando, gente. Eu não estou sendo usado. Eu estou indo [com o respectivo partido y – grifos do autor] porque eu tenho uma estratégia, eu quero ganhar a eleição!” (Vereador D, 2024).

A análise do processo demonstrou que as campanhas vitoriosas se iniciam muito antes do período oficial de propaganda. As figuras e projetos articulados para o sucesso eleitoral mobilizam financiamentos, alianças e apoios, muitas das vezes, com anos de antecedência à disputada do pleito. Diferente da mobilização espontânea e voluntária, a política institucional profissionalizada opera sob um planejamento de longo prazo, no qual o tempo de exposição e a acumulação de recursos são determinantes. Essa disparidade entre a "campanha-movimento" e a "campanha-máquina" é central para compreender como o sistema político-eleitoral seleciona seus representantes e como os partidos gerenciam suas bases de apoio em função da manutenção de suas cadeiras parlamentares.

Após o fim das Eleições de 2020 — nas quais o pesquisador obteve o reconhecimento político do campo da esquerda ao tornar-se o 4º suplente do partido, com aproximadamente 900 votos sob o viés de uma “campanha-movimento” —, seguiu-se o convite para a atuação de campanhas voltadas ao legislativo estadual. Essa nova etapa permitiu uma observação

privilegiada sobre as engrenagens do jogo político em escala ampliada. Compreendeu-se, por meio da práxis, que a lógica institucional frequentemente prioriza a transferência de capital político em detrimento de uma colaboração programática real. Nesse cenário, a figura do militante com densidade eleitoral passa a ser tratada como um "ativo" estratégico, cujo apoio é disputado para a captura de nichos específicos do eleitorado ou para a neutralização de concorrências diretas.

Nesse cenário, evidenciou-se a relevância das chamadas "dobradas": articulações táticas em que candidatos ao legislativo estadual e federal estabelecem parcerias para potencializar mutuamente seus alcances. Essas alianças envolvem trocas de diversas ordens, incluindo suporte financeiro, compartilhamento de estrutura logística e alinhamentos ideológicos ou temáticos. As "dobradas" operam sob uma lógica de capilaridade territorial ou setorial, onde o capital político de um agente auxilia na penetração do outro em determinados redutos, criando uma rede de auxílio mútuo que visa maximizar o quociente eleitoral das candidaturas envolvidas. Essa dinâmica revela como as candidaturas individuais estão inseridas em uma complexa engrenagem de interdependência que estrutura o sucesso ou o fracasso no sistema proporcional.

Essa percepção revelou, muitas das vezes, o local da "objetivação" do papel representativo, no qual a relação entre político e população é reduzida a uma função instrumental. Notou-se que, mesmo em posições de direção partidária, os vícios do jogo eleitoral frequentemente sobrepõem-se aos projetos coletivos de maneira generalizada na via institucional partidária. A luta pela transformação social corre o risco de ser substituída pela manutenção da sobrevivência dentro da estrutura dominante, sob pena de transformar agentes políticos em peças de uma engrenagem viciada, cíclica e que pode resultar em baixos níveis de participação ativa da população.

Foi precisamente nesse estágio de imersão que os questionamentos que compõem esta dissertação começaram a maturar. A observação das tensões entre a militância de base e as exigências da burocracia partidária consolidou a necessidade de aprofundar o olhar sobre as vereanças. O cargo de vereador, compreendido como o estágio inicial da carreira política, funciona como um laboratório das microdinâmicas que explicam o macrocosmo institucional. Dedicar-se a essa análise possibilita compreender como os desdobramentos políticos e as pressões institucionais moldam os sujeitos ao longo de suas jornadas parlamentares — influenciando desde a permanência no cargo, via reeleição, até a ascensão a postos nos âmbitos estadual e federal, ou mesmo o eventual abandono da vida pública institucional por fatores

ainda não plenamente mapeados.

Tais experiências foram fundamentais para observar, na prática, as engrenagens do sistema político institucional. Elas, dentre outras, fundamentam também a base empírica para as reflexões teóricas que compõem este estudo sobre a Representação Política e Territorialidades na Contemporaneidade: Um estudo sobre o perfil das vereanças em Sorocaba/SP.

3 ATO SEGUNDO: TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL – A PRÁTICA COMO POTÊNCIA CIENTÍFICO

O presente ato é redigido a partir de uma mirada introspectiva, em um estágio em que o autor busca compreender sua trajetória enquanto jovem trabalhador e o papel do estudo como meio para melhores condições de subsistência. A inserção no mundo do trabalho, aliada à condição de estudante, permitiu a reinterpretção de relações e vivências práticas outrora analisadas sob a ótica da militância e estudante secundarista. Esse processo viabilizou novas possibilidades de amadurecimento político, ao mesmo tempo que possibilita estabelecer o estudo como uma ferramenta que transcende a mera qualificação profissional. No diálogo como sujeito trabalhador e, simultaneamente, como produtor de conhecimento.

3.1 GASTRONOMIA, RELAÇÕES DE TRABALHO – PELO FIM DA ESCALA 6x1

Inicialmente, impulsionado pela necessidade de inserção laboral, o autor conseguiu vaga no ensino superior com a política pública do PROUNI, permitiu uma vaga no curso Tecnológico em Gastronomia em uma instituição privada. A escolha fundamentou-se, primeiramente na necessidade laboral em se estabelecer como profissional, conjuntamente com o interesse pelas dimensões culturais, sociais e econômicas da alimentação, área que permite uma perspectiva criativa sobre a existência a partir do paladar. Entretanto, com o decorrer da graduação e o ingresso no mercado de trabalho, com atuação em Sorocaba, Salto de Pirapora, Curitiba e São Paulo, sentiu a precarização estrutural do setor, marcada por jornadas exaustivas de dez horas diárias e escassa valorização profissional, além da perda de uma relação de respeito com o insumo.

A incompatibilidade entre a realidade concreta do trabalho na área gastronômica e a necessidade de tempo para a organização política e os estudos teóricos impuseram uma mudança de rota. Compreendeu-se que a estrutura laboral vigente atuava como um impeditivo

para a reorganização ativa na luta social, e da perda do sentido do local da gastronomia para o autor, exigindo um reposicionamento estratégico do pesquisador quanto à sua trajetória profissional e militante.

3.2 INGRESSO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA E A LUTA PELA EDUCAÇÃO

O amadurecimento teórico do pesquisador, aliado à convivência com sujeitos oriundos do ensino superior público nos movimentos sociais diversos e às dificuldades estruturais enfrentadas no setor alimentício, fomentou a necessidade do retorno à formação acadêmica. Com o apoio do núcleo familiar, o processo de preparação em um cursinho popular despertou o interesse pelas áreas das Ciências Sociais e Econômicas, sob uma perspectiva de aprofundamento na teoria crítica, de matriz marxista e anticapitalista, e na Ciência Política.

Este percurso culminou no ingresso na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus Sorocaba, no curso de Licenciatura em Pedagogia. A escolha pela instituição foi motivada pela presença histórica de movimentos militantes organizados no campus e por uma grade curricular robusta, caracterizada pela interdisciplinaridade no campo das Humanidades.

A inserção na UFSCar corroborou a trajetória militante, integrando o pesquisador em um ambiente de resistência e defesa da universidade pública. O Projeto Político-Pedagógico do curso, pautado por uma perspectiva crítica, forneceu as ferramentas teóricas necessárias para a compreensão do papel do estudante egresso da escola pública no ensino superior brasileiro. Assim, a vida acadêmica transcendeu a formação técnica, consolidando-se como um campo de vivência política e de construção de saber crítico em permanente diálogo com as pautas territoriais e nacionais.

3.3 ALIMENTAÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA: O ESTUDO DO PNAE

Não obstante o redirecionamento profissional, buscou-se a reconexão com os saberes da Gastronomia sob a lente da Educação. Esse movimento resultou na elaboração de investigações científicas iniciais por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), materializadas em dois estudos focados no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na rede pública de ensino na etapa da Educação Infantil.

O eixo central dessas pesquisas consistiu em vivenciar e acompanhar, em creches do município de Salto de Pirapora, a rotina das crianças nos ambientes de alimentação, bem como analisar os cardápios ofertados. O objetivo foi investigar em que medida a política pública

alimentar implementada fortalece as culturas locais e valoriza as raízes alimentares dos discentes desde o ingresso nas instituições escolares. Tal preocupação emergiu como resposta crítica aos recorrentes escândalos de desvios de verbas da merenda escolar em diversas localidades, especialmente no Estado de São Paulo, que culminaram na substituição de refeições nutricionalmente ricas pela denominada "merenda seca" — composta por ultraprocessados, sucos industrializados e biscoitos —, em detrimento da saúde e da luta pela soberania alimentar.

Dessa forma, o estudo fundamentou-se na necessidade de fortalecer uma alimentação diversa, que valorize a cultura e respeite as regionalidades. Compreendeu-se que a imposição de produtos industrializados pelo Estado, com ênfase na rede estadual paulista, constitui uma forma de dominação a partir do paladar, muitas das vezes, iniciada ainda na primeira infância. Ao negligenciar o planejamento de cardápios que contemplem a diversidade alimentar, o Estado promove uma padronização do gosto que aliena o sujeito de sua identidade cultural. Assim, a pesquisa posicionou-se como um contraponto a essa lógica, defendendo a alimentação escolar como um ato político e pedagógico de resistência.

3.4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TERRITORIALIDADE: O QUILOMBO CAFUNDÓ

Concomitantemente, as vivências no ambiente universitário e a orientação em Iniciação Científica proporcionaram a integração do pesquisador ao projeto de extensão "Raízes e Resistências". Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática materializou-se desde a formulação curricular até o planejamento pedagógico deste projeto pioneiro, que estabeleceu um vínculo direto entre a UFSCar e a Comunidade Quilombola Cafundó. O objetivo central residia no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade, com foco primordial em lideranças idosas e nos griôs — detentores da memória ancestral e pilares da resistência territorial.

Essa experiência possibilitou um aprofundamento na investigação sobre a luta pela terra e as formas de existência quilombola no Brasil contemporâneo. As trocas estabelecidas entre o saber acadêmico e os saberes tradicionais permitiram a compreensão de modos próprios de ser, pensar e agir no mundo, atravessados e preservados pelo uso do dialeto Cupópia. No ato de "cupopiar", criaram-se laços de confiança e afetividade que viabilizaram aprendizagens mútuas sobre ervas medicinais, artesanato, narrativas orais e cosmologias singulares.

Sobre a relevância dessa herança linguística e símbolo de resistência ancestral, Oliveira

e Souza (2023, p. 94) destacam que a Cupópia (ou Falange) — composta por vocábulos do tronco linguístico banto — consolidou-se como um patrimônio cultural e elemento central de interação social. Ao analisarem o impacto dessa "descoberta" para além da geografia local, Vogt e Fry (2013 apud Oliveira; Souza, 2023, p. 94) afirmam:

A “língua africana” do Cafundó, cujo uso embora ritual, não tem calendário, constitui [...] um emblema da riqueza cultural de sua gente, mas também o estigma de sua pobreza e de sua cor. A língua vela e desvela, é um segredo que se conta a si mesmo e que se esforça para manter-se na sua simplicidade e estranheza. É o tesouro intangível da sobrevivência da comunidade enquanto tal [...] desse modo o Cafundó, comunidade negra, bairro rural do Município de Salto de Pirapora, não pertence mais à sua própria geografia.

Embora as exigências laborais tenham imposto um afastamento precoce das atividades de campo, a experiência persiste como um referencial de potência pedagógica. Nela, a hierarquia convencional entre educador e educando foi tensionada e ressignificada pela densidade dos saberes cotidianos; a universidade não apenas aportou o conhecimento técnico, mas foi transmutada pela sabedoria ancestral do território. Para além disso, a prática revelou formas distintas de organização política comunitária, expondo as tensões inerentes à incursão de mentalidades externas. Revelou-se o embate entre a preservação de rituais e estruturas ancestrais e as pressões da modernidade, aprofundando crises sobre a gestão da terra, os fluxos financeiros, a subsistência e o choque inevitável entre cosmovisões e perspectivas conflitantes.

3.5 MOBILIDADE ACADÊMICA: DESAFIOS, REFLEXÕES, NEOLIBERALISMO E RESISTÊNCIA LATINOAMERICANA

Com o decorrer da jornada universitária, em 2019, a trajetória acadêmica foi expandida por meio do programa de mobilidade da Associação de Universidades Grupo Montevideú (AUGM), realizado em Valparaíso, no Chile. Essa experiência foi marcada por duas dimensões fundamentais: a acadêmica e a sociopolítica. No plano teórico, as disciplinas de Ciência Política, Antropologia, História e Filosofia forneceram subsídios essenciais para a compreensão da realidade latino-americana. No plano social, o pesquisador vivenciou a racialização do sujeito migrante, enfrentando preconceitos análogos aos direcionados a populações haitianas e venezuelanas naquele contexto devido a sua tonalidade de pele.

O ponto de catarse dessa mobilidade foi o acompanhamento presencial do início das mobilizações populares chilenas, que foram chamadas posteriormente como Estallido Social. Os protestos contestavam a radicalidade do modelo neoliberal implementado desde a ditadura de Augusto Pinochet, sob a influência direta da Escola de Chicago e de Milton Friedman.

Iniciadas pela pauta do transporte público, as manifestações evoluíram para críticas estruturais ao sistema de saúde e à previdência privada (AFPs). Na literatura política contemporânea, estabelecem-se diálogos comparativos entre as "Jornadas de Junho" de 2013 no Brasil e o período histórico chileno de 2019, analisando as táticas de ocupação do espaço público e a crise de representatividade institucional. Sobre a natureza desse fenômeno, Garcés (2019 apud Dulci; Salvidia, 2020, p. 45) define:

Un estallido social es un acto multifacético de alteración del orden preestablecido que congrega a diversos actores, con sus propias dinámicas, que se sabe de antemano que tiene principio y fin, y que en muchos casos representa una "oportunidad" para hacer justicia por vía práctica [...].

O pesquisador pôde observar, in loco, a greve na *Universidad de Valparaíso*, a organização dos povos originários, das famílias de vítimas da ditadura e da juventude autônoma na linha de frente das mobilizações, resistindo à sistemática repressão estatal exercida pelos agentes policiais, os *carabineros*.

Esse contato direto com a resistência chilena fortaleceu a compreensão sobre as consequências do modelo implantado pela ditadura civil-militar de Pinochet. Conforme explicam Dulci e Saldivia (2020), o regime estabeleceu uma ruptura democrática baseada no controle social e na violência, subordinando a Constituição e eliminando programas sociais. Esse cenário foi agravado a partir de 1975 com a atuação dos "Chicago boys", que instauraram o neoliberalismo no Chile, servindo de precedente para a aplicação do modelo em outros países da América Latina.

Tal experiência foi determinante para consolidar a base crítica necessária a este estudo, permitindo estabelecer comparativos das realidades entre Brasil e Chile. Evidenciou-se um descontentamento generalizado da sociedade civil não apenas com o modelo neoliberal, mas com a própria política institucional e suas formas de representação. Essa percepção de uma crise de legitimidade global, observada nas ruas de Valparaíso, serviram também de base para as reflexões sobre a ascensão da necessidade de novas formas de compreender a política institucional latino-americana.

3.6 A LUTA PELA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Após o retorno do período de mobilidade, a dinâmica universitária foi atravessada pela organização de assembleias e pela deflagração de uma greve discente, motivada pelo aumento da tarifa do Restaurante Universitário. Tal pauta incidia diretamente sobre a permanência

estudantil, afetando com maior gravidade os estudantes trabalhadores, majoritariamente vinculados aos cursos noturnos. O pesquisador integrou as frentes de mobilização, caracterizadas por uma ação coletiva de solidariedade intercursos, consolidando a defesa da universidade pública como um espaço de direito e acesso democrático fundamental.

Essas experiências, somadas às vivências políticas acumuladas, culminaram na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "Crítica à Influência do Positivismo na Esquerda brasileira: A busca por novos caminhos possíveis", sob orientação do Prof. Dr. Antonio Fernando Gouvêa da Silva, um dos teóricos referência dos estudos sobre a Pedagogia Crítica Transformadora de Paulo Freire. As reflexões desenvolvidas no seio do Grupo de Estudos Paulo Freire foram determinantes para sistematizar as inquietações do pesquisador e canalizar as contradições vivenciadas nos diferentes espaços políticos em uma investigação científica rigorosa.

A pesquisa dedicou-se a analisar a introjeção do pensamento positivista nos movimentos e partidos progressistas, identificando como essa herança intelectual resulta em formatos de atuação verticalizados e hierarquizados que, frequentemente, reproduzem lógicas de dominação. Em contraponto a essa rigidez, o estudo buscou nas epistemologias do Sul Global — especificamente no conceito do Bem Viver (Sumak Kawsay) — subsídios reflexivos para a esquerda institucional brasileira. Sobre a amplitude desse conceito, Acosta (2016, p. 29) define:

Bem Viver — enquanto filosofia de vida — é um projeto liberador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Um projeto que, ao haver somado inúmeras histórias de luta, resistência e propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências existentes em muitas partes do planeta, coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente sociedades democráticas.

Compreendeu-se, portanto, a necessidade de transcender a crítica personalista ou o simples afastamento dos espaços políticos. O objetivo deslocou-se para a compreensão profunda das motivações, dinâmicas e influências que estruturam o funcionamento das instituições políticas no Brasil. Assim, a pesquisa acadêmica assumiu o papel de ferramenta para desvelar as engrenagens do poder, permitindo uma análise que não se limita ao julgamento moral, mas que busca estruturar novas formas de atuação política pautadas pela emancipação e participação popular.

3.7 POSITIVISMO, ANTICAPITALISMO E COLONIALIDADE

Em continuidade aos estudos sobre as dinâmicas da política institucional, o olhar do

pesquisador identificou a necessidade de expandir a análise sob a escala nacional e internacional. Compreendeu-se que a influência do positivismo não é um fenômeno isolado, mas um desdobramento das estruturas do colonialismo que forjaram o Estado e o pensamento político brasileiro desde o período colonial, além de se estabelecer em grande parte do mundo. Essa percepção revelou um *modus operandi* de atuação institucional que permanece refém de lógicas de dominação introjetadas historicamente.

Incorporaram-se perspectivas e resistências provenientes de contextos heterogêneos, como a experiência de países africanos, sob uma unidade panafricana de expulsão e resistência aos mecanismos diretos, ainda presentes em seus territórios dos países europeus, em especial a França, a proposta de Confederalismo Democrático do povo Curdo, a resistência territorial dos indígenas Mapuches, as epistemologias indianas e tantas outras mais. O objetivo central naquele momento desta incursão teórica foi utilizar tais experiências citadas, para servirem de possibilidades de novas formas de existência e construção política. Essas referências serviriam como possibilidade de que há outras racionalidades e cosmovisões existentes, fornecendo subsídio necessário para problematizar o *modus operandi* sob a ótica da esquerda institucional no Brasil e sua relação com o território e com a própria natureza.

Movido pelo entusiasmo pela necessidade de aprofundamento teórico e prático, postulou-se o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (UFSCar). Por sua natureza interdisciplinar, o programa ofereceu o espaço ideal para debater as tensões inerentes à política brasileira, a racionalidade neoliberal vigente e a viabilidade de novas rotas investigativas voltadas à compreensão da realidade e à construção de epistemologias contra-hegemônicas.

Nesse cenário, consolidou-se o projeto de mestrado intitulado: "Crítica Ecológica e Decolonial à Esquerda Brasileira: Sonhar e tecer resistências em novas formas de mundo". A pesquisa transcende a análise institucional clássica, posicionando-se como um exercício de reflexão profunda sobre as bases que sustentam a ação política contemporânea. Ao articular a crítica ecológica à perspectiva decolonial, o estudo busca identificar as fissuras no modelo de desenvolvimento e representação atual, propondo caminhos que valorizem a vida, a pluralidade de saberes e a regeneração dos vínculos sociais e ambientais.

O objetivo central da investigação que fora proposta anteriormente no projeto de pesquisa, residia em transcender as limitações da racionalidade ocidental — de matriz socrática, platônica e positivista — que moldaram historicamente a ação política e a organização dos sujeitos nos territórios. Nesse sentido, a Decolonialidade surge como

ferramenta analítica para tensionar a permanência de estruturas coloniais que ainda permeiam as formas de representação e as subjetividades políticas no Brasil.

Complementarmente, a dimensão Ecológica do estudo propõe uma mudança de paradigma: a transição para um modelo de mundo onde a relação entre os sujeitos e a natureza seja redefinida ou resgatada sob o olhar dos povos originários. A perspectiva ecológica é tratada aqui como uma ontologia política que possibilita novas formas de existência, contrapondo-se à lógica de exploração e objetivação da vida. Buscou-se, portanto, investigar e tecer resistências que permitam o surgimento de horizontes políticos dialógicos, integrados à realidade local e desvinculados das amarras coloniais que ainda estruturam o poder.

4 ATO TERCEIRO: A NECESSIDADE DA RIGOROSIDADE CIENTÍFICA – O LUGAR DO MILITANTE E O OLHAR DO PESQUISADOR

No entanto, a dissertação, originalmente concebida sob o título *Crítica Ecológica e Decolonial à Esquerda Brasileira*", que se propusera a servir de um gesto reflexivo voltado a problematizar o papel do campo progressista no cenário político contemporâneo, teve a necessidade de uma reformulação e guinada do direcionamento investigativo. Pois o estudo partia da necessidade de compreender em que medida as estratégias da esquerda parlamentar e suas práticas institucionais podem ter contribuído — ainda que de forma não intencional — para a abertura de vácuos organizacionais e de representação que favoreceram a ascensão da extrema-direita no Brasil.

Contudo, no decorrer da trajetória desta pesquisa, identificou-se que uma análise estritamente macroestrutural das agremiações partidárias seria insuficiente para contemplar as inquietações propostas. Diante disso, percebeu-se a urgência de um distanciamento analítico que conferisse maior rigor científico ao estudo. Esse movimento buscou amparar as reflexões qualitativas em uma base sólida de dados quantitativos, permitindo uma análise que não se restringe à esquerda institucional brasileira, mas que compreende as dinâmicas políticas para além das fronteiras do espectro ideológico tradicional. Tornou-se, portanto, imperativo realizar um movimento de inversão escalar: deslocar o foco do plano macro (nacional/partidário) para o plano micro (local/territorial). Esse movimento permite abandonar uma ótica puramente generalista para se enraizar no território, tendo como objeto de análise a figura do vereador na cidade de Sorocaba, São Paulo. Compreende-se que, a partir desse recorte municipal, torna-se possível compreender, de maneira mais precisa e densa, as múltiplas camadas das transformações políticas contemporâneas que podem servir

de reverberação para a compreensão ampla do contexto brasileiro e dos seus respectivos partidos políticos eleitorais.

O território local deixa de ser apenas um apêndice do nacional para se tornar o laboratório onde as subjetividades políticas¹ são forjadas e onde a disputa pela hegemonia se materializa de forma imediata. Assim, a análise da política sorocabana não se encerra em si mesma; ela oferece subsídios para compreender possíveis extensões em outras municipalidades ou esferas institucionais, como as assembleias estaduais e o Congresso Nacional. Ao investigar o micro, a pesquisa busca as chaves para decifrar os mecanismos de poder que, em última instância, reconfiguram o macro mutuamente.

4.1 O PESQUISADOR SITUADO: ENTRE A MILITÂNCIA E O FAZER CIENTÍFICO

A trajetória do autor, marcada pela atuação em movimentos sociais, frentes e partidos de esquerda, coletivos e organizações partidárias desde 2011, somada à experiência como candidato à vereança em 2020 e às vivências na universidade pública, constitui o alicerce da perspectiva analítica adotada nesta pesquisa. Esse percurso permitiu compreender, de maneira "encarnada" — ou seja, por meio da experiência direta e sensível —, os indícios e as contradições das dinâmicas que regem a política institucional brasileira.

Contudo, o ingresso e o aprofundamento no Programa de Pós-Graduação demonstraram que a vivência, embora essencial, carecia de um suporte investigativo sistematizado. Fez-se necessário um distanciamento epistemológico para transformar a experiência em subsídio científico, capaz de gerar novas indagações e possibilidades de reflexão teórica.

Nesse sentido, a investigação ampliou suas lentes para além do campo estrito da esquerda institucional, como já mencionado anteriormente, voltando-se para a emergência das novas conformações políticas no legislativo municipal, tendo como recorte o pleito de 2024. A pesquisa foi, portanto, reorientada e consolidada sob o título *Trajetórias políticas e o perfil das vereanças em Sorocaba/SP*.

É fundamental ponderar que esta pesquisa se caracterizou por um percurso processual

¹ Compreende-se a subjetividade política como uma visão dialógica entre as relações sociais e o sujeito. Sob esta ótica, a subjetividade política é fruto dessa relação e de seus desdobramentos na forma de compreender, ser e estar na esfera política. Conforme aponta Mitjans: "A subjetividade é simultaneamente social e individual, uma visão que permite enxergar, de maneira distinta, profunda, recursiva e contraditória, a articulação entre o social e o individual no psiquismo humano. [...] a subjetividade, encarada ao mesmo tempo como significados e sentidos, caracterizadores também dos diferentes espaços sociais que os indivíduos constituem, contribui no sentido de romper com as dicotomias individual-social, interno-externo, intra-subjetivo-inter-subjetivo, articulando, dialeticamente, ambos os pólos" (MITJANS, 2005, p. 15).

e metamórfico ao longo de sua execução, conforme evidenciado pela reorientação temática mencionada anteriormente. As interlocuções no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH/UFSCar - Sorocaba), pautadas por uma ampla diversidade teórica e pelo diálogo constante com a orientação, foram fundamentais para consolidar uma vivência científica dialógica e rigorosa.

No decorrer das investigações e das trocas acadêmicas, emergiu a complexidade de materializar respostas cientificamente embasadas para questionamentos profundos que já atravessavam a trajetória do autor. Assim, as respectivas indagações, transpostas para o campo da pesquisa científica, tornaram-se os eixos condutores da análise:

- Crise de Representatividade: existe, de fato, uma crise de representatividade política no Brasil e no cenário global, ou estamos diante de uma reconfiguração da representação?
- Efetividade Democrática: o modelo democrático vigente é efetivo? Em algum momento histórico ele cumpriu suas promessas de inclusão e participação popular?
- Transformações Institucionais: é possível promover mudanças estruturais via política institucional, ou o sistema opera por uma lógica de autoperpetuação?
- Identificação e Distanciamento: há um distanciamento crescente entre a população e seus representantes? O que os perfis dos parlamentares eleitos em 2024 nos dizem sobre o desejo e a identificação do eleitorado na contemporaneidade?

Essas perguntas não buscam apenas respostas binárias, mas servem como bússolas para investigar o paradigma atual da política brasileira. Compreender o que a população "quer dizer" através do voto e pleito dessas novas figuras parlamentares que estão emergindo. Portanto, o esforço central deste trabalho, buscando decifrar se a identificação entre eleito e eleitor, a partir do debruçar do objeto de pesquisa dos vereadores de Sorocaba, se dá pela via programática ou por novas formas de subjetivação política, cultural, social, econômica e estética.

Compreendeu-se que a investigação perderia sua relevância científica caso se limitasse a confirmar chavões ou hipóteses prévias. Tornou-se necessário aprofundar o mergulho em teorias, paradigmas e epistemologias, sem negligenciar o olhar crítico sobre a própria subjetividade do pesquisador. Essa guinada representou um movimento genuíno de busca por compreender fenômenos que ainda não possuem respostas definitivas, exigindo uma imersão total nos desafios da temática e no modo de se fazer ciência.

A partir dessa lapidação teórico-metodológica, o foco central foi delimitado com o estudo da *Trajetórias políticas e o perfil das vereanças em Sorocaba/SP*. O estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, estruturada em três eixos complementares:

- 1) **Imersão e Práxis:** no primeiro momento a pesquisa utilizou o diário de campo e a realização de entrevistas semiestruturadas com os parlamentares eleitos pela primeira vez para o cargo de vereador em Sorocaba no pleito de 2024. Essa etapa busca captar a subjetividade, as motivações e as autopercepções dos novos atores políticos.
- 2) **Mapeamento Longitudinal:** o levantamento demográfico e estatístico abrange a legislatura datada com base no memorial da Câmara Municipal de Sorocaba que registra o recorte temporal como 1ª Legislatura (1948) até 19ª Legislatura (2024), com o olhar de estudo e observação de possíveis mudanças na representação política local ao longo de aproximadamente oito décadas. Assim como o perfil do eleitor sorocabano sob a ênfase das eleições de 2022.
- 3) **Síntese Teórica:** o uso de bibliografias que possibilitem a leitura qualitativa dos dados coletados, transformando números e relatos em categorias de análise sobre o paradigma atual da política brasileira.

É importante ressaltar que, embora a pesquisa de campo tenha se iniciado com a imersão no cotidiano dos gabinetes e dos respectivos parlamentares, a escrita desta dissertação — visando à melhor organização das ideias expostas — reformulou suas etapas. Tal movimento buscou proporcionar uma leitura e análise mais qualificada do material, partindo da contextualização da cidade de Sorocaba e de seus dados demográficos, do perfil do eleitorado e do perfil abrangente dos candidatos ao Legislativo, bem como de seus respectivos partidos, federações e coligações. Posteriormente, o estudo debruça-se sobre os vereadores eleitos pela primeira vez no município, para então, em etapa na busca por conclusões e resultados, realizar com maior profundidade uma melhor análise qualitativa dos dados encontrados.

Essa organização metodológica possibilita que a pesquisa não seja apenas um depósito de informações, mas uma análise viva que confronta a trajetória histórica de Sorocaba com as novas faces do poder Legislativo. O esforço investigativo concentra-se em identificar se a renovação de vereadores eleitos pela primeira vez observada no pleito de 2024 representa uma alteração estrutural nas dinâmicas de poder ou se configura apenas uma adaptação, mantendo o mesmo *modus operandi* e as mesmas lógicas de dominação sob novas roupagens.

A densidade analítica é garantida pelo cruzamento de fontes oficiais, como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o acervo da Câmara Municipal de Sorocaba, com indicadores socioeconômicos do IBGE (via ferramenta SIDRA) e o CENSO 2022. Complementarmente,

é sustentada por materiais jornalísticos locais (G1, Jornal Cruzeiro do Sul e Portal Porque), referências bibliográficas, diários de campo e entrevistas semiestruturadas.

Essa metodologia de "recorte demográfico" transcende a mera descrição numérica. Ao confrontar a evolução dos perfis dos eleitos ao longo da historicidade das legislaturas do município, sob os recortes principais de: gênero, raça, faixa etária, estado civil, grau de instrução, desempenho dos partidos políticos e a divisão ideológica das cadeiras conquistadas ao longo das décadas com as transformações da cidade, a pesquisa busca identificar se houve ou não mudanças na representação política em Sorocaba e se há novas formas de se fazer política nos territórios e no diálogo com o eleitorado. Trata-se de desvelar se estamos diante de um fenômeno de uma renovação política real ou de uma reconfiguração de velhas práticas parlamentares, fornecendo chaves de leitura essenciais para compreender o destino da democracia representativa no Brasil.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Investigar os dilemas da contemporaneidade implica aprofundar as compreensões acerca do modelo de sociedade em que vivemos, dos contextos nos quais estamos inseridos e da existência, ou não, de outras formas possíveis de organização coletiva que preservem tanto a vida humana quanto as condições necessárias para habitar o planeta Terra.

Segundo Appadurai (2022), a questão central que atravessa o nosso tempo consiste em saber se estamos testemunhando uma rejeição global da democracia liberal e sua possível substituição por formas de autoritarismo populista. Para o autor, elementos como carisma, propaganda e ideologia evidenciam a intensificação do vínculo afetivo entre líderes e seguidores, abrindo caminho para fenômenos que se expressam como “crise da democracia”, “falência das instituições” e “crise da representatividade”. Tais dinâmicas contribuem diretamente para a reconfiguração das personas parlamentares, redefinindo seu papel político, as bandeiras que defendem, suas formas de interlocução com a sociedade, os espaços (físicos e digitais) que ocupam, e o tipo de demonstração pública que se torna necessária para produzir e sustentar identificação junto ao eleitorado.

O cenário político contemporâneo revela, em diversas regiões do mundo, a emergência de uma nova etapa na produção e disputa da política institucional, marcada por deslocamentos estruturais nas bases da democracia liberal. A ascensão de figuras como Javier Milei, na Argentina, cuja persona política se estrutura a partir de uma estética caricatural e performática, declaradamente “antissistêmica” e autodefinida como “anarcocapitalista”, bem como o retorno

de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos, sustentado por conglomerados tecnológicos vinculados ao Vale do Silício e pela influência de atores como Elon Musk, ilustram um contexto no qual lideranças populistas emergem e operam à margem dos limites constitucionais e das convenções internacionais.

A intelectual Wendy Brown (2019) discute como o neoliberalismo transforma o político em extensão direta da racionalidade mercantil, subordinando direitos, instituições e valores coletivos à lógica do mercado. O Estado, longe de ser guardião da democracia, torna-se agente de reprodução das condições de acumulação capitalista, naturalizando desigualdades e segregações.

Práticas como a “guerra aos imigrantes” promovida por Donald Trump — operacionalizada por meio do braço repressivo da ICE (*U.S. Immigration and Customs Enforcement*) —, a adoção de políticas de austeridade que vitimam severamente grupos vulnerabilizados e as chantagens econômicas voltadas à desestabilização de governos exemplificam o que Nancy Fraser (2022) denomina como “crise estrutural do neoliberalismo”. Trata-se de um processo caracterizado pela retirada sistemática de direitos, pela degradação institucional e pela corrosão das mediações democráticas, fortalecendo projetos político-identitários extremistas. Para Fraser, a racionalidade neoliberal, ao fundir-se ao capitalismo financeirizado, “devora” as bases da democracia, os sistemas de cuidado e o próprio equilíbrio e cuidado com o planeta Terra, produzindo uma crise multidimensional que não deve ser lida como conjuntural, mas como sistêmica.

Em escala global, a invisibilização do genocídio perpetrado pelo governo de Israel contra o povo palestino, resultado de décadas de violência sistemática, evidencia de forma contundente a conivência das principais potências internacionais diante da violação recorrente e programática dos direitos humanos. A relativização de acordos multilaterais, somada ao descrédito do papel de instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) que foram responsáveis por sucessivas denúncias acerca das agressões cometidas contra civis palestinos, a ação criminosa promovida, que viola os tratados do direito internacional, promovido pelo governo Trump a um país soberano com o sequestro do seu presidente, Nicolás Maduro, assim como o projeto de anexação da Groenlândia, que tensiona e fragiliza ainda mais a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), revela um processo contínuo de enfraquecimento, ou a constatação da fragilidade dos mecanismos internacionais de proteção e cuidado pelo bem-estar mundial, e, conseqüentemente, da manutenção ou busca de uma possível ordem institucional e democrática

internacional.

Esse quadro é intensificado por investimentos massivos em propaganda, marketing político e aparatos bélicos, para as quais as convenções legais e a soberania nacional convertem-se em obstáculos secundários frente aos interesses geopolíticos e econômicos. A narrativa justificadora dessas intervenções, frequentemente apresentada sob a promessa de “estabilização”, “segurança” ou “promoção da democracia”, se insere em um padrão histórico de dominação imperial que Frantz Fanon analisa de maneira fundamental e assertiva.

Para Fanon (1961), os projetos coloniais não se sustentam apenas pelo emprego direto da força militar, mas se legitimam por meio daquilo que denomina “missão civilizadora”: uma construção discursiva que apresenta a violência colonial como necessária para instaurar ordem, progresso ou democracia nos territórios dominados. Trata-se de uma racionalidade que oculta a brutalidade estrutural sob a aparência de tutela, proteção ou modernização, ao mesmo tempo em que desumaniza os povos colonizados e naturaliza a destruição das suas condições materiais e simbólicas de existência. Assim, a continuidade da violência colonial contemporânea, tal como Fanon descreve, não apenas subordina territórios e populações ao interesse das potências hegemônicas, mas redefine os limites do próprio conceito de democracia, esvaziando-o de seu caráter emancipatório e transformando-o em instrumento de dominação.

No Brasil, figuras como Nikolas Ferreira, Pablo Marçal, o Movimento Brasil Livre (MBL) e os membros da família Bolsonaro constituem expressões contemporâneas do conservadorismo e da extrema-direita, inscritas em um cenário político no qual prevalecem estratégias de corrosão das instituições democráticas e de ataque sistemático à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito e, de modo particular, o Poder Judiciário.

A centralidade das redes sociais na construção, manutenção e expansão de capital político revela uma dinâmica marcada pela performance, pela produção acelerada de afetos e pelo gerenciamento permanente de antagonismos. Byung-Chul Han (2018; 2021) discute que o ambiente digital, em uma sociedade cada vez mais impulsiva, reativa, individualista e moralista, embora responda a uma necessidade humana de pertencimento coletivo, torna-se um espaço especialmente propício à formação de comunidades movidas pela revolta e pela indignação. Essas expressões afetivas, produzidas em um contexto marcado pela opressão e pela desumanização estruturais, deixam de se organizar como crítica política consistente e passam a operar de maneira difusa, desordenada, como um “enxame” impulsionado pela raiva. Essa dinâmica intensifica conflitos e estimula a circulação de discursos que rompem com a democracia.

A lógica da comunicação digital acelerada evidencia o poder dos algoritmos, e a força das Big Techs, em favorecer lideranças capazes de mobilizar emoções imediatistas, moralistas e binárias. Esse ambiente potencializa discursos políticos autoritários, violentos e orientados para a guerra contra o outro. Ao mesmo tempo, produz e consolida afetividades coletivas que fragilizam as próprias instituições democráticas e suas estruturas de diálogo, participação popular e convivência com a diferença no interior da vida social.

Essa lógica converge com o diagnóstico de Marcos Nobre, para quem o bolsonarismo não constitui um desvio episódico: “Bolsonaro é resultado; não é uma causa nem um acaso” (Nobre, 2020, p. 146). Refere-se a um *modus operandi* político que se organiza a partir da ruptura permanente, uma máquina antipolítica cuja força deriva da corrosão sistemática das mediações democráticas e da deslegitimação das instituições de controle e participação social. Tal dinâmica, segundo o autor, expressa a consolidação de um “impasse democrático” no qual a extrema direita se alimenta da fragilidade das estruturas representativas, convertendo a uma “crise moral e de valores” que dialogam com o cidadão vulnerabilizado e cada vez mais explorado pelo sistema, mas que canaliza as suas precarizações de existência no próprio Estado.

Ademais, a ascensão desses grupos não pode ser compreendida apenas como reação conjuntural. Ela se articula como projeto político ancorado em bases moral-conservadoras, antifeministas, racistas, homofóbicas e xenofóbicas. A mobilização desses afetos político-identitários, reiterada por discursos que naturalizam a violência e a desigualdade, fortalece um regime que legitima a exclusão, desumaniza sujeitos e reordena o campo político a partir da lógica do inimigo interno (Nobre, 2020).

Dessa forma, a complexidade de se compreender o modelo democrático brasileiro não se constitui como evento isolado, mas como parte de uma racionalidade política mais ampla, atravessada tanto pelo neoliberalismo, enquanto forma de governo e produção de subjetividade, quanto por legados coloniais que estruturam a vida social e moldam as democracias, em especial, as ocidentais. O que se observa, portanto, não é apenas uma reação às transformações sociais recentes, mas a consolidação de um projeto de poder que transforma ou evidencia a própria ideia de democracia.

Nesse cenário, as contribuições de Pierre Dardot e Christian Laval (2016) corroboram a discussão posta em como o neoliberalismo opera como racionalidade normativa que atravessa e reorganiza todas as esferas da vida social, instituições, governos, práticas e representações políticas, subjetividades e maneiras de agir. A “insurgência” de líderes populistas autoritários,

portanto, não constitui uma anomalia histórica ou fenômeno isolado, mas um desdobramento coerente de um regime que transforma governantes em gestores de crises permanentes e converte cidadãos em empreendedores de si mesmos, submetidos à lógica da competição e da responsabilização individual do seu sucesso ou fatídico fracasso.

O conjunto desses elementos revela um cenário internacional marcado por tensões crescentes, reorganização democrática, precarização institucional e fortalecimento de discursos excludentes. A reconfiguração das lideranças políticas, das identidades parlamentares e dos espaços de representação é moldada simultaneamente por dinâmicas globais, econômicas, tecnológicas, militares, comunicacionais e pela racionalidade neoliberal que perpassa e estrutura as formas contemporâneas de poder.

As exemplificações apresentadas demonstram que vivenciamos, possivelmente, um novo paradigma na política institucional contemporânea. Este momento é marcado por transformações profundas nas dinâmicas partidárias, pela emergência de novos perfis de liderança e pela consolidação de ferramentas digitais que reconfiguram a identificação e a interação entre representantes e representados.

Em última análise, a investigação das representações políticas sob o recorte das instâncias locais justifica-se pela necessidade de possibilitar diagnosticar padrões de representação que permitem a compreensão — e eventuais generalizações — acerca do sistema político em escalas mais amplas, sejam elas estaduais, nacionais ou globais. Sorocaba, portanto, deixa de ser um recorte isolado para tornar-se o campo de observação de uma plausível metamorfose política em curso.

4.3 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA LOCAL – UM BREVE RECORTE HISTÓRICO

Para realizar a análise da política local de Sorocaba/SP, é fundamental a busca por literatura que contemple o debate da via política institucional nos territórios.

Antes de iniciarmos a análise do debate político, é fundamental apresentar, de maneira sucinta, a perspectiva de território que fundamenta e dialoga com a amplitude propositiva deste trabalho. Nesse sentido, os estudos do geógrafo Milton Santos (2005) oferecem uma categoria central: o conceito de território usado. O autor critica a visão positivista e "objetal" de território — aquela que o reduz a uma delimitação simplória de terra, isolada e restrita. Para Santos, tal visão falha ao não se aprofundar nas dinâmicas que envolvem, reconstróem e ressignificam a existência humana em determinada localidade. Em sua complexidade, o território deve ser compreendido como um espaço de interações, de ser, sentir, estar, viver e produzir cultura; ele

se resignifica, primordialmente, por meio de seu uso.

Nesse diálogo, a perspectiva de Márcio Cataia (2013, p. 1138) aprofunda essa definição ao descrever a materialidade desse conceito:

O território usado é um híbrido de materialidades — a configuração territorial inclui a natureza herdada e as artificialidades resultantes do trabalho social —, ações sociais e vida social. Trata-se do território — a configuração territorial — acrescido de todas as obras que sucessivamente o trabalho social superpõe a ele. Assim construído, ele é um território usado, que abriga ações passadas cristalizadas em objetos e normas, e, ao mesmo tempo, abriga ações atuais que estão em processo de realização em cada lugar. É trabalho vivo se dando sobre trabalho morto.

Deste modo, as interações e dinâmicas que permeiam a construção do Estado brasileiro e a estruturação de seu poder político reconfiguram-se ao longo da história da formação da população brasileira — com especial ênfase, nesta pesquisa, ao povo sorocabano —, acompanhando as transformações no uso do espaço ao longo do tempo. Da mesma forma, transformam-se em seu percurso as relações estabelecidas pelos representantes políticos com os habitantes do território: estes que, de maneira dialógica, constroem mutuamente o significado do espaço por meio de seu uso cotidiano e de sua ação política.

Por conseguinte, embora haja uma produção acadêmica substancial no que tange à temática dos legisladores estaduais e federais, observa-se uma lacuna — identificada a partir dos levantamentos bibliográficos realizados — no que se refere às discussões sobre a representação política institucional no âmbito municipal. Diante dessa escassez de registros específicos, este primeiro momento dedicar-se-á a uma breve contextualização histórica da dinâmica institucional no país.

Assim, destacam-se três conceitos fundamentais para a compreensão da política local no Brasil, tendo como obra de referência *Coronelismo, Enxada e Voto*, de Victor Nunes Leal, publicada originalmente na década de 1940.

4.4 CORONELISMO

Com a instauração da Nova República, e especialmente a partir da reorganização institucional promovida durante o governo do presidente Campos Salles, em 1898, inaugura-se uma nova dinâmica política. O que anteriormente era um cargo de nomeação política, sem autonomia e caso não houvesse alinhamento com os interesses do império era substituído, o presidente da província, passa a ser ocupado pelo governador republicano eleito por meio do voto. Cabe ressaltar que, naquele contexto, o direito ao voto era restrito, conforme estabelecido pela Constituição de 1891, sendo concedido apenas a homens maiores de 21 anos,

alfabetizados, não pertencentes aos setores religiosos e nem às forças armadas, (Carvalho, 2007).

Nesse cenário, o governador republicano passa a depender do apoio político local para garantir tanto a sua eleição quanto a governabilidade de seu mandato. Nas localidades, esse poder encontrava-se concentrado nas mãos dos grandes proprietários de terra, os chamados coronéis, muitos dos quais vinham experimentando a perda progressiva de seu poder econômico e de sua influência política após o fim da escravidão. Diante disso, a intervenção do Estado mostrou-se central para a reorganização do território e das relações de poder em nível local.

Para Leal (1948), o coronelismo não deve ser compreendido apenas como uma dinâmica local de dominação, mas como um verdadeiro *modus operandi* político daquele período, caracterizando-se como um sistema político estruturado, em certa medida, uma governança de coalização entre os poderes que ali estavam postos. Nesse sentido, o Estado desempenhou um papel fundamental na construção de uma política de parceria e apoio mútuo com os coronéis, incorporando-os à esfera pública e, assim, ampliando seu próprio domínio territorial e institucional.

Os coronéis passaram a ocupar cargos de prestígio e status social, como delegados, professores e agentes da polícia. Paralelamente, atuavam na eliminação de rivais locais e, em certa medida, na defesa e sustentação da própria República, contribuindo para o processo de homogeneização nacional. Estabelecia-se, assim, um mecanismo de retroalimentação política: os coronéis garantiam a sustentação do poder local por meio do controle dos votos, os quais asseguravam o fortalecimento do governador estadual, que, por sua vez, amparava a manutenção do poder presidencial (Carvalho, 2007).

4.5 MANDONISMO

Para Carvalho (2007), o mandonismo distingue-se do coronelismo. Embora em ambos os casos exista a presença de poder e domínio territorial, o mandonismo não se configura como uma dinâmica político-institucional estruturada, conforme tese defendida por Leal (1948), mas como um fenômeno recorrente, entendido como um sintoma da própria organização política brasileira, que transcende diferentes períodos históricos e arranjos institucionais. Trata-se, portanto, de uma forma de exercício de poder baseada no uso estratégico de recursos, instrumentos e relações pessoais para a perpetuação de interesses individuais.

A confusão conceitual entre mandonismo e coronelismo pode ocorrer na medida em

que o coronel também exercia domínio territorial por meio de mecanismos de controle político, econômico e social. No entanto, diferentemente do mandonismo, o coronelismo corresponde a um sistema político historicamente situado, cujo período de vigência se encerra com a ruptura institucional promovida pelo Estado Novo, durante o governo de Getúlio Vargas.

O mandonismo, por sua vez, não se extingue com o fim desse período, uma vez que ainda se observam figuras políticas que recorrem a diferentes subterfúgios para manter seu poder e sua influência política, muitas vezes sem uma vinculação direta e formal com o aparato governamental, o que evidencia seu caráter difuso, persistente e adaptável às transformações do sistema político brasileiro ao longo da sua história.

4.6 CLIENTELISMO

Carvalho (1997) define o clientelismo como um atributo variável dos sistemas políticos, caracterizado por relações de troca entre benefícios e apoio político. Nesse sentido, é possível dizer que com o fim da governança de coalização com o coronelismo, marcada pela prisão dos coronéis na Bahia e em 1930, e finalizada em 1937 com a queda da última grande liderança política e militar gaúcha, Flores da Cunha (Carvalho, 2007), o clientelismo se ampliou com o fim do coronelismo e que ele aumenta com o decréscimo do mandonismo. À medida que os chefes políticos locais perdem a capacidade de controlar os votos da população, eles deixam de ser parceiros interessantes para o governo, que passa a olhar para os eleitores em busca do voto, transferindo para estes a relação clientelística.

Assim, o clientelismo se fortalece à medida que o coronelismo declina. Nesse sentido, o processo de urbanização e a expansão das cidades são fatores significativos; em territórios majoritariamente rurais, observa-se uma predominância das elites locais que engessa a dinâmica política. Contudo, no momento em que ocorre a ampliação do tecido urbano, as elites demonstram uma maior capacidade de renovação e adaptação à disputa política. Essa transição abre espaço para uma participação popular voltada a decisões universalistas, em contrapartida às práticas particularistas (Kerbauy, 2005).

Deste modo, embora o coronelismo envolvesse relações de natureza clientelista, não se pode confundi-lo com o clientelismo em si. Este último configura-se como um fenômeno mais amplo, que transcende contextos históricos específicos e se manifesta de diferentes formas conforme as transformações políticas, econômicas e sociais. O clientelismo, portanto, pode ser compreendido como uma lógica de troca política que se reconfigura continuamente, ajustando-se aos recursos disponíveis e às condições institucionais de cada período histórico.

4.7 CLIENTELISMO NA CONTEMPORANEIDADE

De acordo com a perspectiva de Kerbaux (2000 apud Souza, 2004, p. 14):

As pesquisas sobre o legislativo local, surgidas no final da década de 1990, apontam para uma instituição clientelista por excelência e homologadora das decisões do prefeito, nas quais as transferências de recursos individualizados garantem a reeleição dos vereadores e a permanência de um círculo vicioso da política local, regido pelo clientelismo, pelo mandonismo, pelo paternalismo e pela hipertrofia do poder executivo, com relações de dependência político-partidária dos governos locais para com os governos estaduais.

Nesse sentido, o panorama exposto explicita a dinâmica da atuação institucional no âmbito local ao final do século XX. De modo a complementar a discussão, Almeida e Lopez (2017) apresentam elementos reflexivos que ampliam o debate sobre a política municipal no contexto posterior às manifestações de junho de 2013, ao impeachment da presidente Dilma Rousseff e ao período de reorganização política, institucional e partidária que, futuramente, culminou na eleição de Jair Bolsonaro em 2018. A partir de uma análise qualitativa das vereanças em 12 municípios no estado de Minas Gerais — abrangendo uma amostra de 112 parlamentares —, os autores propõem a classificação da atuação legislativa municipal em três modalidades distintas:

- Legislador: Desempenha um papel técnico-burocrático, pautando-se pela função constitucional de fiscalização do Poder Executivo e pela elaboração de leis. Sua atuação fundamenta-se em uma perspectiva universalista, visando o interesse público amplo em detrimento de demandas isoladas ou setoriais.

- Captador: Atua na intermediação de recursos entre os munícipes (sua base eleitoral) e o Poder Público, transitando entre o Executivo municipal e outras esferas governamentais. Seu objetivo central é o fortalecimento da comunidade que o elegeu, com ênfase em projetos de infraestrutura e no atendimento de demandas coletivas.

- Assistencialista: De natureza estritamente clientelista, sua atuação é marcada por uma lógica particularista e individualista. Busca atender necessidades imediatas do eleitorado, como a obtenção de vagas em creches ou a antecipação de exames médicos, operando em uma lógica de troca direta de benefícios por apoio político.

A representação estratégica do legislador situa-se no escopo de uma perspectiva universalista, pautada por uma atuação programática e pelo exercício formal das funções constitucionais atribuídas ao cargo. Em contrapartida, o perfil assistencialista opera sob a lógica do particularismo político, com o objetivo de atender a demandas individuais ou familiares em troca de apoio e fidelidade eleitoral. E o captador não se enquadra dentro destes

dois formatos pois apresenta uma dinâmica própria.

4.8 MODELO CLIENTELISTA “DEMOCRÁTICO”

O clientelismo, em si, não deve ser interpretado meramente como uma aberração democrática ou institucional, mas sim um sintoma da dinâmica política do país. Embora constitua uma forma de particularismo político, estabelece uma relação de troca e benefício entre o eleitor e o representante: ao ter sua demanda atendida, o eleitor retribui com o voto, permitindo a capilarização e o aumento do espaço político do parlamentar.

Segundo Almeida e Lopez (2017, p.11), o clientelismo pode configurar um modelo de representação democrática estruturado sob a seguinte lógica:

(1) partidos (ou candidatos) competem pelo voto com base na sua capacidade e credibilidade de entregar bens e serviços diretamente aos eleitores; (2) os eleitores votam com base nas suas avaliações acerca daquela capacidade e credibilidade; e (3) uma vez no governo, o partido (ou candidato) vencedor usa recursos públicos para entregar os bens e serviços prometidos, de forma seletiva, privilegiando os eleitores que o apoiaram.

Desse modo, a própria limitação do vereador em apresentar e devolver soluções concretas acarreta o enfraquecimento desse formato de representação em si: sem a entrega do benefício, obstaculiza-se a conquista do voto e a manutenção do poder político, dificultando inclusive pretensões a cargos além da esfera municipal.

Ademais, em razão da natureza causal, seletiva e condicional de suas políticas, o modelo clientelista tende a apresentar baixa responsividade, especialmente em dinâmicas onde a disputa eleitoral é mais ampliada. Assim, devido ao seu reduzido retorno social e à sua lógica de atuação — que obstaculiza uma perspectiva de política pública universalista —, esse modelo acaba por desestimular e reduzir a participação da população no espaço democrático de maneira ampla (Almeida; Lopez, 2017).

Ressalte-se também que não há uma garantia plena no cumprimento do acordo por parte do eleitor beneficiado, uma vez que o sigilo do voto impede a verificação individual da adesão em um primeiro momento. Todavia, o sucesso desse modelo reside na perspectiva de continuidade no atendimento das demandas. A partir do mapeamento das bases eleitorais e do acompanhamento do processo eleitoral — mediante o uso de ferramentas como a análise do desempenho por seções ou zonas eleitorais —, o representante consegue aferir a fidelidade das regiões atendidas. Assim, torna-se possível comparar os locais onde houve a entrega de benefícios com aqueles onde a contrapartida do voto não se concretizou, permitindo ajustes na alocação de recursos e esforços políticos futuros.

Os autores Almeida e Lopez (2017) propõem um questionamento central: “Se a troca clientelista é comportamento de equilíbrio, quais fatores condicionam a sua ocorrência e intensidade?”. Entre as principais motivações identificadas, destacam-se os fatores demográficos e, primordialmente, a variável econômica. Indivíduos em situação de vulnerabilidade, decorrente da condição de pobreza, demandam auxílio das políticas públicas; contudo, com frequência, é a figura do vereador que se apresenta como mediador ou executor desse papel estatal (Hicken, 2011 apud Almeida; Lopez, 2017).

Nessa dinâmica, estabelece-se uma relação de troca imediata — fundamentada em auxílio financeiro ou recursos materiais — na qual o parlamentar assume o posto de provedor perante populações específicas, condicionando a assistência à manutenção de sua base eleitoral por meio do voto. Trata-se, conforme os autores, de uma política particularista operada sob a lógica clientelista.

Outro fator determinante mencionado pelos autores é a variação populacional, que influencia diretamente a dinâmica da política local. Municípios rurais e urbanos apresentam estratégias de atuação institucional distintas: em cidades rurais, caracterizadas pela escassez de recursos e infraestrutura limitada, a lógica do favorecimento mútuo e a instrumentalização política da vulnerabilidade tendem a ser mais acentuadas. Em contrapartida, centros urbanos maiores, com maior oferta de emprego, acesso a serviços e aumento da escolaridade, apresentam populações menos suscetíveis à barganha do voto, o que favorece políticos que adotam práticas universalistas. Além disso, a escala demográfica altera a viabilidade da construção de campanhas e a eficácia da verificação e do monitoramento do voto, que se torna mais complexa em grandes distritos (Almeida; Lopez, 2017).

Deste modo o tripé composto por coronelismo, mandonismo e clientelismo constitui um conjunto de campos correlacionados que dialogam entre si, guardando, contudo, suas respectivas especificidades. Conforme a análise de Carvalho (1997), o coronelismo apresenta uma curva de "surgimento, apogeu e declínio relativamente curto; o mandonismo segue uma curva sempre descendente; o clientelismo apresenta uma curva ascendente com oscilações". Tal escolha reforça as noções de diacronia, processo e dinamismo, conforme destacado por Carvalho (1997 apud Buve, 1992).

É de suma importância, por honestidade intelectual, mencionar a existência de diferentes leituras acerca dos campos conceituais delimitados para explicar e compreender os fenômenos políticos. Não obstante, a presente abordagem do autor privilegia uma perspectiva histórica e processual da política institucional, com ênfase no dimensionamento da temática.

5 ATO QUARTO: O LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO: SOROCABA E A "TERRA RASGADA"

A escolha de Sorocaba/SP como recorte geográfico e político decorre da trajetória do pesquisador como morador nativo e de sua relação orgânica com o território. Essa proximidade permitiu uma observação participante privilegiada, fundamentada em anos de atuação militante em diversas frentes e espaços do município, além da experiência direta nas urnas como candidato ao cargo de vereador. Tais elementos conferem ao pesquisador o que se denomina "conhecimento situado", essencial para a análise das nuances políticas locais.

De origem na língua Tupi, o nome Sorocaba significa “Terra Rasgada”, em referência ao Rio Sorocaba, que atravessa o território e conecta a região a seus afluentes. Embora a historiografia tradicional foque na fundação colonial, é fundamental registrar que o território era habitado por povos originários, cuja presença é atestada por diversos sítios arqueológicos na cidade, mas que foram sistematicamente perseguidos e dizimados durante a expansão bandeirante colonial.

A trajetória de Sorocaba pode ser compreendida através de quatro grandes marcos históricos que moldaram sua identidade política e social:

- Povos Originários e Território Pré-Colonial: A ancestralidade do tronco tupi-guarani que nomeia a região e estabelece a primeira relação humana com o território e o rio.

- Colonização e Fundação (1654): O marco jurídico-religioso estabelecido em 15 de agosto de 1654 pelo bandeirante Baltasar Fernandes, caracterizado pela forte intervenção da Igreja Católica e pela lógica de ocupação territorial luso-brasileira.

- Tropeirismo e Industrialização (Manchester Paulista): A estruturação do poder e do uso do território em Sorocaba é indissociável de seus ciclos econômicos. Primeiramente, o Tropeirismo estabeleceu um fluxo de relevância nacional via Feiras de Muales, especialmente na conexão estratégica entre Sorocaba e Curitiba. Entre 1750 e 1850, este período consolidou a cidade como um nó vital na rede de transportes e comércio do Império, forjando uma identidade de entreposto e circulação de riquezas.

Posteriormente, essa vocação logística evoluiu para o que se convencionou chamar de “Manchester Paulista”. Esse título, herdado da comparação direta com a cidade têxtil inglesa, deveu-se à pujança das indústrias de tecelagem, datado em 1852 a primeira indústria do ramo na cidade, ao advento da Estrada de Ferro Sorocabana e à consolidação de um polo industrial robusto. Tal configuração transformou o território em um centro de inovação tecnológica e de

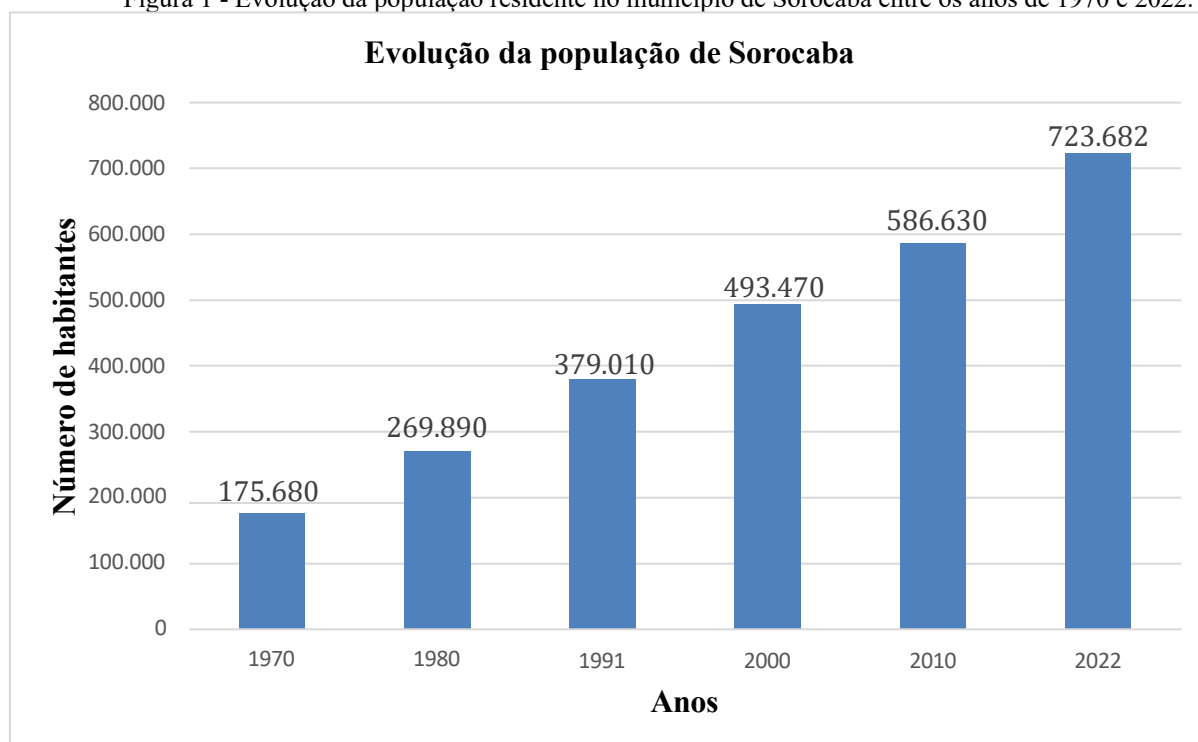
intensa organização do trabalho operário, cujas marcas materiais e simbólicas ainda permeiam a espacialidade urbana.

- Referência Metropolitana, polo industrial e científico: A consolidação como sede da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), abrangendo 27 municípios. Atualmente, a RMS equilibra sua força industrial, serviços e produção agrícola com a instituições de promoção do conhecimento científico, impulsionada pelas instituições públicas que recebem alunos da região e de todo país, UFSCar, UNESP e IFSP, e por uma vasta rede privada como o tradicional curso de medicina na PUC, direito na FADI e a UNISO (Universidade de Sorocaba) que tem sua histórica vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), que teve início em 1954, sendo a primeira universidade de Sorocaba.

5.1 SOROCABA DE HOJE

Atualmente, Sorocaba configura-se como um dos principais polos econômicos e populacionais do interior paulista. Com base no Censo Demográfico do IBGE (2022), a população residente é de 723.682 habitantes, com uma projeção estimada de 762.172 para o ano de 2025. A evolução da população de Sorocaba desde 1970 pode ser vista na figura 1 abaixo:

Figura 1 - Evolução da população residente no município de Sorocaba entre os anos de 1970 e 2022.



Fonte: Dados do IBGE.

O município de Sorocaba ocupa uma área territorial de 449,872 km² (IBGE, 2024), apresentando uma elevada densidade demográfica de 1.608,64 habitantes por km². Tais indicadores transcendem a frieza estatística; eles delimitam um território de intensas disputas por ocupação, serviços públicos e representatividade, servindo de base para compreender o desafio logístico e simbólico enfrentado pelos vereadores que buscam representar essa massa populacional diversificada. Atualmente, a cidade projeta-se no cenário político nacional por meio de figuras de relevância contemporânea, como o prefeito afastado, Rodrigo Manga, cuja trajetória tem sido marcada por repercussões midiáticas acerca de investigações sobre supostas irregularidades administrativas, incluindo denúncias de corrupção e lavagem de dinheiro.

Essa projeção política extrapola os limites municipais e alcança relevância estratégica nas esferas estadual e federal. Sobressai, neste contexto, a figura de Guilherme Derrite, que consolidou sua liderança como Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo na gestão de Tarcísio de Freitas. Atualmente em mandato como Deputado Federal, Derrite é apontado por prospecções da mídia como um nome central para compor chapas majoritárias no pleito presidencial de 2026, possivelmente como vice na chapa de Flávio Bolsonaro.

Contudo, essa nova face política sobrepõe-se a um território historicamente forjado na luta operária. Desde as primeiras décadas do século XX, Sorocaba consolidou-se como referência de mobilização operária, tendo como um de seus marcos emblemáticos a eleição de Salvadora Lopes (1947). Sindicalista e primeira mulher eleita para a vereança local, Salvadora foi impedida de assumir sua cadeira devido à perseguição política que tornou seu partido clandestino sob as diretrizes do aparato estatal da época. Esse episódio ilustra, ao longo da história sorocabana, a tensão latente entre a representação popular de base territorial e as barreiras institucionais impostas pelo Estado à efetivação dessa participação.

Paralelamente, a força do sindicalismo em Sorocaba — com destaque, a partir dos anos 1950, para as categorias metalúrgica e rodoviária — compõe a espinha dorsal do espaço político local. Segundo Carlos Araújo (2024), a relevância estratégica dessas categorias, especialmente durante o período do êxodo rural e da industrialização brasileira, demonstra um poder de atuação física sobre o território: enquanto o operariado metalúrgico possui a força para interromper a produção fabril e o desenvolvimento industrial, os trabalhadores do setor de transportes detêm a capacidade de paralisar o funcionamento logístico de cidades inteiras, evidenciando a essencialidade da categoria para a dinâmica urbana.

Este histórico de resistência constituiu-se desde o advento das primeiras indústrias

têxteis e a chegada de imigrantes, cujas demandas em defesa da educação e visões de mundo forjaram uma cultura política de base territorial. É imperativo reivindicar, contudo, que o território sorocabano é de matriz indígena. Embora existam diversos sítios arqueológicos que atestam a presença dos povos originários, a ausência de comunidades remanescentes demonstra a brutalidade das dinâmicas de expulsão e conflito que marcam o espaço desde a fundação da cidade.

A identidade operária materializou-se na construção das vilas operárias, habitadas majoritariamente por imigrantes espanhóis e italianos, cuja organização transcendia o chão de fábrica. Jefferson Carriello do Carmo (2024) destaca que a formação da classe operária sorocabana foi acompanhada por uma intensa luta pelo acesso à educação, em especial ao ensino noturno. Exemplo dessa força de articulação dos trabalhadores da época foi o jornal *O Operário: Orgam de Defesa da Classe Operária (1909-1913)* e a fundação da Liga dos Operários de Sorocaba em 1911. Com a participação de mais de 700 pessoas, essas organizações pautavam demandas essenciais, como a criação de cursos noturnos para trabalhadores, formação e acesso a melhores condições de vida das próximas gerações.

Desse modo, Sorocaba consolida-se como um polo referencial sob múltiplos aspectos. No que tange à dimensão econômica, o município demonstra a continuidade da sua relevância na região e no Estado mais rico da união, apresentando um cenário de vigor industrial e de serviços que o posiciona entre as maiores economias paulistas. Com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,798 e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 81.273,66 (IBGE, 2023), a cidade ostenta indicadores de prosperidade. Todavia, o rendimento médio mensal de 3,1 salários mínimos coexiste com desigualdades estruturais persistentes, evidenciadas por uma parcela significativa da população que sobrevive com rendimentos per capita de até meio salário mínimo (IBGE, 2024).

No que se refere ao gênero, segundo o Censo de 2022, a população é majoritariamente feminina, formada por 374.050 mulheres (51,69%), enquanto os homens totalizam 349.632 (48,31%).

No que tange à composição étnico-racial, os dados extraídos do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) indicam que a população de Sorocaba é majoritariamente branca. Contudo, observa-se uma transição demográfica relevante: esse grupo vem apresentando um decréscimo percentual ao longo das últimas décadas. Em contrapartida, os índices censitários apontam para um crescimento das populações preta e, de forma mais acentuada, da parda. Esse fenômeno reflete uma mudança estrutural no autorreconhecimento

e na identificação étnica no Brasil; conforme o IBGE, no intervalo de 2012 a 2021, houve um aumento de 32% no número de brasileiros que se declaram pretos e de aproximadamente 11% entre os que se autodeclaram pardos, evidenciando um fortalecimento da identidade racial no país (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da autodeclaração de cor/raça no censo do IBGE do município de Sorocaba no período de 1991 a 2022.

COR/RAÇA	1991	2000	2010	2022
TOTAL	100%	100%	100%	100%
BRANCA	83,28%	80,48%	74,11%	66,57%
PRETA	2,68%	3,01%	4,09%	6,04%
AMARELA	0,81%	1,12%	0,97%	1,09%
PARDA	12,62%	14,81%	20,67%	26,21%
INDÍGENA	0,02%	0,44%	0,15%	0,09%
SEM DECLARAÇÃO	0,59%	0,14%	0%	0%

Fonte: Recortes feitos pelo autor com base nos dados do IBGE via tabela SIDRA

Assim, a composição racial do município totaliza 481.744 pessoas autodeclaradas brancas (66,6%), seguida por uma expressiva população parda, com 18.652 pessoas (26,2%), e preta, com 43.713 pessoas (6,0%). Os grupos amarelo e indígena somam, respectivamente, 7.887 indivíduos (1,1%) e 635 indivíduos (0,1%).

No que tange à vulnerabilidade territorial, os dados do Censo indicam que aproximadamente 12.433 sorocabanos residem em favelas e comunidades urbanas, contexto no qual as populações preta e parda apresentam, proporcionalmente, maior exposição a situações de precariedade habitacional.

Sorocaba é composta por 718.444 pessoas residentes na área urbana, correspondendo a 99,28% da população, e por 5.238 residentes na área rural, equivalentes a 0,7%. Desse total populacional, 12.433 pessoas (1,7%) residem em favelas, enquanto 711.249 indivíduos (98,2%) vivem fora desses territórios, conforme dados do Censo Demográfico de 2022.

Em relação ao acesso digital, Sorocaba apresenta altos índices: 243.011 domicílios (92,97%) possuem acesso à internet, enquanto 18.376 (7,03%) permanecem desconectados. No campo da educação básica, a cidade conta com 579.397 pessoas alfabetizadas, contra um contingente de 12.282 pessoas não alfabetizadas, evidenciando os desafios remanescentes na erradicação do analfabetismo no município e ser efetivada como “Cidade Educadora”.

De acordo com os dados do Censo 2022, o panorama religioso de Sorocaba revela a

hegemonia remanescente do Catolicismo Apostólico Romano, que conta com 305.441 adeptos (47,9%). No entanto, observa-se uma expressiva e crescente presença evangélica, totalizando 207.690 fiéis (32,6%) da população. As demais religiosidades somam 61.733 pessoas (9,7%), enquanto o grupo de sorocabanos que se declaram sem religião alcança 61.833 (9,71%).

Este dado é referendado pelas entrevistas realizadas com os vereadores eleitos pela primeira vez nas eleições municipais de 2024. Observa-se que a totalidade desses novos parlamentares se identifica como cristãos, com uma predominância expressiva de denominações protestantes. Tal convergência religiosa entre os recém-eleitos demonstra a tese de uma identidade representativa vinculada a valores religiosos do perfil político dos parlamentares eleitos no território sorocabano.

No que tange ao nível de instrução, o perfil da população sorocabana demonstra uma concentração expressiva nos níveis intermediários de ensino. Aproximadamente 111.493 pessoas (19,7%) encontram-se sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto, enquanto 73.411 (13%) possuem o ensino fundamental completo ou o médio incompleto. O maior contingente populacional situa-se no grupo com ensino médio completo e superior incompleto, totalizando 244.692 pessoas (43,3%). Por fim, a população com ensino superior completo abrange 135.614 pessoas (24,0%) do município.

5.2 SOROCABA E A POLÍTICA LOCAL: O HISTÓRICO LEGISLATIVO

A partir da contextualização socioeconômica do município, estabelece-se o diálogo com a política institucional local, fundamentado na análise de dados históricos dos representantes eleitos. As fontes primárias para este levantamento foram o acervo da Câmara Municipal de Sorocaba e os dados abertos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cujas informações foram cruzadas e complementadas para garantir a fidedignidade do perfil dos legisladores.

Sorocaba encontra-se atualmente em sua 19ª Legislatura (2025-2028). A trajetória legislativa republicana moderna da cidade, com a presença do voto popular, teve seu marco inicial em 1948 (período de redemocratização nacional), consolidando-se na 1ª Legislatura em 1951, sob a gestão do prefeito Gualberto Moreira.

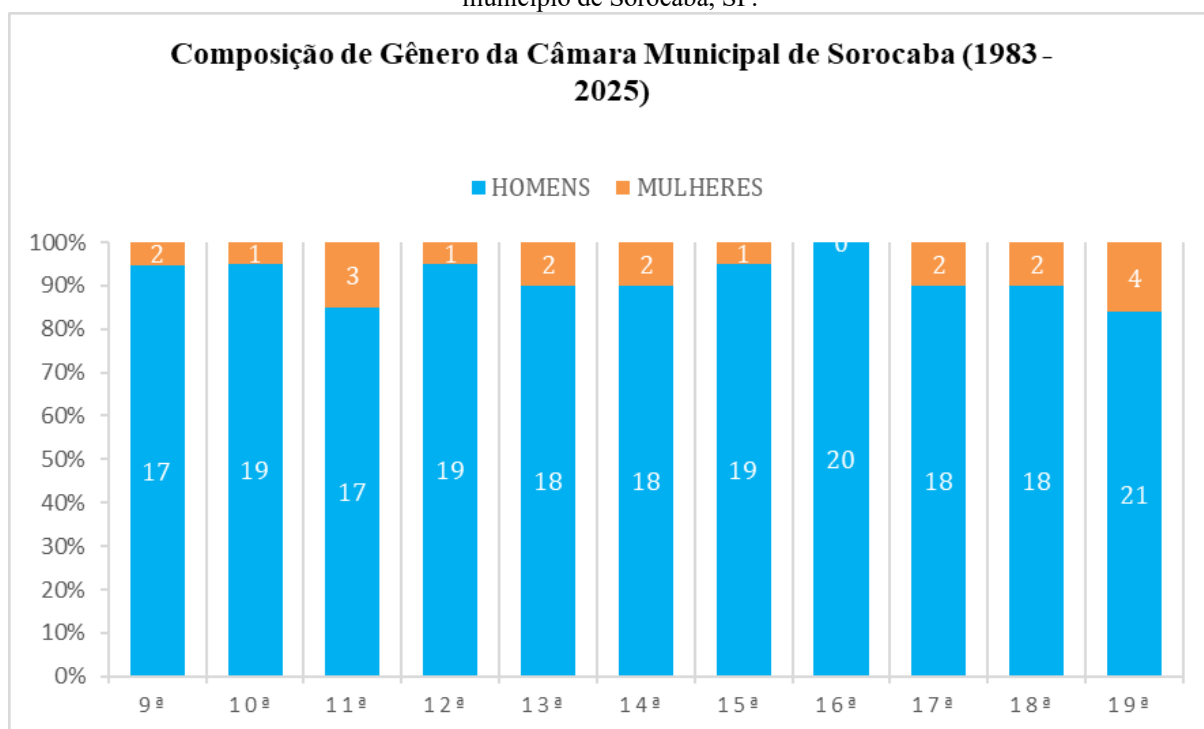
Ressalta-se que, em razão de barreiras no arquivamento e acesso a registros históricos detalhados, foi possível obter maior densidade analítica apenas a partir da 9ª Legislatura (1983), período que coincide com a abertura democrática, pós ditadura-militar e empresarial, e a reorganização do sistema partidário brasileiro.

5.3 GÊNERO DOS PARLAMENTARES SOROCABANOS

O primeiro recorte de análise debruça-se sobre a composição de gênero da Câmara Municipal de Sorocaba. Os dados revelam um cenário de profunda exclusão histórica: no intervalo compreendido entre 1948 e 1983, registraram-se 170 mandatos de vereança, todos ocupados exclusivamente por homens. É fundamental ressaltar que, antecedendo este período, conforme os estudos do historiador Carlos Cavalheiro, houve a eleição da vereadora Salvadora Lopes. Líder sindical e feminista oriunda do operariado, Salvadora foi, contudo, impedida de assumir o cargo devida à perseguição ditatorial do Estado Novo que deixou na clandestinidade seu partido, o Partido Social Trabalhista (PTS).

A transição demográfica no que tange ao gênero dentro do Legislativo sorocabano ganha ênfase durante o período entre a 9ª Legislatura (1983-1988) até a 19ª Legislatura (2025-2028). Este intervalo representa o momento em que a Câmara rompe com o monopólio exclusivamente masculino para iniciar uma abertura, ainda que singela, à representação feminina, sinalizando o início de uma mudança estrutural na dinâmica de poder local, porém ainda desproporcional à demografia da cidade e que permanece até a atualidade. Pois demonstra com base nas análises dos dados do IBGE, que essa presença não seguiu uma trajetória de crescimento constante ou linear. Pelo contrário, a representação feminina em Sorocaba tem sido marcada por oscilações e pela manutenção de um patamar que raramente ultrapassa a barreira simbólica de 20% das cadeiras, evidenciando a sub-representação de mulheres na política local.

Figura 2 - Composição de gênero entre os vereadores eleitos em cada legislatura de 1983 (9ª) a 2025 (19ª) no município de Sorocaba, SP.



Fonte: Cruzamentos de dados do IBGE, Câmara Municipal de Sorocaba e TSE feitos pelo autor

A análise histórica revela que a trajetória do Legislativo sorocabano foi marcada por uma persistente hegemonia masculina. Observa-se uma estagnação crítica na representação feminina, que não ultrapassava a marca de três parlamentares simultâneas até a 18ª Legislatura. No pleito de 2024, esse cenário atingiu um novo patamar numérico com a eleição de quatro mulheres para a Câmara Municipal: Fernanda Garcia (PSOL), Iara Bernardi (PT), Jussara Fernandes (Republicanos) e Tatiane Costa (PL). Contudo, esse “avanço” é relativizado pelo aumento do número total de cadeiras de 20 para 25, o que mantém a representatividade feminina em patamares proporcionalmente baixos (16%). Tal dado revela-se alarmante quando confrontado com a composição do colégio eleitoral: conforme dados do TSE (2024), as mulheres constituem 53% do eleitorado apto em Sorocaba, totalizando mais da metade dos 527.772 eleitores.

Mesmo após a implementação de políticas inclusivas de caráter nacional — como as cotas de gênero estabelecidas pelo Art. 10, § 3º da Lei nº 9.504/1997, que exige o preenchimento do mínimo de 30% para candidaturas femininas, e o direcionamento obrigatório de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) para candidaturas de mulheres, conforme determinado pela Emenda Constitucional nº 117/2022 —, o cenário local demonstra a manutenção do status quo. Assim, observa-se que os mecanismos de fomento legal ainda não foram suficientes para romper as barreiras estruturais e institucionais que

impedem a paridade representativa no Legislativo municipal na cidade de Sorocaba.

5.4 RECORTE RACIAL DOS PARLAMENTARES DE SOROCABA

A análise da composição racial da Câmara Municipal de Sorocaba depara-se, inicialmente, com uma lacuna institucional: a inexistência de registros oficiais nos acervos públicos municipais que contemplem esse quesito. Por meio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os dados referentes à autodeclaração racial de candidatos e parlamentares eleitos em Sorocaba/SP tornaram-se disponíveis apenas a partir do pleito de 2020. No acervo municipal, tampouco constam registros sistematizados sobre a representação política da população negra na cidade ao longo da história das legislaturas.

Diante desse silêncio dos arquivos, esta investigação recorreu a uma arqueologia documental baseada nos estudos de pesquisadores da negritude local, como Carlos Cavalheiro, e na análise do acervo histórico do Jornal Cruzeiro do Sul. Esse movimento permitiu identificar três figuras pioneiras que romperam a hegemonia branca no legislativo sorocabano antes dos dados datados:

Luiz Leopoldino Mascarenhas (2ª Legislatura, 1952): O primeiro vereador negro da cidade. Egresso da Frente Negra Brasileira (década de 1930), Mascarenhas foi uma liderança fundamental e Juiz de Paz. Sua atuação parlamentar foi marcada pela denúncia do racismo institucional, especificamente no que tange à exclusão de crianças negras do sistema escolar local.

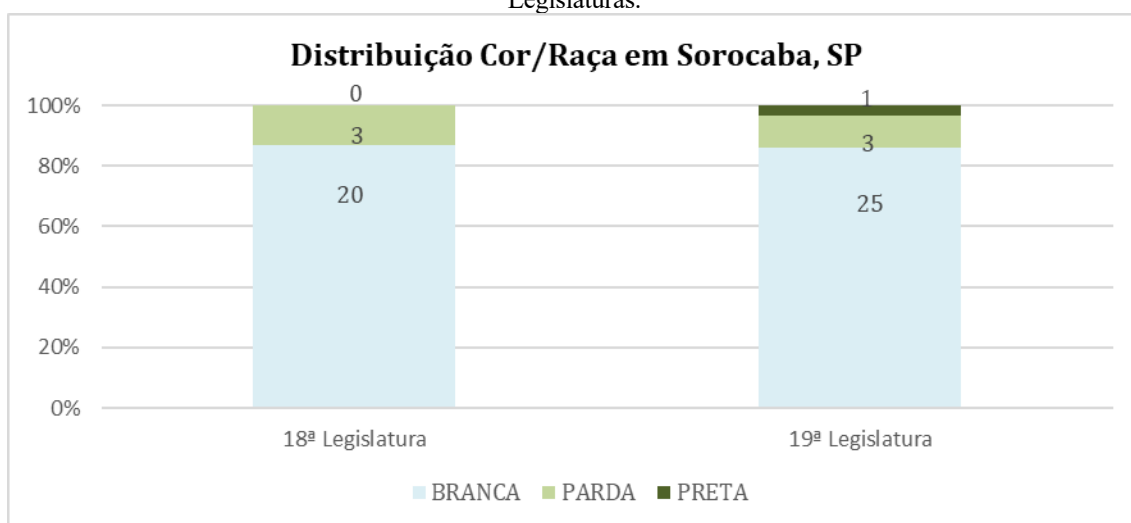
Arthur Lara (10ª Legislatura, 1989): Eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Lara representou a intersecção entre o movimento sindical metalúrgico, a cultura popular (futebol de várzea) e a organização política negra em torno da Sociedade Beneficente Recreativa e Cultural 28 de Setembro (Clube 28). Foi vereador constituinte, consolidando a presença negra no período de redemocratização na cidade.

Saulo da Silva (Saulo do Afroarts, 16ª Legislatura, 2013): Eleito pelo Partido Republicano Progressista (PRP), teve seu mandato cassado em 31/08/2024, com a consequente perda de seus direitos políticos. Obteve uma votação expressiva de 3.066 votos, sendo reconhecido por sua atuação como cabeleireiro e especialista em cortes artísticos masculinos de origem afro. Originário da comunidade de Vila Helena, onde viveu desde a infância, desenvolveu projetos voltados aos jovens e à qualificação profissional. Aos 28 anos, foi o vereador mais jovem daquela legislatura. Segundo sua defesa, a perda dos direitos políticos decorreu de um golpe que envolveu a utilização de documentos falsos.

Ao analisarmos os dados do IBGE com base no CENSO 2022, a composição racial do município de Sorocaba totaliza 481.744 pessoas autodeclaradas brancas (66,6%). Em contrapartida, a população negra — que compreende a soma de pardos e pretos — totaliza 233.365 pessoas, representando 32,2% da população sorocabana. Deste modo, o contraste com a demografia da cidade torna-se evidente no que tange à sub-representação política dessa parcela da sociedade. Na 18ª Legislatura (2021-2024), por exemplo, a composição da Câmara Municipal foi de 17 vereadores autodeclarados brancos e apenas três autodeclarados pardos.

Na atual 19ª Legislatura (2024), a disparidade permanece, mesmo com a iniciativa de políticas públicas na tentativa de equalizar a disputa pelo pleito parlamentar. Contudo, mesmo com a decisão do Supremo Tribunal Federal na ADPF 738, que estabeleceu a distribuição proporcional de recursos e tempo de antena para candidaturas negras, e a promulgação da Emenda Constitucional nº 117/2022, que constitucionalizou o repasse obrigatório de verbas do FEFC para este segmento, o poder legislativo local ainda apresenta a sub-representação racial em sua composição, sendo três parlamentares autodeclarados pardos (Fernando Dini, Rodolfo Ganem e Rogério Marques) e apenas uma pessoa autodeclarada preta (Claudio Sorocaba).

Figura 3 - Composição cor/raça dos vereadores eleitos em Sorocaba, SP nas 18ª (2021) a 19ª (2025) Legislaturas.



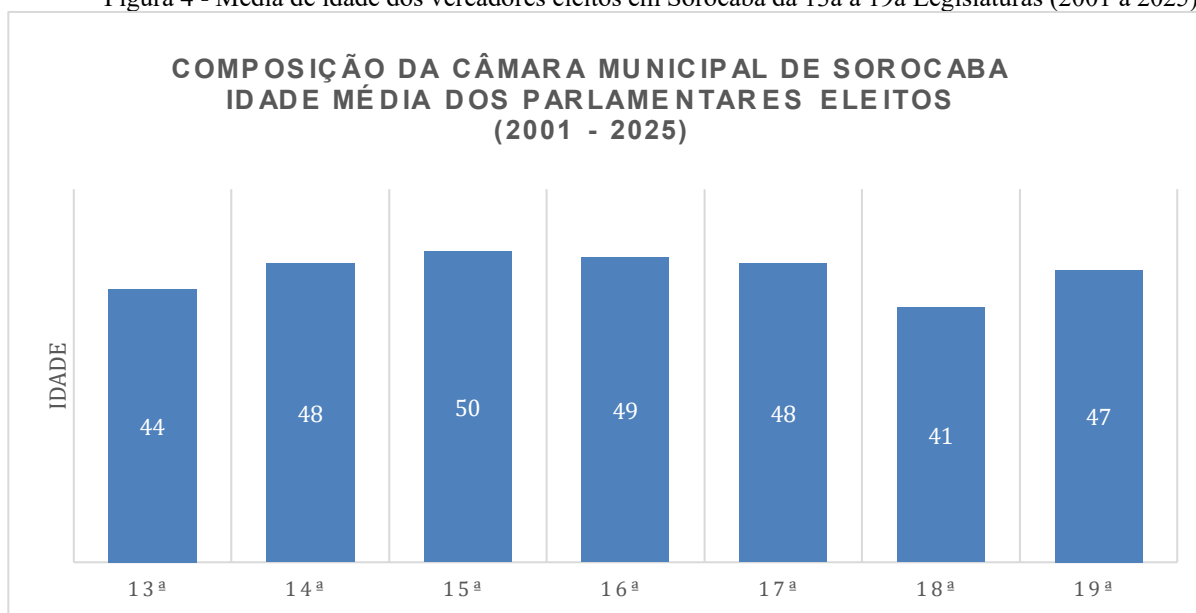
Fonte: Dados do TSE disponíveis a partir da 18ª Legislatura.

5.5 PERFIL ETÁRIO

Em relação à faixa etária dos parlamentares, realizou-se o cruzamento de dados dos eleitos a partir da 13ª Legislatura (2001), utilizando as informações disponibilizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A contabilização foi executada manualmente, tomando

como base a idade dos parlamentares no momento da posse de seus respectivos mandatos. A partir desse levantamento, calculou-se a média de idade de cada pleito até a 19ª Legislatura, bem como a média total do período analisado. Observou-se que, apesar de entradas pontuais de parlamentares jovens dentro deste período, tais candidaturas não foram suficientes para alterar a continuidade da média etária no parlamento sorocabano. A política institucional em Sorocaba permanece, predominantemente, como um espaço ocupado por homens, com uma média de idade de 46,7 anos.

Figura 4 - Média de idade dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13ª a 19ª Legislaturas (2001 a 2025).



Fonte: Dados do TSE disponíveis a partir da 13ª Legislatura.

5.6 O PERFIL PROFISSIONAL DOS VEREADORES AO LONGO DA HISTÓRIA SOROCABANA

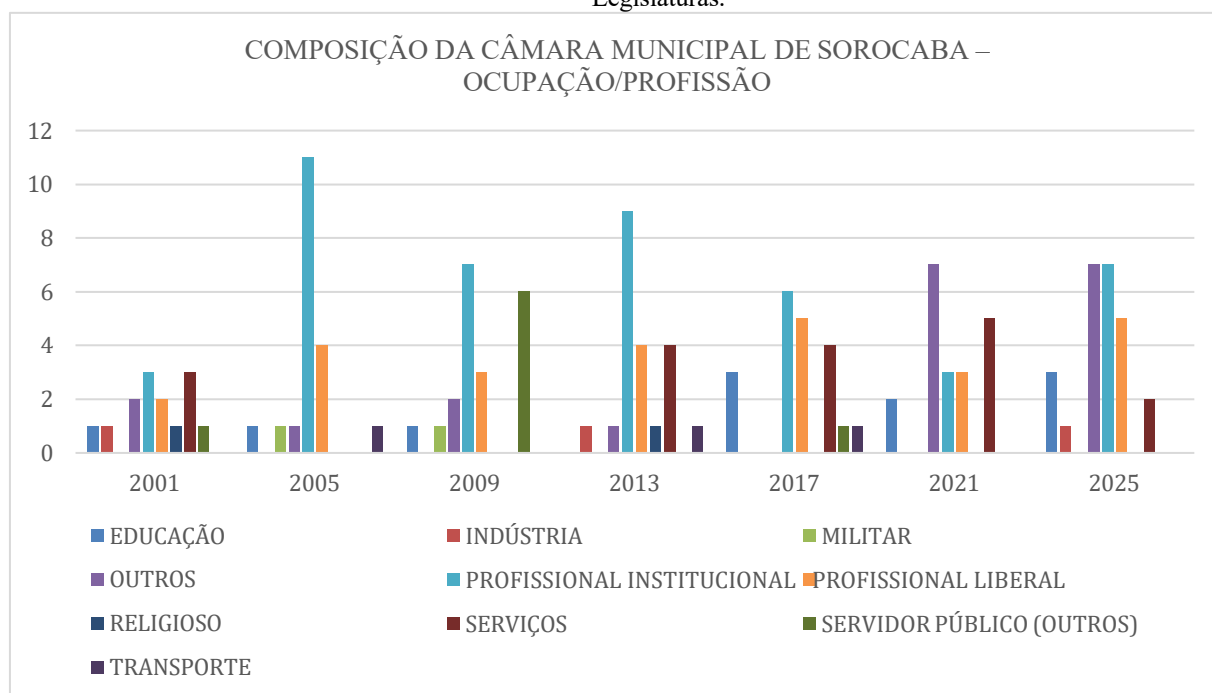
Para a análise das trajetórias laborais dos parlamentares, as ocupações foram sistematizadas em categorias de análise, permitindo observar o perfil profissional dos legisladores da Câmara Municipal de Sorocaba. Para tal sistematização, as ocupações foram divididas nas seguintes categorias: Educação, Indústria, Profissional Liberal, Profissional Institucional, Religioso, Serviços, Transporte e Outros.

Observa-se que, nos pleitos mais recentes, houve um aumento significativo da categoria "Outros" no que se refere à trajetória laboral dos parlamentares. A contabilização foi executada manualmente, tomando como base as ocupações profissionais registradas no momento da posse de seus respectivos mandatos. A partir desse levantamento, calculou-se a incidência de profissões dentro da categorização mencionada, abrangendo cada pleito até a 19ª Legislatura,

bem como a média total dos segmentos laborais do período analisado.

Um dado qualitativo relevante nesse movimento é que muitos desses indivíduos identificavam-se anteriormente com a atuação profissional institucional (servidores públicos, assessores, cargos comissionados). Essa transição pode sugerir indícios de uma possibilidade de tentativa de desvincular a imagem do candidato da "máquina pública" ou da "política formal", buscando uma identidade que soe mais próxima da sociedade civil ou de nichos específicos.

Figura 5 - Ocupação/Profissão dos vereadores eleitos em Sorocaba entre 13^a (2001) a 19^a (2025) Legislaturas.



Fonte: Cruzamentos de dados do IBGE, Câmara Municipal de Sorocaba e TSE feitos pelo autor.

Assim, conforme demonstrado no levantamento realizado, observa-se que a composição do Legislativo sorocabano é marcada por uma determinada hegemonia de carreiras políticas, constituídas por indivíduos inseridos nas esferas pública, política e institucional. Com base nos dados dispostos pelo TSE a partir de 2001, a maioria das cadeiras são ocupadas por profissionais institucionalizados — compreendendo vereadores em busca de reeleição, ocupantes de cargos comissionados, assessores políticos e agentes públicos diversos. Em segundo plano, figuram os profissionais liberais, evidenciando que o acesso ao parlamento local é mediado, primordialmente, por indivíduos que já possuem inserção direta ou indireta na estrutura do Estado ou que detêm capital social e técnico oriundo de profissões autônomas. Por fim, após a categoria genérica de “outros”, as educadoras e educadores completam a lista dos principais perfis profissionais eleitos no recorte analisado.

5.7 CATEGORIAS DE AUTOIDENTIFICAÇÃO: O NOME COMO CAPITAL POLÍTICO

Para além da ocupação profissional formal, este recorte analisa a construção das identidades públicas dos parlamentares eleitos em Sorocaba. Investigou-se a incidência de perfis que utilizam segmentos ou categorias específicas integradas aos seus nomes de urna, as quais foram sistematizadas em três eixos principais de legitimação: Territorial/Temático, Religioso e Profissional/Corporativo.

O levantamento foi realizado com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a partir do pleito de 2000. O autor analisou os nomes de urna de cada parlamentar eleito desde a referida eleição até a atual legislatura, procedendo à tabulação dos dados conforme os eixos analíticos dispostos anteriormente.

O uso de "apelidos" ou prefixos no nome de urna funciona como uma estratégia para atrair o eleitor por meio do projeto ou do perfil político do candidato. Observa-se que essa tática estabelece pistas que buscam uma conexão imediata com nichos específicos da sociedade local, operando da seguinte forma:

- Segmento Territorial/Temático: Compreende os vereadores que incorporam ao nome denominações de bairros ou regiões (ex: "*do Éden*", "*da Vila Formosa*", "*do Zulmira*"), causas específicas ("*dos Animais*", "*da Saúde*") ou, ainda, o chancelamento por meio do apadrinhamento político (ex: "Candidato do Bolsonaro", "Candidato do Lula"). Essa prática reforça a imagem de um representante oriundo de um território específico, de uma bandeira temática ou validado por uma autoridade política de projeção nacional. Ao adotar essa nomenclatura, o candidato busca converter o pertencimento geográfico, o ativismo em defesa de bandeiras temáticas ou a transferência de capital político personalista em um vínculo de confiança direta com o eleitorado, atingindo tanto as bases locais quanto os nichos ideológicos vinculados ao parlamentar que o apadrinha.
- Segmento Religioso: Refere-se à utilização de títulos confessionais, como "*Pastor*", "*Irmão*" ou "*Missionário*". Esta categoria evidencia o uso da fé como um aval de legitimação moral da candidatura perante os fiéis. A identidade religiosa funciona como uma ferramenta de mobilização de nichos específicos, oferecendo uma garantia simbólica de que o candidato compartilha e defenderá os valores e preceitos daquele grupo religioso no exercício do mandato.

- Segmento Profissional/Corporativo: Envolve a menção a cargos ou categorias profissionais (ex: "Coronel", "Delegado", "Professor"). Nestes casos, o capital político é derivado da autoridade técnica ou da hierarquia institucional prévia do candidato. A estratégia visa conferir credibilidade à candidatura a partir do prestígio acumulado em sua trajetória profissional, apresentando o histórico de serviço público ou especializado como garantia de competência legislativa.

Tabela 2 - Vereadores eleitos em Sorocaba, SP. entre 2001 e 2025 que utilizam alguma denominação alusiva a área de trabalho/atividade ou localização

	2001	2005	2009	2013	2017	2021	2025
MILITAR	-	-	1	-	-	-	-
PROFISSIONAL	1	1	1	2	2	3	-
RELIGIOSA	1	1	2	3	3	1	1
TERRITORIAL	-	1	1	1	-	2	2

Fonte: Tabela feita pelo autor com base nos dados do TSE disponíveis a partir da 13ª Legislatura.

Com base nos dados levantados junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a partir do pleito de 2001 (referente à 13ª Legislatura), é possível observar uma continuidade histórica de candidaturas eleitas que utilizam a identidade religiosa em seus nomes de urna. Verifica-se que o emprego dessa estratégia demonstrou um êxito político sistemático ao longo do período analisado, evidenciado pela presença constante de parlamentares que operam sob essa identificação. Assim, o segmento cristão evangélico se destaca por sua permanência de representação, o que possibilita pistas da existência de um vínculo e uma organização política entre as denominações protestantes e a representação legislativa no município em seu diálogo com o eleitorado protestante sorocabano culminado em voto.

Em consonância com o debate, dados do Censo IBGE 2022 — repercutidos pela mídia local em junho de 2024 — na reportagem do G1 “Sorocaba tem mais igrejas e tempos do que escolas, mostra Censo do IBGE” publicada em 26/06/2024 por Matheus Arruda, revelam que Sorocaba possui uma concentração de igrejas e templos superior ao número de instituições de ensino. A atual distribuição dos estabelecimentos religiosos na cidade apresenta a seguinte estratificação:

- Neopentecostais: Representam a maioria expressiva, com 33,76% dos estabelecimentos;
- Católicos: Templos católicos compõem cerca de 12% do total;
- Espíritas: Centros espíritas detêm 3,99% da representação;
- Umbanda: Matrizes de umbanda somam apenas 2,36% do total de templos;

- Mórmons: Representam 1,09% da malha religiosa;
- Religiões Asiáticas: Templos dedicados ao budismo, xintoísmo, tenrikyo, islamismo e hinduísmo representam apenas 0,72%.

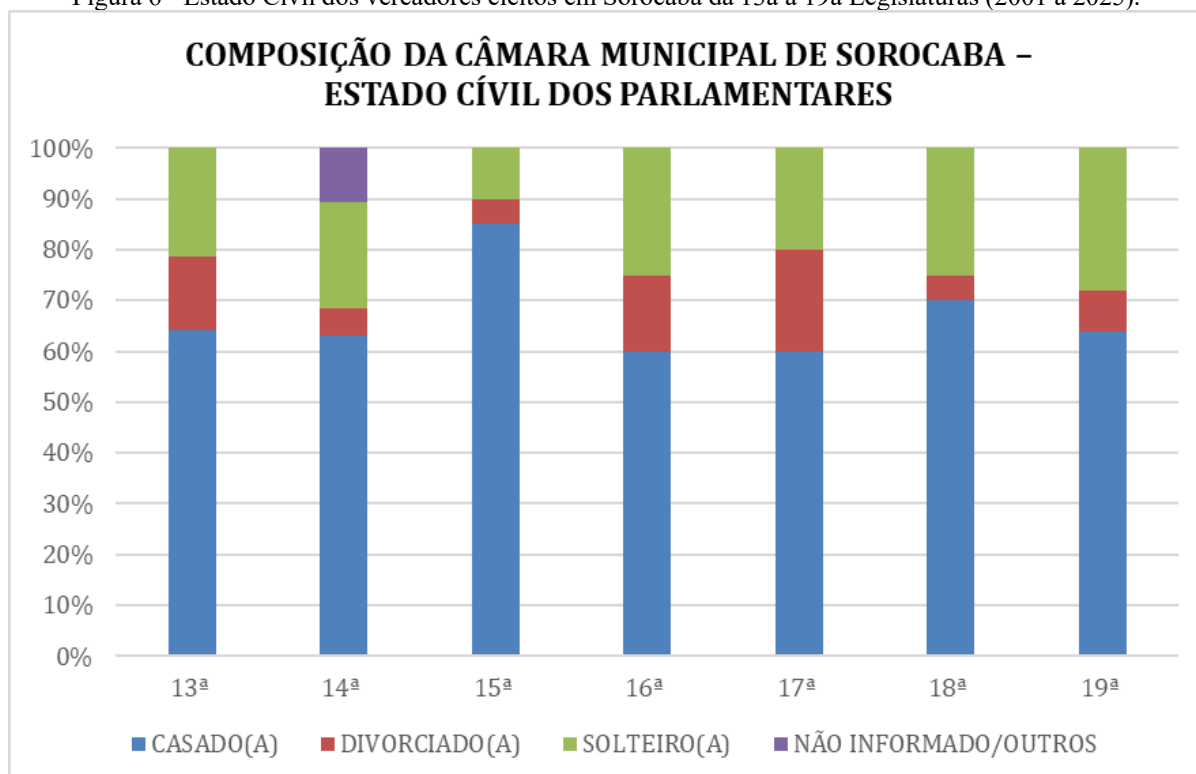
A distribuição geográfica desses estabelecimentos reforça a atuação das instituições religiosas nas localidades de maior concentração populacional do município. Conforme o Plano Diretor de Sorocaba (Lei nº 13.123/2025), a Zona Norte é definida como a região de maior extensão territorial e densidade habitacional da cidade. Coincidentemente, é nesta zona que se concentra a maior densidade de templos, com destaque para o bairro Parque São Bento, que abriga, isoladamente, 48 unidades religiosas.

Tal levantamento de dados demonstra a força política e territorial de determinados segmentos religiosos e de seus respectivos parlamentares no município de Sorocaba. Embora, com base no Censo de 2022, o catolicismo apostólico romano permaneça como a maioria na cidade, com 305.441 adeptos (47,9%), e a comunidade evangélica seja composta por 207.690 fiéis (32,6%), evidencia-se a força que o setor evangélico exerce na esfera institucional parlamentar. Esse fenômeno é acompanhado pelo crescimento expressivo do número de templos neopentecostais, o que consolida a influência dessa vertente na política local.

5.8 ESTADO CIVIL

O recorte analítico estabelecido, fundamentado nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a partir da 13ª Legislatura (2001), baseou-se na sistematização realizada pelo autor acerca do estado civil dos parlamentares em cada pleito. Os dados revelam uma hegemonia do perfil conjugal entre os eleitos em Sorocaba, com uma maioria expressiva composta por indivíduos casados, padrão que se mantém constante historicamente. Em segundo plano figuram os solteiros, enquanto os parlamentares divorciados apresentam a menor escala de representatividade no período.

Figura 6 - Estado Civil dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13ª a 19ª Legislaturas (2001 a 2025).



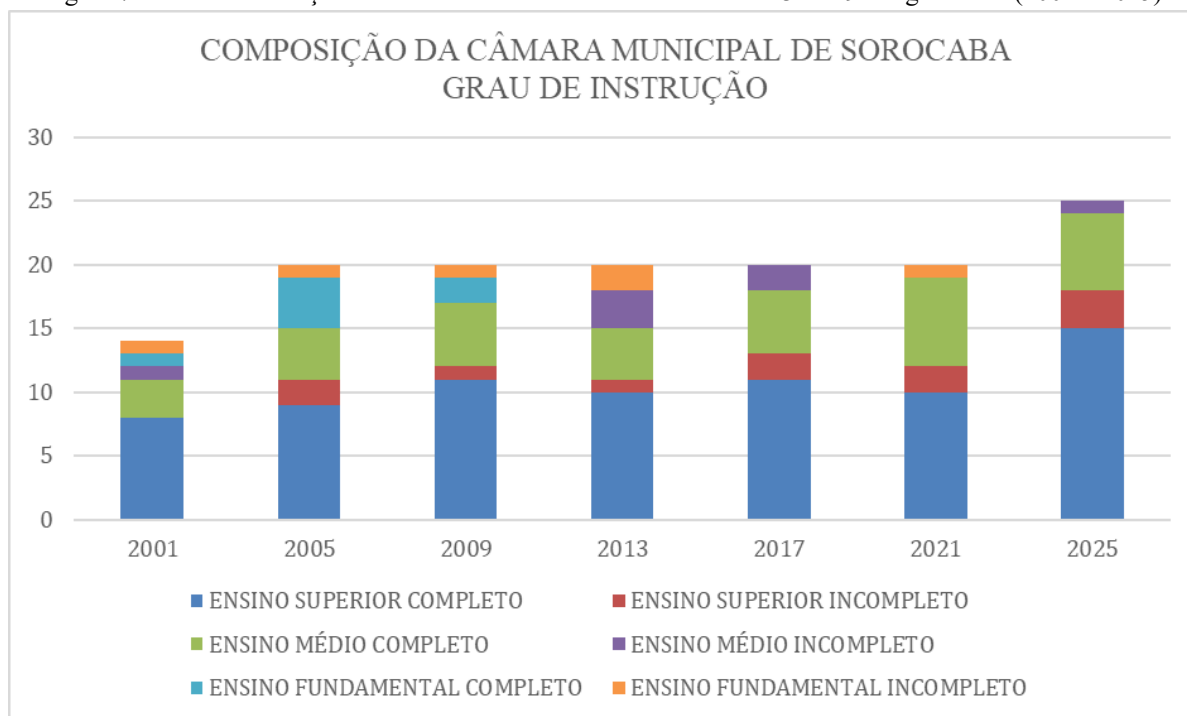
Fonte: Figura feita pelo autor com base nos dados do TSE disponíveis a partir da 13ª Legislatura.

Esse fenômeno local corrobora o panorama nacional das Eleições de 2024, no qual 64% dos eleitos no Brasil declararam-se casados (TSE, 2024). Tal recorrência sugere que o estado civil atua como um elemento simbólico valorizado pelo eleitorado, funcionando como um filtro de aceitação social e política.

5.9 GRAU DE INSTRUÇÃO

No que se refere ao grau de instrução dos vereadores eleitos em Sorocaba, observa-se a hegemonia de perfis com elevado nível de escolaridade. Os dados referentes ao nível de instrução, disponibilizados pelo TSE sob o recorte histórico compreendido entre os pleitos de 2000 e 2024, foram coletados, tabulados e sistematizados para a obtenção dos valores agregados. Registrou-se uma maioria expressiva de parlamentares com ensino superior completo, totalizando 74 ocorrências de eleição sob este perfil. Em segundo plano, figuram aqueles com ensino médio completo, somando 34 eleitos. Esse cenário evidencia que o acesso ao diploma formal é uma característica marcante na composição da elite política local, indicando que o nível educacional elevado atua como um recurso simbólico de distinção, sendo um atributo valorizado pelo eleitor sorocabano no processo de escolha de seus representantes.

Figura 7 - Grau de Instrução dos vereadores eleitos em Sorocaba da 13a a 19a Legislaturas (2001 a 2025).



Fonte: Figura feita pelo autor com base nos dados do TSE disponíveis a partir da 13ª Legislatura (coluna à esquerda, número de vereadores)

5.10 COMPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL – N° DE PLEITOS POR PARTIDO

O levantamento foi realizado manualmente pelo autor, partindo do período em que as informações sobre as filiações partidárias dos eleitos tornaram-se disponíveis. O recorte compreende da 9ª Legislatura (1983) até a atual 19ª Legislatura (2025), tendo como fonte os dados do Memorial da Câmara Municipal de Sorocaba. É relevante ressaltar a existência de casos atípicos, como a 13ª Legislatura, na qual a Câmara contava inicialmente com 14 cadeiras, vindo a receber mais quatro parlamentares em 2003.

No que se refere às situações de vacância, renúncia ou licenciamento — em que o suplente assume o cargo —, as informações não foram incluídas na contagem final devido à ausência de registros oficiais sobre a filiação partidária desses substitutos nos acervos consultados. Ressalta-se, ainda, que o levantamento considerou a legenda pela qual o vereador foi eleito no pleito correspondente. Embora diversos partidos tenham passado por processos de fusão ou incorporação, optou-se por não realizar a soma agregada sob as siglas atuais, apenas em casos específicos como o PMDB/MDB, PPS/Cidadania, PTN/Podemos, preservando o registro histórico da identidade partidária no momento da eleição.

Tabela 3 - Número de vereadores eleitos por partido entre 1983 (9a legislatura) a 2025 (19a legislatura) no município de Sorocaba, SP.

NUMERO DE PLEITOS POR PARTIDOS POLITICOS EM SOROCABA												
Partido	1983	1989	1993	1997	2001	2005	2009	2013	2017	2021	2025	TOTAL
PDS	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
PTB	4	5	5	0	0	0	1	0	0	0	0	15
PT	2	3	3	3	4	4	2	3	2	2	2	30
PFL	0	1	0	4	4	3	0	0	0	0	0	12
PMDB/ MDB	9	9	5	4	3	1	1	2	5	0	1	40
PSL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PSDB	0	0	2	5	5	5	6	2	3	0	0	28
PV	0	0	0	0	2	2	2	1	1	0	0	8
PMN	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	4
DEM	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	3
PP	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1	5
PR	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
PRB	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	3
PL	0	0	4	3	1	2	0	0	0	2	3	15
PDT	0	0	2	2	1	2	0	0	0	0	0	7
PRP	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	4
PSB	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3
PRD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
PSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PCdoB	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
PSOL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
PSD	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	3
PROS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Republicanos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	7	13
União Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4
AGIR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	5
PRTB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PPS/Cidadania	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	5
PODEMOS/PTN	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
SOLIDARIEDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL	19	21	21	21	21	20	20	20	20	20	25	228

Fonte: Levantamento de dados feito pelo autor com base no memorial da Câmara Municipal de Sorocaba

Assim, com base nos dados levantados, totalizando 223 pleitos ocupados no período, observa-se o domínio do PMDB (atual MDB), com 41 assentos conquistados ao longo do recorte histórico mencionado. Na sequência, destaca-se o PT, que manteve uma constância em sua representação, somando 30 cadeiras ao todo. Já o PSDB apresentou seu auge entre 1997 e 2012; contudo, apesar de sua relevância histórica, a legenda não conta atualmente com nenhum representante na atual legislatura da Câmara Municipal.

5.11 TRAJETÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DAS LEGENDAS PARTIDÁRIAS (1983–2025)

Para fundamentar a compreensão da atuação dos vereadores em Sorocaba, sob o recorte da filiação partidária encontrada apenas a partir da 9ª à 19ª Legislatura, faz-se necessário analisar a trajetória das legendas que compuseram o Legislativo municipal.

O **Partido Democrático Social (PDS)** teve a sua fundação em 1979 e é tido como sucessor da ARENA, partido de sustentação da ditadura militar no Brasil, que teve como uma de suas figuras nacionais Paulo Maluf. Sua perspectiva ideológica é de direita conservadora e em 1990 houve um racha, cujos dissidentes deram origem ao Partido da Frente Liberal (PFL),

que posteriormente se reagrupou com o Partido Social Liberal (PSL) em prol do atual União Brasil, que tem uma perspectiva ideológica de centro-direita. No âmbito local da cidade de Sorocaba, os vereadores Ítalo Moreira e João Donizeti são do União Brasil, e de projeção nacional temos figuras como o presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

O **Partido da Frente Liberal (PFL)** foi fundado a partir dos dissidentes do PDS em 1985, com uma perspectiva ideológica de direita liberal. Posteriormente, em 2007, tornou-se o Democratas (DEM) com figuras emblemáticas como o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Atualmente, a legenda também compõe o União Brasil.

O **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)** foi fundado em 1945 por Getúlio Vargas e refundado em 1981, com uma perspectiva ideológica anticomunista de centro-direita. Uma de suas figuras de projeção nacional é Roberto Jefferson. O partido teve seu registro cassado em 2023.

O **Partido dos Trabalhadores (PT)** foi fundado em 1980 por uma ampla frente de setores progressistas, composta por intelectuais, sindicalistas e movimentos sociais, sob a perspectiva ideológica de esquerda, sendo uma das grandes referências do campo progressista reconhecido na América Latina. Em Sorocaba, sua representação na Câmara Municipal é feita pelos vereadores Iara Bernardi e Izídio de Brito, e com projeção nacional temos Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva.

O atual **Movimento Democrático Brasileiro (MDB)**, originalmente registrada como Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi fundado em 1966, considerado o partido de oposição ao regime militar. Sob uma composição vasta de perspectiva de pensamento interno, atua no centro. Sob a ordem de figuras nacionais temos: Ulysses Guimarães, Michel Temer e Renan Calheiros. É um dos partidos mais longevos e que manteve a sua força ao longo da pós-redemocratização, tendo ao longo do recorte anunciado 41 parlamentares na cidade de Sorocaba. Atualmente, seu representante como vereador é Henri Arida.

O **Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)** foi fundado em 1988 por dissidentes do PMDB. Embora tenha surgido com uma orientação de centro-esquerda, o partido guinou para uma atuação de centro-direita durante o seu auge na década de 1990, sob a liderança do então presidente Fernando Henrique Cardoso. No interior paulista, e especificamente em Sorocaba, o PSDB exerceu uma influência hegemônica por décadas, dominando tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo local. Entretanto, em um movimento recente de reconfiguração das forças políticas, a legenda sofreu um acentuado declínio,

perdendo sua força de mobilização e chegando ao cenário atual sem nenhum representante na Câmara Municipal.

O **Partido Verde (PV)** foi fundado por ambientalistas e ecologistas em 1986, sob uma perspectiva ideológica de centro-esquerda. Teve figuras de projeção nacional como a atual ministra do Meio Ambiente Marina Silva (hoje no partido Rede Sustentabilidade) e o candidato à presidência em 2014, Eduardo Jorge.

O **Partido da Mobilização Nacional (PMN)** foi fundado em 1984. Sob a perspectiva ideológica de centro, é um partido de pequena expressão nacional e também local.

O **Partido Progressistas (PP)** tem origem também na ARENA e vem de diferentes fusões anteriores, com o Partido Democrático Social (PDS), rachas com o PFL e fusões com o Partido Democrata Cristão, tornando-se o Partido Progressista Reformador (PPR). Posteriormente, o PPR se uniu com o Partido Progressista, oriundo de outras fusões partidárias, tornando-se o Partido Progressista Brasileiro (PPB), e em 2003 retirou o "B", ficando conhecido como Partido Progressista (PP). Com a perspectiva ideológica de direita, uma de suas figuras nacionais é Ciro Nogueira e, no âmbito municipal, o vereador Fernando Dini.

O **Partido da República (PR)**, de perspectiva ideológica de direita liberal e conservadora, surgiu da fusão do Partido Liberal (PL) e o PRONA em 2006. Contudo, em 2019, este grupo retornou ao nome original de PL, que originalmente foi fundado em 1985. Hoje, o partido comporta a ala bolsonarista, com figuras como Valdemar Costa Neto, Jair Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Carla Zambelli, e no âmbito local sua bancada é composta por Dylan Dantas, Roberto Freitas e Tatiane Costa.

O **Partido Republicano Brasileiro (PRB)** teve como origem o Partido Municipalista Renovador (PMR) e, sob influência de José Alencar, tornou-se o PRB, que foi fundado em 2003 sob influência da Igreja Universal. De ideologia de direita conservadora, teve como referências de figuras públicas Marcelo Crivella e Celso Russomanno. Em 2019, tornou-se o Republicanos, com figuras nacionais como Tarcísio de Freitas e Hugo Motta. De figuras locais, o partido é ligado ao prefeito afastado Rodrigo Manga e possui a maior bancada de vereadores de Sorocaba, composta por Caio Oliveira, Cristiano Passos, Fábio Simoa, Jussara Fernandes, Pr. Luis Santos, Silvano Junior e Vinícius Aith.

O **Partido Democrático Trabalhista (PDT)** foi fundado em 1979 por Leonel Brizola, sob a ênfase ideológica de esquerda trabalhista. Posteriormente, outra figura marcante foi Ciro Gomes.

O **Partido Republicano Progressista (PRP)** foi fundado em 1981, sob a perspectiva

de centro-direita, e teve sua fusão em 2019 ao Patriota.

O **Partido Socialista Brasileiro (PSB)** foi fundado em 1947, sob a orientação da perspectiva ideológica de esquerda democrática. Teve figuras reconhecidas como João Mangabeira e, posteriormente, Miguel Arraes e Eduardo Campos.

O **Partido da Renovação Democrática (PRD)** teve origem da fusão entre o PTB e o Patriota em 2023, sob a perspectiva ideológica de direita.

O **Partido Comunista do Brasil (PCdoB)** foi fundado em 1962 por dissidentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sob a ideologia da esquerda, tem sua atuação no movimento sindical e estudantil, com figuras como Flávio Dino e Manuela D'Ávila.

O **Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)** foi fundado em 2004 por dissidentes do PT e está sob o espectro de esquerda radical, com figuras de projeção nacional como Erika Hilton, Guilherme Boulos e Sonia Guajajara. No âmbito local, apresenta dois vereadores eleitos: Fernanda Garcia e Raul Marcelo.

O **Partido Social Democrático (PSD)** foi fundado em 2011 e vem crescendo de maneira substancial em todo o país. De perspectiva ideológica de centro, tem figuras de projeção nacional como o ex-presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, e o governador do Paraná, Ratinho Jr. A nível local, conta com o atual presidente da Câmara, o vereador Cláudio Sorocaba.

O **Partido Republicano da Ordem Social (PROS)** foi fundado em 2010, de perspectiva ideológica de centro, e foi incorporado ao Solidariedade em 2023.

O **AGIR** teve diversas modificações de nomenclaturas e fusões, sendo o Partido da Juventude (PJ) e renomeado como Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Nos anos 2000, chamou-se Partido Trabalhista Cristão (PTC) e, em 2022, passou a se chamar AGIR. De perspectiva ideológica de centro, é um partido sem representação parlamentar a nível federal, mas no âmbito local conta com Cícero João, Rogério Marques e Toninho Corredor.

O **Partido Popular Socialista (PPS)** foi fundado em 1992 por dissidentes do PCB, de perspectiva de centro-esquerda inicialmente e atualmente de centro. Tornou-se Cidadania em 2019, e uma de suas figuras representativas foi Roberto Freire.

O **Podemos**, originalmente Partido Trabalhista Nacional (PTN), de perspectiva centro-direita, foi fundado em 1946 e, em 2017, rebatizado com o nome atual. Conta com a atuação de figuras como a senadora Soraya Thronicke e, a nível local, os vereadores Fausto Peres e Rodolfo Ganem.

O **Solidariedade**, fundado em 2012, vem do movimento sindical de oposição à Central

Única dos Trabalhadores (CUT). Sob uma ideologia de centro, tem como principal referência o deputado federal Paulinho da Força e, no âmbito local, o vereador Alexandre da Horta.

5.12 DIVISÃO IDEOLÓGICA DOS PLEITOS EM SOROCABA

Com base nos estudos realizados, que envolveram a análise de materiais institucionais digitais dos partidos políticos, dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e acervos jornalísticos, o autor procedeu à categorização das legendas conforme o espectro ideológico. Essa classificação fundamentou-se na autodenominação das siglas, no perfil das figuras públicas a elas vinculadas e nos projetos defendidos, resultando na distribuição dos partidos nos seguintes eixos: esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita e direita.

Tabela 4 - Número de vereadores eleitos em Sorocaba, SP de 1983 a 2025 por partido político.

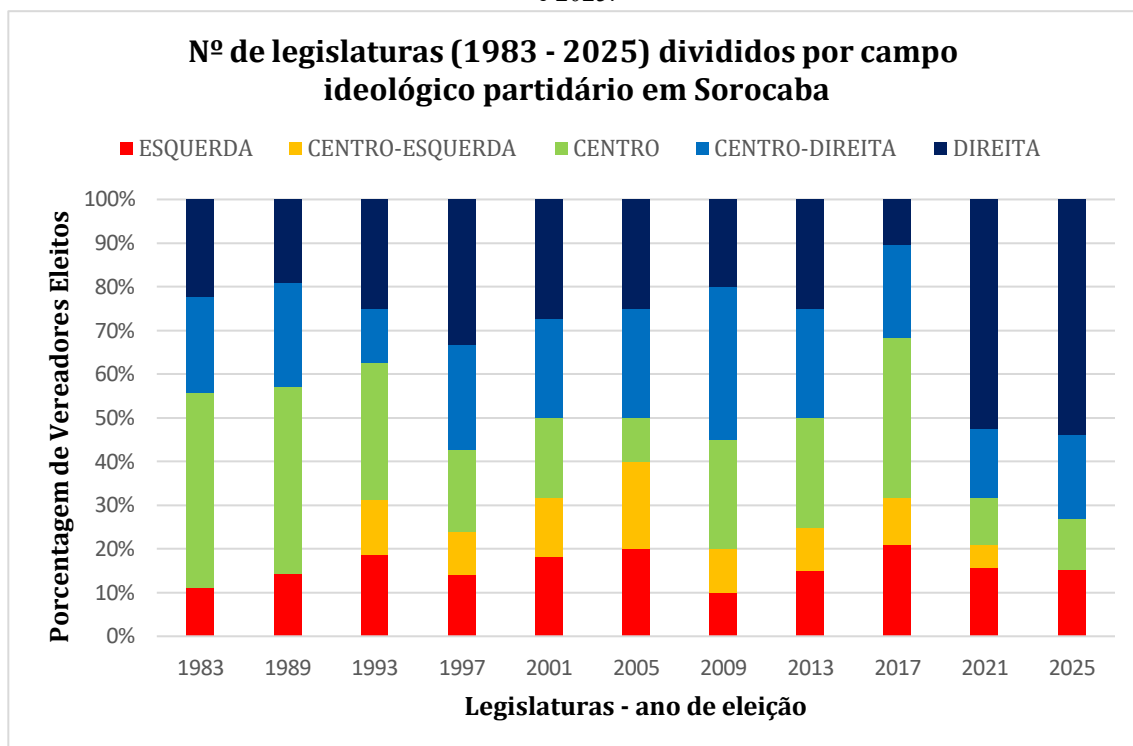
Partido	1983	1989	1993	1997	2001	2005	2009	2013	2017	2021	2025
PT	2	3	3	3	4	4	2	3	2	2	2
PCdoB	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
PSOL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
PV	0	0	0	0	2	2	2	1	1	0	0
PDT	0	0	2	2	1	2	0	0	0	1	0
PSB	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
PMDB/MDB	8	9	5	4	3	1	1	2	5	2	1
PMN	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0
PSD	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
PROS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
PPS/Cidadania	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0
Solidariedade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PTB	4	5	0	0	0	0	1	0	0	1	0
PSDB	0	0	2	5	5	5	6	2	3	2	0
PRP	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
AGIR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
PTN/Podemos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
PDS	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PFL	0	1	0	4	4	3	0	0	0	0	0
PSL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
DEM	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
PP	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1
PR	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
PRB	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
PL	0	0	4	3	1	2	0	0	0	1	3

PRD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Republicanos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	7
União Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
PRTB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: Levantamento de dados feito pelo autor com base no memorial da Câmara Municipal de Sorocaba

Com base na tabulação de dados e na segmentação ideológica proposta pelo autor é demonstrado que a direita, a centro-direita e o centro, respectivamente nessa ordem, detiveram a maioria das cadeiras nos pleitos contabilizados para o cargo de vereador. Esse cenário evidencia uma hegemonia histórica dessas vertentes na política local e reflete o padrão de escolha do eleitorado sorocabano ao longo das décadas analisadas.

Figura 8 - Campo ideológico, segundo vinculação partidária, dos vereadores eleitos em Sorocaba, SP entre 1983 e 2025.



Fonte: Dados do Memorial da Câmara Municipal de Sorocaba, Sp.

Ademais, os dados indicam que a esquerda manteve uma representação constante ao longo do período, com um teto máximo de quatro cadeiras. A centro-esquerda, por sua vez, apresentou uma participação intermitente e reduzida, com a manutenção de uma média de 2 pleitos conquistados no município.

Atualmente após o aumento da Câmara Municipal de 20 para 25 cadeiras, conta com 4 representantes, dois do PT e dois do PSOL, duas mulheres e dois homens um de cada partido.

Observa-se que, inicialmente, o centro detinha a maioria, contudo, não houve uma hegemonia perene, seguindo-se um declínio e posterior estabilização. De forma análoga, a centro-direita atingiu seu auge em 2009, mantendo uma constância moderada nos períodos seguintes.

O fenômeno que mais se destaca, contudo, é a curva de crescimento da direita: no início do recorte, este campo apresentava equilíbrio com os demais eixos, alternando a maioria com o centro e a centro-direita; todavia, a partir de 2021, registrou-se um crescimento expressivo, resultando na retração do centro e da centro-direita, fenômeno que se consolidou de maneira ainda mais ampla na legislatura de 2025.

5.13 SOROCABA E ELEIÇÕES DE 2024

Sorocaba de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2024), conta com um aumento crescente de eleitores da ordem de 8,56% em 2024, em relação ao último número de 2020. São 527.843 eleitores registrados e que em 2020 na eleição anterior eram 486.206 eleitores.

No pleito municipal de 2024 em Sorocaba, dos 527.772 eleitores aptos, 391.918 (74,26%) compareceram às urnas, enquanto 135.854 (25,74%) se ausentaram. Conforme levantamento realizado pelo jornalista Vinicius Camargo para o jornal Cruzeiro do Sul, com base em estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), houve um crescimento de 46% no índice de abstenção em comparação às eleições de 2020 (CAMARGO, 2024).

Naquele ano, com um eleitorado de 513.603 pessoas, 420.665 (81,90%) eleitores votaram e apenas 92.938 (18,10%) não compareceram. Vale ressaltar que o índice de abstenção em Sorocaba (25,74%) superou a média do Estado de São Paulo, que foi registrada em 25,3%. Esses dados referem-se ao primeiro turno das eleições municipais, ocorrido em 6 de outubro de 2024.

A eleição de 2024 totalizou 391.918 votos, sendo 356.709 votos válidos (91,02%), 22.318 votos nulos (5,69%) e 12.891 em branco (3,29%). Para o cargo de vereador foram 339.367 de votos válidos; 24.751 (6,32%) nulos e 27.795 (7,09%) os brancos.

5.14 PERFIL DO ELEITORADO SOROCABANO NAS ELEIÇÕES DE 2024

O eleitorado de Sorocaba é composto por 527.772 eleitores, sendo majoritariamente feminino, com 279.611 mulheres (53%) e 248.158 homens (47%). Desse universo, 220 eleitores possuem nome social apto para o exercício do voto.

Apenas uma parcela pequena dos cidadãos possui a informação em relação a autoidentificação de cor e raça registrada, totalizando 38.119 eleitores (7,22%), enquanto a ampla maioria, composta por 489.653 pessoas (92,78%), não informou cor ou raça.

Entre os eleitores que registraram os dados étnicos raciais, o perfil é majoritariamente composto por eleitores que se identificam como “branca”, somando 23.078 indivíduos (60,54%). O grupo que se declara como “parda” registra 11.445 eleitores (30,02%), seguido por aqueles que se identificam como “preta”, com 3.052 representantes (8,01%). Os eleitores que se autodeclararam de raça Amarela totalizam 484 pessoas (1,27%) e, por fim, o segmento Indígena registra 60 indivíduos (0,16%).

A estrutura etária do município concentra-se principalmente na vida adulta. A maior fatia situa-se entre 40 e 59 anos (37,2%), seguida pela faixa de 25 a 39 anos (30,4%). Os idosos (60 anos ou mais) representam 21,1% do total, enquanto os jovens de 18 a 24 anos somam 10,9%. O eleitorado facultativo de 16 e 17 anos compõe 0,4% do contingente total.

No que tange à instrução formal, o eleitorado de Sorocaba apresenta um perfil majoritariamente escolarizado. O Ensino Médio completo consolida-se como o maior grupo, abrangendo 207.950 cidadãos (39,4%), seguido pelo contingente com Ensino Superior completo, que soma 108.613 eleitores (20,58%).

O detalhamento dos grupos que não concluíram os ciclos básicos ou o ensino superior revela as seguintes métricas:

- Ensino Fundamental incompleto: representa a terceira maior fatia, com 72.570 eleitores (13,75%);
- Ensino Médio incompleto: soma 52.128 indivíduos (9,88%);
- Ensino Superior incompleto: registra 37.858 pessoas (7,17%);
- Ensino Fundamental completo: contabiliza 36.645 eleitores (6,94%).

Por fim, os grupos com os menores índices de representatividade no universo eleitoral são aqueles que declararam apenas habilidades básicas ou ausência de instrução formal: o segmento que apenas lê e escreve compreende 6.258 pessoas (1,19%), enquanto os analfabetos totalizam 5.750 indivíduos (1,09%).

No que tange à identidade de gênero, observa-se um padrão semelhante de baixa declaração. Dos que registraram a informação além do sexo biológico, 89,43% identificam-se como cisgêneros e 0,45% como transgêneros, enquanto 10,12% preferiram não informar. Essa lacuna em Sorocaba reflete uma realidade nacional, onde mais de 141 milhões de brasileiros ainda não possuem informações de identidade de gênero (não-binário, agênero ou fluido)

atualizadas no sistema do cadastro eleitoral do TSE.

Em relação ao estado civil, o eleitorado divide-se de forma equilibrada entre solteiros (45%) e casados (44%), seguidos por divorciados (7%) e separados judicialmente (1%).

Entretanto, ao sistematizar esses dados com base no panorama das Eleições de 2024, nota-se um contraste significativo entre a base de eleitores e o perfil dos eleitos. Enquanto a maioria dos candidatos no país era negra, os eleitos permanecem majoritariamente brancos. Segundo levantamento do portal G1, o perfil médio do eleito no Brasil é o homem, branco, casado, com 48 anos e nível superior completo, exercendo a profissão/ocupação auto identificada quanto vereador (CYPRESTE, 2024). Esse dado difere do perfil médio do candidato, geralmente homem negro de 46 anos e com ensino médio completo e de profissão empresário.

5.15 O PERFIL DAS CANDIDATURAS DA ELEIÇÃO DE 2024 EM SOROCABA/SP

Os homens representam 67% do total (319 nomes) de candidaturas, enquanto as mulheres correspondem a 33% (156 nomes), totalizando 475 candidaturas a vereança na disputa. Em relação ao estado civil, observa-se que a maioria dos candidatos é composta por pessoas casadas, somando 249 indivíduos (52%). O grupo de solteiros corresponde a 145 pessoas (31%), seguido pelos divorciados, com 65 representantes (14%). Os candidatos viúvos totalizam 11 pessoas (2%), enquanto 5 candidatos declararam-se separados judicialmente (1%).

Quanto à faixa etária das candidaturas no pleito de 2024, observa-se que a faixa etária de 18 a 29 anos registra 18 candidaturas (3,8% do total), sendo composta por 13 homens (72,2% da faixa) e 5 mulheres (27,8%). No grupo de 30 a 39 anos, contabilizam-se 64 candidaturas (13,5%), das quais 44 são homens (68,7%) e 20 são mulheres (31,3%). A maior concentração ocorre na faixa de 40 a 49 anos, que soma 172 candidaturas (36,2%), composta por 112 homens (65,1%) e 60 mulheres (34,9%). O grupo de 50 a 59 anos apresenta 139 nomes (29,3%), sendo 90 homens (64,7%) e 49 mulheres (35,3%). Por fim, entre os candidatos com 60 anos ou mais, registram-se 82 candidaturas (17,2%), com 57 homens (69,5%) e 25 mulheres (30,5%). Assim, o candidato do gênero masculino mais jovem possui 19 anos e o mais velho, 78; entre as mulheres, a candidatura mais jovem registra 28 anos e a mais idosa, 71.

Em relação ao nível de instrução dos candidatos, observa-se que o maior contingente é formado por pessoas com o Ensino Superior Completo, totalizando 205 nomes (43,16%). Em seguida, figuram os com Ensino Médio completo, que somam 167 indivíduos (35,16%). O

grupo com Superior Incompleto registra 41 candidaturas (8,63%), enquanto 27 candidatos possuem o Ensino Fundamental completo (5,68%). Os estratos com menor representatividade incluem o Ensino Médio incompleto, com 19 nomes (4%), o Ensino Fundamental incompleto, com 15 candidaturas (3,16%), e os que apenas leem e escrevem, que somam 1 indivíduo (0,21%).

Quanto à ocupação profissional dos candidatos, a categoria “Outros” apresenta a maior concentração, com 152 nomes (32%). Em seguida, figuram os que se declararam “Empresário”, totalizando 42 candidaturas (8,84%), seguidos pelos que atuam como “Comerciante”, que somam 23 nomes (4,84%). O grupo de “Aposentado” (Exceto Servidor Público) registra 20 candidatos (4,21%), enquanto os profissionais da área de “Direito”, especificamente Advogado, somam 19 candidaturas (4,00%). As ocupações de “Administrador” contabilizam 15 nomes (3,16%), seguidas por “Cabeleireiro e Barbeiro”, com 12 representantes (2,53%). Por fim, a categoria de “Motorista Particular” registra 8 candidaturas (1,68%).

No que se refere à autodeclaração racial das candidaturas, o perfil é majoritariamente composto por pessoas que se identificam como “branca”, somando 315 nomes (66,32%). O grupo que se declara como “parda” registra 97 candidaturas (20,42%), seguido pelos candidatos que se identificam como “preta”, com 56 representantes (11,79%). As candidaturas que não informaram raça ou cor somam 4 registros (0,84%), enquanto os que se declararam como “amarela” totalizam 2 nomes (0,42%). Por fim, o segmento que se identifica como “indígena” registra 1 candidatura (0,21%).

No que concerne à identidade de gênero das candidaturas, observa-se uma predominância absoluta do perfil cisgênero e uma presença ainda irrisória de identidades trans. Das candidaturas registradas, 378 declararam-se cisgênero (80%), enquanto 96 candidatos (20%) optaram por não informar essa orientação.

No que tange à orientação sexual das candidaturas, a vasta maioria dos candidatos, totalizando 396 indivíduos (83,37%), optou por não divulgá-la. Em contrapartida, entre os 79 candidatos (16,63%) que escolheram declarar sua orientação, a hegemonia é quase absoluta da heterossexualidade, com 76 declarações (96,2%). A representatividade da diversidade sexual figurou de maneira residual, com apenas duas candidaturas lésbicas (2,53%) e uma bissexual (1,27%) declaradas.

5.16 DISTRIBUIÇÃO DE VOTOS POR PARTIDOS E CANDIDATOS

As análises que serão apresentadas a seguir foram estruturadas a partir do cruzamento sistêmico de bases de dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), especificamente os repositórios de Resultados Eleitorais e de Perfil do Eleitorado e Candidatos (2024), no link: Cruzamento de perfil dos candidatos. O processamento dos dados, permitiu correlacionar variáveis de Município, Partido, Cor/Raça, Grau de Instrução e Gênero dos candidatos ao cargo de vereança nas eleições de 2024 no município de Sorocaba/SP, projetando-as sobre os votos nominais obtidos. Com o uso de ferramentas e softwares para tabulação e sistematização dos dados e seu material completo segue em anexo (ANEXO A).

Com base nos dados mencionados anteriormente, foram realizados levantamentos dos respectivos tópicos:

1. Partidos com os maiores números de votação;
2. Divisão de gênero dos partidos em relação ao número de votos recebidos;
3. Divisão por cor/raça dos partidos em relação ao número de votos recebidos;
4. Divisão do grau de instrução dos partidos em relação ao número de votos recebidos, segmentada em: ensino superior completo, ensino médio completo e ensino fundamental completo.

Nesse sentido, observa-se a configuração da dinâmica das forças políticas no município de Sorocaba, a partir do recorte dos resultados das eleições municipais de 2024. No topo da pirâmide eleitoral de votos válidos ao cargo de vereador, o partido Republicanos consolidou-se como a principal força política da cidade, angariando 60.104 votos, seguido pelo Partido Liberal (PL), com 35.954 votos, União Brasil, com 31.878 votos, e AGIR, com 31.159 votos. Seguidos pelo Partido dos Trabalhadores (PT) que ocupou a quinta colocação, com 22.987 votos.

No que se refere à variável gênero, observa-se que a votação em candidaturas masculinas encontrou seu maior reduto no Republicanos, que concentrou 50.422 votos válidos, seguido pelo União Brasil, com 26.847 votos, e pelo PL, com 27.784 votos. Em contrapartida, a votação em candidaturas de mulheres teve como destaque de expressividade os partidos REDE SUSTENTABILIDADE, PT e PSOL.

A análise por cor/raça demonstra que o grupo de votos para candidaturas brancas se manteve predominante, especialmente no Republicanos, com 56.518 votos, e no PL, com 34.724 votos. Os partidos PP, Democracia Cristã e Pcdob tem a maioria dos votos em

candidaturas pretas e pardas. Para além, recortes específicos revelam a presença de lideranças políticas históricas de grande impacto neste eixo de análise. Como o Partido Progressistas (PP) que se apresentou como a legenda em que teve a maior votação destinada a candidaturas pardas, com 6.651 votos, e superou a de votos válidos em candidatos brancos, na perspectiva do presente autor, reflexo direto do desempenho eleitoral de Fernando Dini, reeleito para o cargo de vereador.

Por fim, a denominada “votação qualificada”, composta por candidatos com ensino superior completo, teve no Republicanos seu maior expoente absoluto, com 45.854 votos, embora a FEDERAÇÃO PSOL/REDE se destaque proporcionalmente, ao apresentar a maior densidade intelectual de suas candidaturas, com mais de 96% de seus votos concentrados em candidaturas com o ensino superior completo.

Com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2024, estatística de votação), as candidaturas foram distribuídas entre as seguintes federações e coligações:

- Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) com 24.206 votos;
- Federação PSOL/REDE com 18.215 votos;
- Federação PSDB/CIDADANIA com 6.541 votos;
- Coligação Sorocaba no Coração (PMB, Avante, Mobiliza, Podemos, PSD, DC, União, Republicanos, PSB, MDB e Solidariedade);
- Coligação Sorocaba Segura Contra a Corrupção (PL, PP e PRD).

6 ATO QUINTO: DIÁRIO DE CAMPO E ENTREVISTAS COM OS VEREADORES ELEITOS PELA 1ª VEZ NA ELEIÇÃO DE 2024

A escolha pela utilização do Diário de Campo, conforme mencionado anteriormente, teve como função servir como um "parceiro reflexivo" no cotidiano da pesquisa. Para além de reunir relatos, observações e questionamentos — em um espaço de escrita autônoma e reflexiva sobre as descobertas obtidas —, o instrumento permitiu identificar interligações fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Tal abordagem carrega a perspectiva do autor também como educador, imprimindo um olhar pedagógico sobre os diferentes componentes do trabalho de campo.

Nesse sentido, os diálogos com pré-candidaturas em um primeiro momento e, posteriormente, a circulação na Câmara Municipal em busca de trocas com vereadores de primeiro mandato, assessores e funcionários, tornaram-se fundamentais. Os encontros nos corredores, os gabinetes visitados e as tentativas de contato para acessar os parlamentares

compuseram um repertório essencial para criar espaços de diálogo e viabilizar trocas abertas com os potenciais entrevistados.

Compreende-se, portanto, que a presente pesquisa não assume uma posição de neutralidade, visto que o pesquisador carrega consigo as trajetórias e experiências relatadas ao longo desta dissertação. Todavia, tal reconhecimento não prescinde do rigor científico, da ética e do respeito a todos os sujeitos e componentes envolvidos para a concretização do estudo. É imprescindível evidenciar que a coleta de dados, por meio de entrevistas, foi submetida e aprovada pelos Comitês de Ética da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em estrita observância às normas da Plataforma Brasil para pesquisas envolvendo seres humanos (Parecer n.º 7.832.533).

No enfoque do Diário de Campo, sua utilização constituiu-se como um dos principais instrumentos metodológicos desta pesquisa, desempenhando papel fundamental tanto na organização das etapas de coleta de dados quanto no registro reflexivo das experiências vivenciadas pelo pesquisador. O instrumento foi utilizado em duas modalidades (física e digital), cada uma com funções complementares. O registro digital assumiu caráter mais descritivo, extenso e detalhado, permitindo o aprofundamento das observações e interpretações realizadas após as atividades de campo.

Já o diário físico foi utilizado de forma mais sucinta, pontual e objetiva, especialmente durante a pesquisa de campo, com as visitas aos gabinetes e entrevistas presenciais.

O objetivo do Diário de Campo, nesse contexto inicial, consistiu em:

- Servir como organizador geral da pesquisa, atuando como sistematizador e registro os agendamentos realizados;
- Anotar quais candidaturas foram contatadas, em quais datas e por quais redes de contato;
- Registrar as respostas das abordagens, independentemente de resultarem em êxito ou não.

Em uma fase preliminar, o registro digital teve como finalidade sistematizar os contatos realizados com os potenciais entrevistados, bem como monitorar devolutivas, interações e demais informações pertinentes ao campo. Inicialmente, a proposta das entrevistas direcionava-se a candidaturas ao cargo de vereador nas eleições de 2024 que, embora não eleitas, apresentaram expressividade política.

Para a seleção dessa amostra, foram adotados critérios como volume de votação, plataformas programáticas, filiação partidária, gênero e raça. O objetivo central era construir um recorte diversificado, contemplando as dimensões ideológicas, étnico-raciais e de

ocupação. A partir dessas diretrizes, diferentes candidaturas foram mapeadas e contatadas, conforme especificado a seguir:

- Marcinha Capettini (PV) — única mulher trans candidata nas eleições de 2024 em Sorocaba/SP. O contato foi intermediado por acadêmicos LGBTQIAPN+ vinculados ao PPGECH. Apesar da abertura inicial, a entrevista não se concretizou devido a problemas de saúde familiar.
- Pastora Juliana Graciele Neves (PSDB) — conhecida do pesquisador pela atuação conjunta na luta por moradia no assentamento Rosa Luxemburgo. Mulher negra e cristã, identificada como de direita e antibolsonarista, atua em pautas de solidariedade, combate à violência de gênero e enfrentamento à desigualdade racial, integrando o projeto “Mãos Benditas”, voltado à assistência social em comunidades vulnerabilizadas.
- Enfermeira Tania Tonet (Republicanos) — identificada pelas redes sociais devido à sua atuação com mães atípicas e com a pauta da infância. É mãe de uma criança autista e idealizadora do projeto Azulosa. Embora não tenha respondido aos contatos para entrevista, foi possível acompanhar posteriormente sua inserção na área de educação especial no governo municipal de Rodrigo Manga.
- Milena Rocha Siandela (PL) — jovem advogada que respondeu inicialmente às mensagens, mas sem avanços no processo de agendamento.
- Carla Baroni (PSB) — advogada e ex-candidata pelo PT nas eleições de 2020, já conhecida do pesquisador. Foram realizadas tentativas de contato, porém sem retorno.
- Jorge do Talento Afro (AGIR) — militante do movimento negro e barbeiro. Demonstrou interesse em participar da pesquisa, mas relatou dificuldades de agenda devido às dívidas acumuladas durante o processo eleitoral. Recebeu apoio público do deputado estadual Renato Freitas (PT/PR).

Foram realizadas três etapas de abordagem aos potenciais entrevistados: (1) apresentação do pesquisador; (2) explicação da pesquisa; e (3) convite e tentativa de agendamento da entrevista. Contudo, observaram-se dificuldades na efetivação dos agendamentos, dentre as quais se destacam:

- Ausência total de devolutiva após o primeiro contato;
- Devolutiva inicial positiva, sem continuidade;
- Devolutiva positiva acompanhada de dificuldades de agendamento devido a questões pessoais;

- Devolutiva e agendamento efetivo.

Assim, devido às dificuldades encontradas no processo de agendamento das entrevistas, a única candidatura inicialmente confirmada foi a da vereadora Marcinha (PV). Embora tenha mencionado que dedicava grande parte de seu tempo ao cuidado de familiares enfermos, a candidata demonstrou disposição em participar da pesquisa e confirmou sua colaboração.

Paralelamente a esse processo, diante das dificuldades observadas nas tentativas de contato com as candidaturas não eleitas, optou-se por ampliar o escopo inicial da pesquisa. Assim, estabeleceu-se o diálogo também com parlamentares em exercício, com o recorte voltado aos vereadores eleitos para o primeiro mandato em Sorocaba nas eleições de 2024. A hipótese que norteou essa escolha baseia-se na premissa de que, por se tratar de seus primeiros pleitos, os dados coletados ofereceriam uma contribuição mais apurada para o entendimento das dinâmicas contemporâneas da política institucional local e das estratégias de inserção no Legislativo.

Deste modo, os primeiros gabinetes contatados que apresentaram retorno foram os dos vereadores Alexandre da Horta e Jussara Fernandes. Esse movimento configurou-se como uma etapa exploratória, com o intuito de aferir a receptividade dos parlamentares em contribuir com a investigação. Tal fase foi decisiva para validar a viabilidade da coleta de dados ou, caso contrário, sinalizar a necessidade de um novo redirecionamento estratégico da pesquisa de campo.

Diante da aceitabilidade das entrevistas, consolidou-se a redefinição do objeto da pesquisa de campo, decisão impulsionada tanto pela baixa adesão das candidaturas inicialmente mapeadas quanto pela construção de uma nova hipótese investigativa. Como mencionado anteriormente, tal hipótese sustenta que candidaturas recém-eleitas podem oferecer elementos analíticos distintos daqueles apresentados por vereadores com trajetórias consolidadas na Câmara Municipal. Essa mudança permitiu ampliar o escopo da análise e explorar as nuances entre os perfis de parlamentares iniciantes e experientes.

A seguir, apresenta-se, em ordem cronológica dos fatos, o percurso realizado para a viabilização das entrevistas, acompanhado do detalhamento do processo de imersão em campo e das interações estabelecidas no Legislativo sorocabano. Com a devolutiva positiva dos gabinetes, o Diário de Campo adquiriu maior robustez e novas atribuições. Diante desse cenário, tornou-se necessário incluir, entre seus registros o relato auto etnográfico das experiências e das interações cotidianas estabelecidas com os participantes da pesquisa.

O pesquisador realizou o levantamento e o mapeamento, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de todas as candidaturas eleitas pela primeira vez ao cargo de vereança na cidade de Sorocaba/SP nas eleições de 2024, que ao todo são 8 parlamentares dentre as 25 cadeiras da Câmara Municipal, sendo:

- Alexandre da Horta (SOLIDARIEDADE) com 1852 votos;
- Henri Arida (MDB) com 3844 votos;
- Jussara Fernandes (REPUBLICANOS) com 3542 votos;
- Roberto Freitas (PL) com 5813 votos;
- Rodolfo Ganem (PODEMOS) com 3274 votos;
- Rogério Marques (AGIR) com 2956 votos;
- Tatiane Costa (PL) com 6012 votos;
- Toninho Corredor (AGIR) com 4634 votos;

A primeira entrevista, conduzida com o vereador Alexandre da Horta, constituiu-se como elemento balizador e principal incentivo para a manutenção do recorte adotado. Considerando o histórico de vivências do pesquisador na Câmara Municipal — que abrange familiaridade tanto com o ambiente institucional quanto com a dinâmica interna dos gabinetes —, optou-se por intensificar os contatos por meio de abordagens presenciais. Assim, visitaram-se diretamente os gabinetes de Jussara Fernandes, Tatiane Costa e Rogério Marques, cujas tentativas prévias de agendamento via redes sociais não haviam obtido êxito.

Nessas visitas, o pesquisador apresentou-se como estudante de pós-graduação de uma universidade pública, explicitando o intuito da pesquisa e a proposta de realização de entrevistas semiestruturadas. Ressalta-se que, ao mencionar a realização da primeira entrevista com um parlamentar, observou-se uma maior receptividade por parte das equipes de assessoria, o que facilitou a abertura para o diálogo.

No gabinete da vereadora Jussara Fernandes, informou-se sobre o contato anterior com a equipe, embora sem confirmação definitiva de data. Apesar de a parlamentar estar em reunião no momento, a assessoria forneceu o contato direto para um novo agendamento. Na sequência, no gabinete da vereadora Tatiane Costa, a proposta foi apresentada a uma assessora; o retorno ocorreu no mesmo dia, acompanhado da solicitação do roteiro de perguntas e da informação de que o gabinete realizaria uma gravação própria para fins internos. Embora o pesquisador tenha reforçado o caráter de diálogo aberto da entrevista semiestruturada, a solicitação do envio prévio do roteiro foi prontamente atendida.

Por fim, ao visitar o gabinete do vereador Rogério Marques, o parlamentar recebeu o

pesquisador pessoalmente, demonstrando-se solícito e procedendo ao agendamento imediato. Com o avanço do processo investigativo, novos contatos foram estabelecidos via redes sociais com os vereadores Henri Arida, Roberto Freitas, Rodolfo Ganem e Toninho Corredor. No caso deste último, o gabinete encaminhou o contato do assessor responsável, com quem se mantiveram as tratativas.

Observação: Durante uma audiência pública dedicada à temática "Impactos da Marginal Direita do Rio Sorocaba e Alternativas para a Mobilidade Urbana" — área na qual o pesquisador possui atuação militante —, ocorreu um encontro fortuito com a vereadora Jussara Fernandes. Ao reconhecê-lo, a parlamentar tomou a iniciativa de abordá-lo, questionando o andamento da entrevista anteriormente solicitada. O pesquisador relatou os sucessivos adiamentos, aos quais a vereadora justificou como decorrentes do excesso de demandas, comprometendo-se a reorganizar sua agenda.

Nessa ocasião, a parlamentar estava acompanhada pelo vereador Henri Arida, com quem o pesquisador também havia tentado estabelecer contato via redes sociais, sem sucesso. A partir desse encontro presencial, foi possível obter o contato direto de Arida via WhatsApp, o que viabilizou e facilitou o agendamento da futura entrevista.

O assessor do vereador Toninho Corredor entrou em contato solicitando o envio prévio das perguntas, informando que o parlamentar responderia por escrito. No entanto, o pesquisador esclareceu que o objetivo central da investigação consistia na realização de uma conversa presencial, orientada por perguntas norteadoras, cuja dinâmica seria detalhada no próprio encontro. O assessor solicitou informações adicionais sobre a universidade, semestre cursado e orientou o pesquisador a retomar o contato posteriormente com o gabinete.

No dia da entrevista com a vereadora Jussara Fernandes para a entrevista agendada às 15h, contudo, a parlamentar precisou ausentar-se para atender a uma demanda emergencial relacionada a um resgate animal, o que inviabilizou a realização da entrevista naquele momento. Assim, tornou-se necessário aguardar e, posteriormente, proceder a um novo agendamento. Durante esse intervalo do aguardo da vinda da vereadora Jussara Fernandes, o pesquisador aproveitou para visitar os gabinetes de Roberto Freitas, Rodolfo Ganem, Toninho Corredor, Rogério Marques, Tatiane Costa e Henri Arida.

Nos gabinetes de Tatiane Costa e de Toninho Corredor, entregou o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando as equipes responsáveis por retornar com a confirmação. No gabinete do vereador Roberto Freitas, preencheu manualmente uma solicitação formal com a exposição dos objetivos da pesquisa. No caso do vereador Rogério

Marques, o pesquisador explicou pessoalmente o imprevisto ocorrido com a entrevista de Jussara Fernandes, apresentou desculpas pelo adiamento e procedeu ao reagendamento da conversa. Já com o vereador Henri Arida, foi possível, naquele mesmo momento, definir a data para a realização da entrevista.

Realização da entrevista com o vereador Rogério Marques.

Realização da entrevista com a vereadora Tatiane Costa.

Houve devolutiva do gabinete do vereador Toninho Corredor informando que o parlamentar não participaria da entrevista. A justificativa apresentada foi a indisponibilidade de agenda. Embora tenha sido sugerida pelo autor a possibilidade de encontrá-lo pessoalmente em outra ocasião para avaliar a realização da entrevista permaneceu a negativa.

A vereadora Tatiane Costa encaminhou, via WhatsApp, o link de um artigo publicado em suas redes sociais sobre o aumento do ingresso da juventude no campo ideológico conservador e de direita na política nacional.

No cronograma de execuções, seguiu-se a realização da entrevista com a vereadora Jussara Fernandes.

No dia agendado para a entrevista com o vereador Roberto Freitas, o parlamentar, devido a compromissos em agenda externa, não pôde comparecer ao gabinete. Contudo, contatou o pesquisador solicitando escusas e dispôs-se a realizar o encontro em um local alternativo, como uma padaria, a entrevista foi efetivamente reagendada e realizada posteriormente em seu gabinete.

Procedeu-se também à entrevista com o vereador Rodolfo Ganem. Entretanto, em momento posterior, a chefe de gabinete solicitou a retirada da autorização para o uso dos dados na pesquisa. Apesar das tentativas de diálogo e esclarecimentos por parte do pesquisador, não houve nova devolutiva, e o pedido de exclusão foi respeitado em estrita observância às normas dos Comitês de Ética e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na sequência, foi conduzida a entrevista com o vereador Henri Arida. Após o encontro, o pesquisador realizou nova tentativa de contato no gabinete de Rodolfo Ganem, sem sucesso. Por fim, ao dirigir-se ao gabinete do vereador Toninho Corredor, o pesquisador encontrou o parlamentar em saída; no entanto, após a explicação sobre o estudo, para a surpresa do pesquisador, o vereador prontificou-se a participar da investigação, realizando a entrevista de forma imediata.

Assim, o Diário de Campo revelou-se um instrumento essencial para o acompanhamento sistemático das etapas da pesquisa, possibilitando o registro tanto dos

aspectos operacionais — contatos, devolutivas e agendamentos — quanto dos elementos subjetivos e interpretativos decorrentes da imersão no campo político a serem utilizados nas reflexões propostas neste trabalho.

6.1 BIOGRAFIA DOS PARLAMENTARES ENTREVISTADOS

A sistematização biográfica dos parlamentares foi subsidiada pelas informações públicas disponíveis no site da Câmara Municipal de Sorocaba, em reportagens de jornais locais e no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ALEXANDRE LUIZ CORRÊA (ALEXANDRE DA HORTA)

Alexandre Luiz Corrêa, cristão, conhecido politicamente como Alexandre da Horta, tem 49 anos e é natural do Paraná. Proveniente de família rural, migrou para Sorocaba/SP em busca de melhores condições de vida. Seu interesse pela política surgiu ainda na juventude, durante sua atuação no movimento estudantil, quando exerceu o cargo de presidente do grêmio na Escola Santa Escolástica.

Atua na defesa do meio ambiente e da causa animal, destacando-se pela implementação de projetos comunitários — entre eles, a horta comunitária da Vila Haro, bairro histórico da cidade localizado às margens da Avenida São Paulo, que revitalizou uma área anteriormente utilizada como descarte irregular de resíduos. Antes de ser eleito, exerceu a função de assessor parlamentar do Deputado Estadual Vitão do Cachorrão, experiência que ampliou sua vivência institucional e o contato com a rotina legislativa. Possui o seguinte histórico de atuação eleitoral:

- PSOL: Candidato a vereador (2008 – 400 votos);
- PSOL: Candidato a vereador (2012 – 800 votos);
- PMN: Candidato a vereador (2016 – 1.030 votos);
- PSC: Candidato a vereador (2020 – 1.332 votos);
- SOLIDARIEDADE: Eleito (2024 – 1.852 votos).

HENRI JOSÉ ARIDA (HENRI ARIDA)

Henri José Arida, cristão, tem 47 anos e cresceu no bairro Trujillo, em Sorocaba/SP. É formado em Teologia e possui trajetória marcada pela atuação na Igreja Católica, tendo sido seminarista. Seu engajamento religioso influenciou diretamente sua formação ética e política,

refletindo-se em sua atuação em causas sociais e na defesa da democracia.

Antes de ser eleito vereador, trabalhou como assessor parlamentar do então vereador Anselmo Neto, experiência que lhe proporcionou conhecimento sobre o funcionamento do Poder Legislativo municipal. Arida defende a construção de um mandato participativo, com foco na juventude, na inclusão social e na liberdade religiosa, posicionando-se contra o que denomina de “cristofobia”. Possui o seguinte histórico:

- PSDB: Atuação partidária;
- MDB: Eleito (2024 – 3.844 votos).

JUSSARA APARECIDA FERNANDES (JUSSARA FERNANDES)

Jussara Aparecida Fernandes, cristã, conhecida politicamente como Jussara Fernandes ou Jussara dos Animais, tem 48 anos e é natural de Sorocaba/SP. É formada em Direito e possui trajetória consolidada como ativista na defesa da causa animal há mais de duas décadas.

É fundadora do Grupo de Amparo ao Melhor Amigo do Homem (GAMAH), Organização Não Governamental (ONG) voltada ao acolhimento de animais em situação de rua. Atuou como presidente da Comissão de Defesa dos Animais da OAB Sorocaba, fortalecendo sua atuação em prol de políticas públicas de criminalização de maus-tratos. Seu histórico eleitoral compreende:

- PDT: Candidata a vereadora (2020 – 2.204 votos);
- PDT: Candidata a deputada estadual (2022 – 7.286 votos);
- REPUBLICANOS: Eleita (2024 – 3.542 votos).

ROBERTO MACHADO DE FREITAS (ROBERTO FREITAS)

Roberto Machado de Freitas tem 48 anos, é cristão, e natural de Sorocaba/SP. É formado em Direito e possui ampla experiência na administração pública. Iniciou sua trajetória como assessor parlamentar do atual deputado estadual Carlos Cezar e estagiou com o deputado federal Jefferson Campos.

Atuou no Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), foi presidente do Parque Tecnológico de Sorocaba e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico. No âmbito federal, integrou a equipe do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e, posteriormente, atuou na gestão do projeto de privatização da SABESP a convite do Governo do Estado de São Paulo. Suas bandeiras incluem a capacitação profissional e o empreendedorismo. Histórico eleitoral:

- PSDB: Atuação partidária;
- PSB: Candidato a vice-prefeito (2020);
- PTB: Atuação partidária;
- PL: Eleito (2024 – 5.813 votos).

RODOLFO ANTÔNIO LIMA DE OLIVEIRA (RODOLFO GANEM)

Rodolfo Antônio Lima de Oliveira, é cristão e tem 38 anos. Sua trajetória política está vinculada ao grupo familiar Ganem, cuja principal bandeira é a causa animal. Antes de assumir o cargo de vereador, atuou como assessor parlamentar dos deputados Bruno Ganem e Clarice Ganem (PODEMOS). O grupo mantém presença consolidada em diversas regiões dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Histórico eleitoral:

PODEMOS: Eleito (2024 – 3.274 votos).

ROGÉRIO PEREIRA MARQUES (ROGÉRIO MARQUES)

Rogério Pereira Marques tem 42 anos, cristão, é natural do Paraná e atua como paisagista e pastor. Fundou a Associação Valentes de Davi, voltada à recuperação de dependentes químicos, e idealizou a Quitanda Solidária, que promove a doação de alimentos em parceria com agricultores familiares. Seu compromisso político pauta-se na promoção da solidariedade e reinserção social. Histórico eleitoral:

- PODEMOS: Candidato a vereador (2020 – 1.079 votos);
- AGIR: Eleito (2024 – 2.956 votos).

TATIANE COSTA DOS SANTOS (TATIANE COSTA)

Tatiane Costa dos Santos tem 29 anos, cristã, e natural de Sorocaba/SP. É bacharel em Piano pela UNESP e possui formação musical pelo Conservatório de Tatuí. Sua atuação política iniciou-se no ambiente universitário, onde passou a expressar posicionamentos ideológicos conservadores em redes sociais. Defende também pautas como a família tradicional e o direito ao porte de armas. Histórico eleitoral:

- PL: Eleita (2024 – 6.012 votos).

ANTONIO CICERO DA SILVA (TONINHO CORREDOR)

Antônio Cícero da Silva tem 55 anos, cristão e natural de Pernambuco. Treinador e atleta profissional, é liderança comunitária há mais de 20 anos, fundador do projeto “Atleta

Cidadão” no bairro Habiteto. Defende o esporte como instrumento de transformação social e atua no projeto Farmácia Popular. Histórico eleitoral:

- PEN: Candidato a vereador (2016 – 2.214 votos);
- PSC: Candidato a vereador (2020 – 2.813 votos);
- AGIR: Eleito (2024 – 4.634 votos).

6.2 DIVISÃO DE GRUPOS PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Conforme fundamentado anteriormente, a análise dos conteúdos coletados junto aos parlamentares utilizará a tipologia proposta por Lopez e Almeida (2017), que classifica os perfis parlamentares em três eixos: legisladores, captadores e assistencialistas. A organização dos respectivos representantes será pautada pela análise de seus discursos, trajetórias e posicionamentos políticos.

A divisão em grupos constitui uma estratégia metodológica que visa possibilitar o aprofundamento das análises desenvolvidas nas seções subsequentes. É importante ressaltar que, embora alguns parlamentares transitem entre as categorias de forma mais ou menos direta, o esforço analítico buscou delimitar cada perfil a partir de suas especificidades predominantes, garantindo maior consistência interpretativa.

Nesta etapa, a base de análise é composta pelas entrevistas realizadas. Para a apresentação dos dados, foram adotados pseudônimos baseados em cores para identificar os parlamentares, assegurando o sigilo da identidade e a integridade dos participantes, em estrita conformidade com os princípios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Plataforma Brasil).

Com base no levantamento realizado em Sorocaba/SP, com foco em candidaturas eleitas pela primeira vez para o cargo de vereador, observa-se um perfil relativamente homogêneo entre os parlamentares de primeiro mandato. Há uma nítida predominância masculina (cinco homens) em relação à feminina (duas mulheres), o que evidencia a persistência da desigualdade de gênero no campo político local. Tal cenário ocorre a despeito de mecanismos de ação afirmativa, como a cota mínima de 30% de candidaturas femininas e a reserva obrigatória de recursos (Lei nº 9.504/1997 e Resolução TSE nº 23.607/2019).

Em termos etários, o grupo varia entre 29 e 55 anos, com concentração majoritária em indivíduos de meia-idade. A presença de apenas um parlamentar jovem ratifica a baixa inserção da juventude na política institucional do município. No que tange à cor/raça, a ampla maioria do recorte é composta por pessoas brancas (seis), havendo apenas um parlamentar

autodeclarado pardo. Nota-se que, assim como ocorre nas políticas de gênero, as iniciativas destinadas à redução das desigualdades raciais — como a destinação de recursos do FEFC para candidaturas negras (Resolução nº 23.609/2019 e ADPF nº 738) — ainda se mostram insuficientes para alterar a fisionomia étnica do legislativo local.

Quanto à escolaridade, quatro parlamentares possuem ensino superior completo, dos quais um detém pós-graduação. Além disso, dois possuem formação técnica e um apresenta apenas o ensino básico. As ocupações declaradas foram: advogado, consultor, paisagista, treinador esportivo, músico, contador e professor.

Dessa forma, a análise preliminar dos perfis contribui para a contextualização das categorias de agrupamento anteriormente definidas. As classificações propostas visam oferecer subsídios para as análises subsequentes, possibilitando a observação de padrões ou possíveis transformações nos perfis de representação parlamentar em Sorocaba nas eleições de 2024.

LEGISLADOR: "[...] Muitas vezes a gente fica um pouco apreensivo pela morosidade do meio público. A gente quer resolver para ontem e as coisas não funcionam assim. E aqui a gente vê que é uma tramitação, é uma construção política. [...] A função do vereador é muito clara, é fiscalizar o Executivo e criar leis, fazer a legislação acontecer. [...] Não é papel do vereador fazer papel de secretário do Executivo. [...] O Executivo executa, o Legislativo vai legislar. E isso no Brasil culturalmente não acontece. E é muito difícil que aconteça um dia, porque é perfil da população. Se hoje eu fizer o papel somente fundamental daquilo que eu sou, como vereador, eu não sou reeleito. Não serei reeleito, porque a população espera outra coisa. Eu posso criar a melhor lei de Sorocaba, mas isso pouco importa [...]. Então é um desvio de função. [...] O nosso papel não é de assistencialista. Não podemos cair nesse erro de ser assistencialista. Não é papel do vereador." (Vereador X, 2025).

"[...] O vereador recebe muita demanda assim, assistencial mesmo, né, de vaga de escola, é internação, exame, buraco, lombada, uma coisa doida isso, né? [...] e assim, eu no começo eu falei assim: 'eu vou entrar em crise com as pessoas me pedindo isso, porque não é esse o papel, né, se você for ver'. [...] Mas não tem como fugir disso! Entendeu? Porque isso já virou, pelo menos aqui em Sorocaba, é cultural das pessoas, do cidadão procurar o vereador para fazer esse meio de campo com o poder público, com o Executivo. Então você tem que fazer, entendeu? Você tem que fazer parte do jogo. É cultural. É cultural." (Vereador Y, 2025).

"[...] Eu acho que o vereador ele tem um papel importante, né, que é fiscalizar. Acho que é um dos papéis primordiais, não é só ficar resolvendo pequenos problemas da cidade,

mas o mais importante é olhar a cidade como um todo. Entender quais são os bons projetos que a prefeitura tem e poder contribuir com esses projetos e também ele ter essa liberdade de criticar, de fiscalizar, de colocar o dedo na ferida, de falar que muitas coisas não funcionam, porque o vereador aqui tá mais perto da população de verdade, né? [...] Agora o vereador não, o vereador todo dia ele é demandado por um problema, seja na saúde, na educação, na segurança, seja qual for a área. Então, ele acaba conhecendo de perto os problemas e eu tento trazer pro meu mandato esses problemas e de que forma a gente contribui para que esses problemas não se repitam, né? Então, muitos projetos de leis que a gente tá apresentando aqui, eles são demandas efetivas da população, tá?" (Vereador W, 2025).

CAPTADOR: *"[...] A gente tem bastante solicitações, demandas da sociedade, da associação dos amigos do bairro. Então, e a gente na época, como era liderança, conhecia todo mundo, as pessoas vinham nos procurar para pedir o atendimento, né? E era até mais difícil, a gente tinha que vir até a prefeitura, falar com um, fala com o outro. [...] Então a gente quer trabalhar muito pelas pessoas, pelos animais. Quero receber aqui a visita dos munícipes de Sorocaba, abrir o gabinete, tá de portas abertas para vocês. Quero que contem sempre com este vereador aqui. O que puder a gente vai estar junto aí." (Vereador A, 2025).*

ASSISTENCIALISTA:

"[...] Hoje a gente tem acesso, tanto que o gabinete aqui chama o 'gabinete do povo', né? Então a gente tem acesso. Hoje você consegue entrar aqui no meu gabinete, você pode vir aqui sem marcar hora que eu vou te atender. [...] A população precisa ter acesso ao político. [...] Tanto que eu tô aqui para quebrar uma barreira do social, que hoje é essa ajuda. [...] O que me fez entrar na política foi exatamente isso: você chegar num vereador, expor uma situação para ele — olha, tenho uma obra social, tenho um projeto — e você receber um 'não'. Então, foi isso que me fez entrar na política. Eu até lembro que na época eu falei para um dos políticos: 'Olha, um dia eu vou estar sentado na sua cadeira e eu vou mostrar para você como é que faz para ajudar a população'. Então hoje eu tô na política para ajudar a população e para ser acessível." (Vereador B, 2025).

"[...] E levei muitas demandas pro bairro. Conseguimos levar PA, conseguimos levar creches. Eu consegui muita estrutura. Inclusive trocamos as lâmpadas todas do [bairro] logo depois da eleição. Até falei pro Manga: 'Ó, Manga, o ideal seria...'. Inclusive, ó, esse aqui que choveu dentro [mostrando foto], aqui já foi depois de vereador, ó, daí já consegui trocar todo o telhado lá do PA (Pronto Atendimento) [...]. Nossa, escuridão não. E além disso não tinha

faixa viva em frente da igreja. Hoje nós conseguimos já lâmpada de LED lá. [...] Eu levei eles [crianças] para comer um pastel e brincar. [...] A gente não leva nada desse mundo. Eu vivo o dia a dia deles. Eu acompanho, não estou vereador hoje, eu sou a mesma pessoa. [...] Eu tenho dia que meia-noite, uma hora da manhã, eu tô na rua. [...] A gente cobra melhoria por bairros, pessoas que não sabem a quem recorrer. [...] (Mostrando um vídeo): 'Olá, meus amigos e minhas amigas, estou aqui na rua XXX, com o YYY, meu amigo, que pediu para fazer essa lombada aqui. A pedido do YYY'." (Vereador Z, 2025).

6.3 O EMERGIR DO PERFIL PERSONALISTA NA POLÍTICA LOCAL

Com base na configuração dos perfis da nova geração de parlamentares em Sorocaba, observa-se, em primeiro plano, a predominância do perfil legislador, seguido pelos assistencialistas e, posteriormente, pelos captadores. Contudo, a análise empírica revela a existência de representantes que não se enquadram em nenhuma dessas categorizações tradicionais.

Essa nova dinâmica demonstra que a representação política contemporânea, especialmente no âmbito municipal, é marcada por um acentuado processo de personalização em detrimento das identidades programáticas partidárias. Conforme analisam Braga, Nicolás e Becher (2013), a figura do representante tende a sobrepujar a legenda, fenômeno impulsionado pela busca do eleitor por uma identificação carismática e pela percepção de eficácia individual do candidato.

Todavia, ao observar o que pode ser um novo grupo ainda carente de nomenclatura específica, nota-se — sobretudo por meio da análise de suas redes sociais — uma notável ausência de pautas territoriais ou bandeiras que envolvam o cotidiano municipal. Em seu lugar, emergem temas que ultrapassam a jurisdição da função parlamentar de vereador, com pautas políticas de projeção nacional, assim como o uso da tribuna local para a sua respectiva repercussão, evidenciando um enraizamento político pautado majoritariamente pela atuação intensiva nas plataformas digitais de diálogo com um eleitorado amplo, em vez da tradicional presença física no território.

Nesse contexto, a literatura aponta que a personalização se manifesta de três formas principais: pelo predomínio de lideranças carismáticas nacionais (Mughan, 2000; Poguntke; Webb, 2005 *apud* Braga; Nicolás; Becher, 2013); pelo fortalecimento das funções de *constituency service* (Blondel, 2005 *apud* Braga; Nicolás; Becher, 2013); e pela organização de campanhas centradas no marketing da imagem individual (Swanson; Mancini, 1996 *Apud*

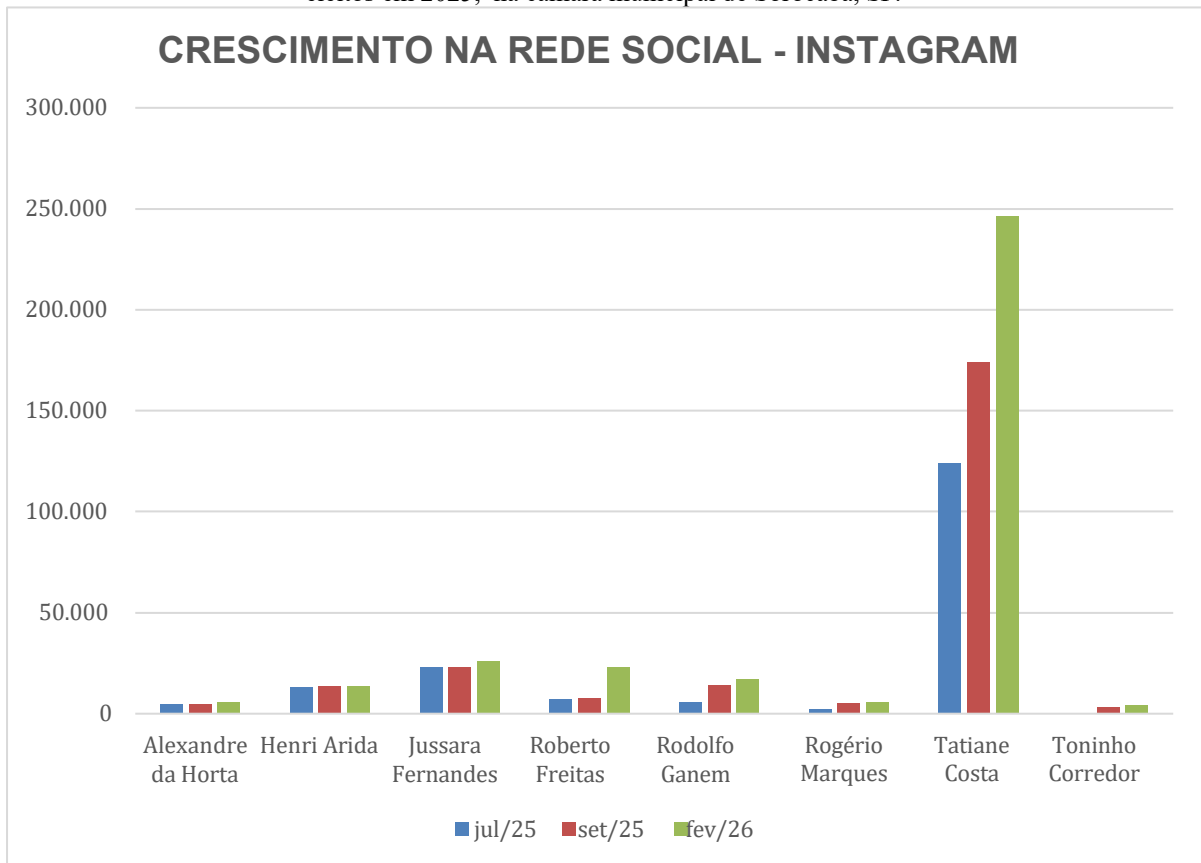
Braga; Nicolás; Becher, 2013).

Embora autores como Weffort (1993), Mainwaring (1991) e Ames (2003) (apud BRAGA; NICOLÁS; BECHER, 2013) vejam nesse enfraquecimento partidário um risco à qualidade da democracia, outros analistas sugerem que a personalização pode aproximar o representante do cidadão por métodos menos burocratizados (Lilleker; Jackson, 2009; 2011 Apud Braga; Nicolás; Becher, 2013).

Durante o processo de pesquisa, o autor realizou o monitoramento do perfil dos parlamentares entrevistados, utilizando dados públicos de suas plataformas digitais. O foco recaiu sobre a projeção de crescimento na rede social *Instagram*, sob o recorte temporal compreendido entre julho de 2025 e fevereiro de 2026. Essa análise permitiu observar o engajamento e a evolução da base de seguidores, fornecendo subsídios para compreender a relevância das ferramentas digitais na manutenção e expansão do capital político² dos sujeitos estudados.

² O conceito de capital político em Pierre Bourdieu é compreendido como uma derivação do capital simbólico, constituindo-se como uma ferramenta de agremiação de força política por meio do reconhecimento popular de uma liderança. Tal legitimação pode ser oriunda do segmento laboral, do histórico de atuação institucional ou da inserção em nichos temáticos e territoriais. Segundo o autor: "O capital político é uma forma de capital simbólico, crédito fundado na crença e no reconhecimento, ou, mais precisamente, na reputação de competência e na confiança que o grupo dá aos agentes que mais e melhor satisfazem as exigências do grupo, e que, por esta razão, são tidos como os mais capazes de as exprimir e de as defender" (BOURDIEU, 2011, p. 192).

Figura 9 - Número de seguidores na rede social Instagram (Meta-Co) dos vereadores de primeiro mandato, eleitos em 2025, na câmara municipal de Sorocaba, SP.



Fonte: Tabela construída pelo autor com base nas redes sociais - Instagram

Alexandre da Horta iniciou o período com 4.500 seguidores em julho de 2025, passando para 4.872 em setembro e atingindo 5.429 em fevereiro de 2026, o que representa um crescimento acumulado de 20,6%.

Henri Arida demonstrou uma curva de crescimento mais linear e estável, partindo de 13.000 seguidores, evoluindo para 13.400 e encerrando o ciclo com 13.900, totalizando uma variação positiva de 6,9%.

Jussara Fernandes, que tinha uma base nas redes sociais no início da pesquisa com 23.000 seguidores, registrou 23.100 em setembro e saltou para 25.800 em fevereiro, consolidando um aumento de 12,1%.

Roberto Freitas apresentou grande crescimento, pois no início apresentava 7.200 seguidores em julho e 7.627 em setembro. Contudo, atingiu a marca de 22.900 em fevereiro de 2026, configurando um crescimento expressivo de 218%. Rodolfo Ganem também apresentou uma certa expansão em suas redes sociais, saiu de 5.700 para 14.000 logo no primeiro intervalo e finalizou com 16.700 seguidores, um incremento total de 192,9%.

Rogério Marques também iniciou com a menor base da amostra, 2.100 seguidores,

subindo para 5.158 e atingindo 5.436 em fevereiro, o que resulta em um crescimento de 158,8%.

O ponto fora da curva é demonstrado com base na amostra de Tatiane Costa, que desde o início do acompanhamento de suas redes se manteve na liderança isolada: partindo de 124.000 seguidores em julho de 2025 para 174.000 em setembro e alcançou 246.000 em fevereiro de 2026, registrando um crescimento de 98,3% sobre uma base de seguidores bastante considerável. É também a única parlamentar com presença relevante no TikTok com 97 mil seguidores.

Por fim, Toninho Corredor, cujos dados passaram a ser monitorados a partir de setembro de 2025 com 3.413 seguidores, encerrou o período com 4.048, apresentando um crescimento de 18,6% no intervalo de cinco meses.

CONCLUSÕES E POSSIBILIDADES REFLEXIVAS

Diante desse cenário, este trabalho propõe a reflexão sobre um fenômeno emergente: a possível ascensão de uma nova categoria, aqui denominada parlamentar personalista. Trata-se de um perfil que prioriza uma autorrepresentação ideológica e constitutiva, personificando o debate político ao transpassar as barreiras entre os níveis nacional, estadual e municipal. Nesse modelo, a preocupação com a localidade — eixo central da vereança — torna-se secundária em relação às categorias tradicionais de atuação técnica (legislador), captação de recursos (captador) ou assistência territorial (assistencialista).

É importante ressaltar que as categorias tradicionais mantinham uma relação proximal com territórios geográficos específicos; por exemplo: "o vereador X é do bairro Y", sendo aquele o seu reduto. Muitas vezes, esse parlamentar nasceu na região, sua família possui relevância na comunidade ou ele lidera um segmento religioso local (o pastor da igreja X ou o padre atuante no setor Y). Contudo, os dados demográficos levantados demonstram uma diminuição gradativa dessas figuras que utilizavam o nome de urna como símbolo de validação e proximidade com o eleitorado local. Um exemplo emblemático é o atual 2º presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, Gervino Cláudio Gonçalves, conhecido popularmente como Cláudio do Sorocaba 1, bairro conhecido atualmente como Júlio de Mesquita Filho, que durante os seus cinco mandatos trocou seu nome de urna de Cláudio do Sorocaba 1 para Cláudio Sorocaba.

Do mesmo modo, vereanças que não possuem um reduto geográfico restrito, mas que defendem bandeiras específicas, legitimam-se por meio de atuações transversais na cidade. Um

exemplo claro, presente nos dados dos entrevistados, é a causa animal: embora não pertença a um bairro específico, ela transpassa fronteiras de zonas eleitorais ao atingir nichos dispersos que direcionam seu voto para quem defende essa bandeira e que são de algum modo ligados a grupo de protetores de animais, Organizações Não Governamentais (ONG's) entre outras entidades.

Contudo, o destaque atual recai sobre figuras políticas que, na visão do autor, não se enquadram em nenhuma das categorias tradicionais de representação territorial. Estes novos atores ampliam seu diálogo essencialmente por meio das redes sociais, onde o apadrinhamento político nacional é de grande valia para cancelar e legitimar sua perspectiva ideológica, ocasionando sua capilaridade junto a nichos específicos do eleitorado local, independente da vinculação territorial com a população.

O programa de atuação desses parlamentares frequentemente foge das atribuições locais — foco formal do pleito municipal —, com base em suas abordagens observadas na tribuna, em sessões cotidianas da Câmara Municipal de Sorocaba, nas entrevistas realizadas e no seu grau de produtividade local, mas isso não parece ser um problema para o candidato, tampouco para o eleitor. Este último acaba por depositar seu voto em um programa pautado por temáticas da instância política nacional — como o porte de armas, o debate sobre o aborto e as discussões de gênero — abarcadas por um conjunto de projetos similares, respaldados em redes e comunidades digitais de mútua identificação.

Como dito anteriormente, o foco desse agente reside na prospecção de grandes temáticas de repercussão nacional, visando angariar seguidores vinculados a um discurso ideológico digital. Essa dinâmica pode representar uma ruptura no último espaço de ligação direta da população com seu representante: o cotidiano municipal. Ao extrapolar as barreiras locais, o eleito desobriga-se do compromisso com o protagonismo e as demandas da cidade, utilizando o mandato como combustível para o avanço da carreira política em direção a cargos estaduais e federais. Resta a dúvida: estaríamos diante de uma nova era política ou apenas de uma reorganização estratégica das mídias de massa, agora sob a roupagem dos algoritmos das big techs?

Um dos indicadores propostos para fundamentar a classificação das respectivas categorias (legislador, captador e assistencialista) é a análise das proposições apresentadas por cada parlamentar, com base no acervo documental da Câmara Municipal de Sorocaba. Esse levantamento permite compreender o grau e a natureza da produtividade legislativa dos vereadores eleitos no pleito de 2024, que, com base no fundamento no Regimento Interno da Câmara, é dividida nos seguintes instrumentos:

- **Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI):** instrumentos de fiscalização com poderes investigativos, que culminam em relatórios que poderão ser arquivados ou encaminhados ao Ministério Público. Necessitam da assinatura de um terço dos membros da Casa para a apuração de eventuais denúncias.
- **Emendas à Lei Orgânica:** propostas que visam alterar a "Constituição Municipal", tratando de temas estruturantes da administração e dos direitos locais.
- **Indicação:** proposição em que o Vereador sugere à autoridade competente a adoção de medida de interesse público ou o envio de projeto sobre matéria de sua iniciativa exclusiva (Art. 120, Redação dada pela Resolução nº 491/2021). Frequentemente utilizada para canalizar demandas populares diretas, como: roçagem; manutenção e limpeza de área verde; instalação de lombada; serviços de tapa-buraco; troca de lâmpadas, entre outros.
- **Moção:** proposição em que o Vereador pretende a manifestação da Câmara sobre determinado assunto, aplaudindo, apoiando, protestando ou repudiando (Art. 107, Redação dada pela Resolução nº 440/2016).
- **Ofício Legislativo e Requerimento:** instrumentos de comunicação e solicitação de informações ou providências oficiais entre os poderes ou órgãos da administração.
- **Projeto de Decreto Legislativo:** Com base no Art. 87, inciso 3º - É a proposição de caráter político-administrativo cujas matérias não dependem de sanção do Prefeito, entre as quais se incluem:

I - Concessão de título de cidadão honorário ou outras honrarias a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao Município, ao Estado ou à Nação;

II - Cassação de mandato de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereador;

III - Aprovação ou rejeição das contas do Prefeito;

IV - Sustação de atos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa.

Projeto de Lei Ordinária: instrumento destinado a regulamentar matérias de competência do Município que dependem da sanção do Prefeito, constituindo o núcleo da produção normativa local.

Dessa forma, os dados permitem verificar os alinhamentos com as categorias propostas no presente trabalho, conferindo respaldo à hipótese do autor sobre a emergência de uma nova categoria de representantes no âmbito municipal. Observa-se que esses atores não se enquadram perfeitamente nas tipologias tradicionais, demonstrando, em contrapartida, uma

potencialização das redes sociais para angariar apoio e relevância política.

É imperativo ressaltar que uma rede social fortalecida não garante, necessariamente, a conversão em votos. Contudo, nas prospecções deste estudo, o fenômeno diferencia-se pelo elevado grau de vinculação e pela construção de uma persona política que gera identificação imediata com o eleitorado, independentemente da produtividade legislativa local.

Tal cenário reitera um ponto de discussão vital encontrado nesta dissertação: estamos diante da fragilização de uma das últimas instâncias de proximidade entre político e eleitor? À medida que as dinâmicas de territorialidade se reconfiguram para uma relação essencialmente digital — ignorando, muitas vezes, as demandas locais e cotidianas — podemos estar testemunhando uma nova etapa na representação política brasileira a nível municipal?

Esse fenômeno é observado também em outras Câmaras Municipais — como nos casos do vereador Lucas Pavanato, na cidade de São Paulo, e da vereadora Eduarda Campopiano, em Praia Grande. Ambos apresentam indícios de possíveis diálogos com o que Marcos Nobre descreve como a "Nova Direita", movimento este que, sob as análises do autor citado, é impulsionado, principalmente, pela onda bolsonarista no caso brasileiro. Tal dinâmica é amplificada pelo uso primordial das redes sociais pelo respectivo campo político — na ênfase pelos setores jovens e conservadores — que transformam essas plataformas em ferramentas centrais de vinculação com o eleitor. O resultado desse processo reflete-se no êxito eleitoral e na ocupação estratégica de espaços institucionais.

No entanto, na visão do autor, ainda não há dados suficientes analisados para determinar se o grupo mencionado como “Nova Direita” constitui uma nova categoria de representação política — pautada no marketing da persona e em apadrinhamentos transpostos para a base digital de modo a converter influência virtual em mandatos reais, além do discurso proporcionado pela representação da juventude de uma respectiva “renovação política” — ou se trata de mais um elemento de adaptação tática às novas dinâmicas da correlação de forças do jogo político institucional e a sua comunicação com o eleitorado.

Ademais, outro ponto a ser elencado diz respeito à grande influência do Poder Executivo sobre a municipalidade. A amplitude da popularidade do personagem político Rodrigo Manga — conhecido pelo codinome “Prefeito Tik-Toker” e reeleito no primeiro turno de 2024 com a expressiva votação de 263.063 eleitores — reflete-se posteriormente na consolidação de uma maioria hegemônica na Câmara Municipal. Dos 25 vereadores, 14 integram partidos da coligação que sustentou sua reeleição; destaca-se, ainda, o crescimento exponencial de seu partido, o Republicanos, que passou a contar com 7 parlamentares eleitos. Essa configuração política tem gerado entraves diretos às funções fiscalizadoras do

Legislativo, dificultando o avanço de investigações sobre denúncias de desvios de verbas públicas em áreas vitais, como saúde e educação. Um exemplo recente dessa dinâmica de blindagem institucional ocorreu em 12/02/2026, com o arquivamento da "CPI da Saúde" sem avanços investigativos significativos. Tal cenário evidencia como o capital político e digital do chefe do Executivo — atualmente afastado pelo Ministério Público Federal — reverbera na Câmara, convertendo o apoio eleitoral em um mecanismo de proteção política que compromete o pleno funcionamento do sistema de controle do Poder Legislativo.

Resta a indagação: estaríamos diante de um comprometimento inédito das instituições ou tratar-se-ia de uma estrutura de funcionalidade histórica que agora, sob a ótica desta pesquisa, torna-se evidente? É possível que as dinâmicas de poder outrora enraizadas em instâncias tradicionais tenham apenas se reconfigurado, mantendo a prevalência de interesses privados sobre o bem público sob uma nova roupagem tecnológica e carismática?

Assim, a análise das eleições de 2024 em Sorocaba demonstram que o desejo do cidadão comum de buscar ser um representante político colide, muitas das vezes, com barreiras intransponíveis, herdadas e reconfiguradas desde os primórdios da construção do Estado Brasileiro, como referenciado no decorrer do trabalho durante a Primeira República. Em conjunto com a ausência de suporte estrutural, financeiro e político, inviabiliza candidaturas independentes, acentuando a dicotomia entre a "campanha-movimento" e a "campanha-máquina".

Nesse "jogo de cartas marcadas", o capital político de lideranças populares é transmutado em mercadoria. A figura do agente com densidade eleitoral passa a ser tratada como um "ativo estratégico", cujo apoio é disputado, cooptado ou neutralizado para garantir a manutenção de nichos específicos do eleitorado. Muitas das vezes, a lógica institucional prioriza a transferência de capital em detrimento de colaborações programáticas reais.

Do mesmo modo, a pesquisa evidencia que, ao longo das 19 legislaturas da história de Sorocaba, há uma permanência nos perfis dos vereadores eleitos. Tal continuidade ocorre mesmo diante da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão de populações historicamente sub-representadas nas instâncias de poder. Desde a 1ª Legislatura (1948) até a 19ª (2025), a cidade não demonstrou mudanças estruturais significativas em seu padrão de votação.

Embora os dados apontem um aumento na votação de representantes pretos e pardos, observa-se que muitos destes agentes já estavam imersos no aparato político-institucional antes mesmo das políticas de cotas ou incentivos. Isso demonstra que, em muitos casos, sua presença

não significa necessariamente uma representatividade direta dos setores historicamente marginalizados na Câmara Municipal de Sorocaba/SP.

De maneira análoga, a participação feminina revela uma continuidade de sub-representação: o número de cadeiras ocupadas por mulheres permanece baixo, contrastando com o fato de o eleitorado feminino ser a maioria em Sorocaba. Em suma, a história registrada do voto popular no município aponta para a manutenção de um perfil hegemônico: o eleitorado tende a reconduzir ou buscar a figura do homem branco, casado, com nível superior completo, cristão e com média de idade na casa dos 40 anos.

Considerando que o Brasil possui um dos sistemas eleitorais mais onerosos do mundo — com um **Fundo Partidário** que ultrapassa R\$ 1 bilhão e um **Fundo Eleitoral (FEFC)** estabelecido em R\$ 4,9 bilhões para o ciclo de 2026 — torna-se imperativo questionar a natureza do sucesso nas urnas.

Diante do exposto, impõem-se questões fundamentais: quem, de fato, vence as eleições em Sorocaba? O partido político constitui um fim em si mesmo, um meio estratégico ou apenas um selo de conveniência? Quais grupos de interesse sustentam essas estruturas e, fundamentalmente, qual é o valor real do voto sorocabano?

Além disso, cabe questionar se o prognóstico observado localmente encontraria eco em outros municípios, ou se a dinâmica se alteraria caso o escopo do estudo fosse ampliado para os níveis estadual e federal, abrangendo também os cargos do Executivo. Em última análise, resta o dilema: o cenário local é uma representação do nacional, ou o nacional é o resultado das dinâmicas consolidadas na base local?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. 2. ed. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016.

APPADURAI, Arjun. Fadiga da democracia. *In*: GEISELBERGER, Heinrich (org.). **A grande regressão**: um debate internacional sobre os novos populismos – e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 19–35.

AVELINO FILHO, George. Clientelismo e política no Brasil: revisitando velhos problemas. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 38, mar. 1994.

BEM VIVER. Movimento Ecosocialismo e Bem Viver. **Guia do Educador Ambiental Popular**. Piracicaba, 2017. Disponível em: <https://dialogosea.wordpress.com/guia-do-educador-ambiental/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRAGA, Sérgio; NICOLÁS, Maria Alejandra; BECHER, André Roberto. Clientelismo, internet e voto: personalismo e transferência de recursos nas campanhas online para vereador nas eleições de outubro de 2008 no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 168-197, jun. 2013.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resultados das eleições**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/resultados>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Politeia, 2019.

CARMO, Jefferson Carriello do. A formação da classe Operária em Sorocaba e a luta pela educação no contexto da industrialização no início do século XX. *In*: **VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas - História Sociedade e Educação no Brasil**, 2006, Campinas. Anais... Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 1-25.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 229-250, 1997.

CATAIA, Márcio. Território usado e federação: articulações possíveis. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1135-1151, out./dez. 2013.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Salvadora!**. Sorocaba: [s.n.], 2001.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Sorocabanas**. Sorocaba: [s.n.], 2023/2024.

CLARK, Brett; FOSTER, John Bellamy. Marxismo e a dialética da ecologia. **Crítica Marxista**, n. 50, p. 171-191, 2020.

COSTA, J. Cruz. Augusto Comte e as origens do positivismo. **Revista de História**, v. 1, n. 3, p. 363-382, 1950.

COSTA, Joaze Bernardino; GROSGOUEL, Ramón; MALDONADO-TORRES, Nelson (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CRUZEIRO DO SUL. **Acervo Digital**. Disponível em: <https://digital.jornalcruzeiro.com.br>. Acesso em: 08.11.2025

DA SILVA, João Carlos. Utopia Positivista e instrução pública no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 16, p. 10-16, 2004.

DULCI, Tereza Maria Spyer; SADIVIA, Vania Alvarado. Os protestos sociais no Chile: rumo a um Novo Constitucionalismo?. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 106, 2021.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução: Enilce Albergaria Rocha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal**: como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o planeta – e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

FRASER, Nancy. Neoliberalismo progressista versus populismo reacionário: a escolha de Hobson. *In*: GEISELBERGER, Heinrich (org.). **A grande regressão**: um debate internacional sobre os novos populismos – e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 77-89.

FRASER, Nancy. **O velho está morrendo e o novo não pode nascer**: da crise orgânica à hegemonia progressista. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

FERNANDES, Sabrina. **Sintomas Mórbidos**: a encruzilhada da esquerda brasileira e a ascensão da extrema direita. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

FOSTER, John Bellamy. Marxismo e Ecologia: fontes comuns de uma Grande Transição. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 35, 2015.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **À sombra desta mangueira**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra,

2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GARCÍA-GUADILLA, Maria Pilar; PÉREZ, Carlos. Democracy, Decentralization, and Clientelism: New Relationships and Old Practices. **Latin American Perspectives**, v. 29, n. 5, p. 90-109, 2002.

GAUDICHAUD, Frank. Fim de ciclo na América do Sul? Movimentos populares, governos “progressistas” e alternativas ecossocialistas. **Revista Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 36, p. 52-65, 2016.

GINZEL, Flavia. **A insurgência da crítica e a crítica da insurgência**: resistência, autonomia e desafios pós-ocupações secundaristas. 2024. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

GÓMEZ, José María. O 2º Fórum Social Mundial de Porto Alegre e os Desafios do Movimento Social Global. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 329-361, jul./dez. 2002.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HOYLER, Telma; MARQUES, Eduardo. Política local e coordenação intrapartidária nas dobradas eleitorais paulistanas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 38, n. 111, 2023.

IBGE. **Cidades@: São Paulo – Sorocaba – Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 15.10.2025.

JOFFRE NETO, José Manuel. **Câmaras municipais no Brasil**: ascensão e declínio. São Paulo: EAESP-FGV, 2003.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **A morte dos coronéis**: política interiorana e poder local. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local. **Opinião Pública**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 337-365, out. 2005.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SILVA, D. R. Eleições 2018 e a forte influência das redes

sociais. In: COSTA, M. C. C.; BLANCO, P. (Org.). **Liberdade de expressão: questões da atualidade**. São Paulo: ECA-USP, 2020. p. 125-143.

KITSCHOLT, Herbert; WILKINSON, Steven I. (Ed.). **Patrons, Clients, and Policies: Patterns of Democratic Accountability and Political Competition**. New York: Cambridge University Press, 2007.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LOPEZ, Felix G.; ALMEIDA, Acir. Legisladores, captadores e assistencialistas: a representação política no nível local. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 62, p. 157-181, jun. 2017.

LÖWY, Michael. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÖWY, Michael. **O que é Ecosocialismo?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A Teoria da Subjetividade de Gonzalez Rey: uma expressão do paradigma da complexidade na psicologia. In: GONZÁLEZ REY, Fernando (org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. p. 1-25.

NUNES, Edson. **A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

SAITO, Kohei. **O Ecosocialismo de Karl Marx**. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. O retorno do território. **OSAL: Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires, ano 6, n. 16, jun. 2005.

SARAYAKU. **Sarayaku sumak kawsay ta ñawpakma katina killka/ El libro de la vida de Sarayaku para defender nuestro futuro**. Quito: Sarayaku/Mimeo, 2003.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

SOROCABA. Câmara Municipal. **Regimento Interno**. Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.camarasorocaba.sp.gov.br>. Acesso em: 10.09.2025.

APÊNDICE A - PERFIL DE DADOS AUTODECLARADOS DOS VOTOS VÁLIDOS DISPONÍVEIS NAS ELEIÇÕES DE 2024 EM SOROCABA/SP

AGIR

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 1.435 (20,40%); Masculino, 5.600 (79,60%). Total: 7.035.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 4.634 (100,00%). Total: 4.634.

Superior completo: Feminino, 2.215 (27,67%); Masculino, 5.791 (72,33%). Total: 8.006.

Total Cor/Raça Branca: 19.675.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Feminino, 167 (3,35%); Masculino, 4.822 (96,65%). Total: 4.989.

Superior completo: Feminino, 1.248 (28,24%); Masculino, 3.171 (71,76%). Total: 4.419.

Superior incompleto: Feminino, 540 (100,00%). Total: 540.

Total Cor/Raça Parda: 9.948.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Masculino, 385 (100,00%). Total: 385.

Superior incompleto: Masculino, 1.151 (100,00%). Total: 1.151.

Total Cor/Raça Preta: 1.536.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 31.159.

AVANTE

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Feminino, 44 (27,33%); Masculino, 117 (72,67%). Total: 161.

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 67 (100,00%). Total: 67.

Ensino Médio completo: Masculino, 890 (100,00%). Total: 890.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 62 (100,00%). Total: 62.

Superior completo: Feminino, 140 (78,21%); Masculino, 39 (21,79%). Total: 179.

Superior incompleto: Feminino, 69 (17,00%); Masculino, 33 (83,00%). Total: 406.

Total Cor/Raça Branca: 1.765.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Feminino, 27 (45,76%); Masculino, 32 (54,24%). Total: 59.

Ensino Médio completo: Masculino, 110 (100,00%). Total: 110.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 16 (100,00%). Total: 16.

Superior completo: Feminino, 62 (100,00%). Total: 62.

Superior incompleto: Masculino, 85 (100,00%). Total: 85.

Total Cor/Raça Parda: 332.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental completo: Feminino, 33 (100,00%). Total: 33.

Ensino Médio completo: Masculino, 79 (100,00%). Total: 79.

Superior completo: Masculino, 80 (100,00%). Total: 80.

Total Cor/Raça Preta: 192.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 2.289.

CIDADANIA

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 7 (5,19%); Masculino, 128 (94,81%). Total: 135.

Total Cor/Raça Branca: 135.

Grupo Cor/Raça: Parda

Superior incompleto: Masculino, 665 (100,00%). Total: 665.

Total Cor/Raça Parda: 665.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 800.

DEMOCRACIA CRISTÃ

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 15 (100,00%). Total: 15.

Ensino Médio completo: Feminino, 310 (52,01%); Masculino, 286 (47,99%). Total: 596.

Superior completo: Feminino, 151 (36,65%); Masculino, 261 (63,35%). Total: 412.

Superior incompleto: Feminino, 109 (100,00%). Total: 109.

Total Cor/Raça Branca: 1.132.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Masculino, 18 (100,00%). Total: 18.

Ensino Médio completo: Feminino, 48 (52,75%); Masculino, 43 (47,25%). Total: 91.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 87 (100,00%). Total: 87.

Total Cor/Raça Parda: 196.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 70 (100,00%). Total: 70.

Superior completo: Feminino, 100 (14,95%); Masculino, 569 (85,05%). Total: 669.

Total Cor/Raça Preta: 739.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 2.067.

MDB

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 264 (100,00%). Total: 264.

Ensino Médio completo: Feminino, 188 (10,43%); Masculino, 1.614 (89,57%). Total: 1.802.

Superior completo: Feminino, 1.261 (11,33%); Masculino, 9.872 (88,67%). Total: 11.133.

Superior incompleto: Masculino, 1.562 (100,00%). Total: 1.562.

Total Cor/Raça Branca: 14.761.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 415 (100,00%). Total: 415.

Superior completo: Masculino, 335 (100,00%). Total: 335.

Total Cor/Raça Parda: 750.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 228 (100,00%). Total: 228.

Superior completo: Feminino, 203 (100,00%). Total: 203.

Superior incompleto: Masculino, 145 (100,00%). Total: 145.

Total Cor/Raça Preta: 576.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 16.087.

MOBILIZA

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Feminino, 161 (47,49%); Masculino, 178 (52,51%). Total: 339.

Ensino Médio completo: Feminino, 184 (37,40%); Masculino, 308 (62,60%). Total: 492.

Superior completo: Feminino, 20 (3,28%); Masculino, 590 (96,72%). Total: 610.

Superior incompleto: Masculino, 43 (100,00%). Total: 43.

Total Cor/Raça Branca: 1.484.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Feminino, 129 (30,86%); Masculino, 289 (69,14%). Total: 418.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 81 (100,00%). Total: 81.

Superior incompleto: Feminino, 10 (100,00%). Total: 10.

Total Cor/Raça Parda: 509.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Masculino, 83 (100,00%). Total: 83.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 192 (100,00%). Total: 192.

Superior completo: Feminino, 249 (74,55%); Masculino, 85 (25,45%). Total: 334.

Total Cor/Raça Preta: 609.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 2.602.

PCdoB

Grupo Cor/Raça: Branca

Superior completo: Masculino, 37 (100,00%). Total: 37.

Superior incompleto: Masculino, 18 (100,00%). Total: 18.

Total Cor/Raça Branca: 55.

Grupo Cor/Raça: Parda

Superior completo: Feminino, 490 (100,00%). Total: 490.

Total Cor/Raça Parda: 490.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 545.

PDT

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 32 (3,26%); Masculino, 951 (96,74%). Total: 983.

Superior completo: Feminino, 613 (14,52%); Masculino, 3.608 (85,48%). Total: 4.221.

Total Cor/Raça Branca: 5.204.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Masculino, 933 (100,00%). Total: 933.

Ensino Médio completo: Feminino, 263 (71,86%); Masculino, 103 (28,14%). Total: 366.

Superior completo: Feminino, 137 (100,00%). Total: 137.

Total Cor/Raça Parda: 1.436.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 147 (100,00%). Total: 147.

Ensino Médio completo: Masculino, 366 (100,00%). Total: 366.

Superior completo: Feminino, 584 (100,00%). Total: 584.

Total Cor/Raça Preta: 1.097.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 7.737.

PARTIDO LIBERAL (PL)

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 141 (2,69%); Masculino, 5.101 (97,31%). Total: 5.242.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 117 (100,00%). Total: 117.

Superior completo: Feminino, 6.521 (24,04%); Masculino, 20.605 (75,96%). Total: 27.126.

Superior incompleto: Feminino, 427 (46,82%); Masculino, 485 (53,18%). Total: 912.

Total Cor/Raça Branca: 33.397.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Feminino, 582 (26,76%); Masculino, 1.593 (73,24%). Total: 2.175.

Superior completo: Feminino, 382 (100,00%). Total: 382.

Total Cor/Raça Parda: 2.557.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 35.954

PARTIDO DA MULHER BRASILEIRA (PMB)

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Feminino, 23 (5,65%); Masculino, 384 (94,35%). Total: 407.

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 167 (100,00%). Total: 167.

Ensino Médio completo: Feminino, 371 (50,41%); Masculino, 365 (49,59%). Total: 736.

Superior incompleto: Masculino, 17 (100,00%). Total: 17.

Total Cor/Raça Branca: 1.327.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 64 (100,00%). Total: 64.

Ensino Médio completo: Masculino, 126 (100,00%). Total: 126.

Superior completo: Masculino, 185 (100,00%). Total: 185.

Total Cor/Raça Parda: 375.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental completo: Feminino, 18 (100,00%). Total: 18.

Ensino Médio completo: Masculino, 239 (100,00%). Total: 239.

Superior completo: Masculino, 40 (100,00%). Total: 40.

Total Cor/Raça Preta: 297.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 1.999

PODEMOS

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Feminino, 119 (69,59%); Masculino, 52 (30,41%). Total: 171.

Ensino Médio completo: Feminino, 205 (2,14%); Masculino, 9.354 (97,86%). Total: 9.559.

Superior completo: Feminino, 182 (5,41%); Masculino, 3.181 (94,59%). Total: 3.363.

Superior incompleto: Feminino, 246 (100,00%). Total: 246.

Total Cor/Raça Branca: 13.339.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Masculino, 271 (100,00%). Total: 271.

Ensino Médio completo: Feminino, 754 (80,38%); Masculino, 184 (19,62%). Total: 938.

Superior incompleto: Masculino, 3.274 (100,00%). Total: 3.274.

Total Cor/Raça Parda: 4.483.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio incompleto: Masculino, 582 (100,00%). Total: 582.

Superior incompleto: Masculino, 304 (100,00%). Total: 304.

Total Cor/Raça Preta: 886.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 18.708.

PARTIDO PROGRESSISTA (PP)

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 182 (100,00%). Total: 182.

Ensino Médio completo: Feminino, 9 (8,57%); Masculino, 96 (91,43%). Total: 105.

Superior completo: Feminino, 503 (13,00%); Masculino, 3.365 (87,00%). Total: 3.868.

Superior incompleto: Masculino, 1.220 (100,00%). Total: 1.220.

Total Cor/Raça Branca: 5.375.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 273 (100,00%). Total: 273.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 60 (100,00%). Total: 60.

Superior completo: Masculino, 5.999 (100,00%). Total: 5.999.

Superior incompleto: Masculino, 319 (100,00%). Total: 319.

Total Cor/Raça Parda: 6.651.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Feminino, 31 (12,92%); Masculino, 209 (87,08%). Total: 240.

Total Cor/Raça Preta: 240.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 12.266.

PARTIDO RENOVÇÃO DEMOCRÁTICA (PRD)

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 257 (100,00%). Total: 257.

Ensino Médio completo: Feminino, 9 (0,97%); Masculino, 921 (99,03%). Total: 930.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 55 (100,00%). Total: 55.

Lê e escreve: Masculino, 129 (100,00%). Total: 129.

Superior completo: Feminino, 1.039 (25,64%); Masculino, 3.013 (74,36%). Total: 4.052.

Total Cor/Raça Branca: 5.423.

Grupo Cor/Raça: Não Informado

Ensino Médio completo: Feminino, 25 (15,63%); Masculino, 135 (84,38%). Total: 160.

Total Cor/Raça Não Informado: 160.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Feminino, 40 (100,00%). Total: 40.

Total Cor/Raça Parda: 40.

Grupo Cor/Raça: Preta

Superior completo: Feminino, 116 (100,00%). Total: 116.

Total Cor/Raça Preta: 116.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 5.739.

PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO (PRTB)

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 53 (4,40%); Masculino, 1.152 (95,60%). Total: 1.205.

Superior completo: Feminino, 92 (48,42%); Masculino, 98 (51,58%). Total: 190.

Superior incompleto: Masculino, 394 (100,00%). Total: 394.

Total Cor/Raça Branca: 1.789.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 76 (100,00%). Total: 76.

Superior completo: Feminino, 25 (100,00%). Total: 25.

Total Cor/Raça Parda: 101.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Feminino, 2 (1,59%); Masculino, 124 (98,41%). Total: 126.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 272 (100,00%). Total: 272.

Total Cor/Raça Preta: 398.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 2.289.

PSB

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 315 (100,00%). Total: 315.

Ensino Médio completo: Feminino, 322 (15,56%); Masculino, 1.748 (84,44%). Total: 2.070.

Superior completo: Feminino, 781 (15,14%); Masculino, 4.379 (84,86%). Total: 5.160.

Superior incompleto: Feminino, 459 (100,00%). Total: 459.

Total Cor/Raça Branca: 8.004.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 561 (100,00%). Total: 561.

Superior completo: Masculino, 791 (100,00%). Total: 791.

Total Cor/Raça Parda: 1.352.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Masculino, 154 (100,00%). Total: 154.

Superior completo: Feminino, 101 (100,00%). Total: 101.

Total Cor/Raça Preta: 255.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 9.611.

PSD

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 228 (100,00%). Total: 228.

Ensino Médio completo: Feminino, 524 (33,31%); Masculino, 1.049 (66,69%). Total: 1.573.

Superior completo: Feminino, 743 (9,80%); Masculino, 6.835 (90,20%). Total: 7.578.

Total Cor/Raça Branca: 9.379.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Masculino, 269 (100,00%). Total: 269.

Ensino Médio completo: Feminino, 89 (6,66%); Masculino, 1.248 (93,34%). Total: 1.337.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 913 (100,00%). Total: 913.

Superior completo: Feminino, 149 (11,43%); Masculino, 1.155 (88,57%). Total: 1.304.

Total Cor/Raça Parda: 3.823.

Grupo Cor/Raça: Preta

Superior completo: Feminino, 666 (100,00%). Total: 666.

Superior incompleto: Masculino, 4.054 (100,00%). Total: 4.054.

Total Cor/Raça Preta: 4.720.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 17.922.

PSDB

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental completo: Masculino, 150 (100,00%). Total: 150.

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 224 (100,00%). Total: 224.

Ensino Médio completo: Feminino, 41 (6,75%); Masculino, 566 (93,25%). Total: 607.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 161 (100,00%). Total: 161.

Superior completo: Masculino, 3.766 (100,00%). Total: 3.766.

Superior incompleto: Feminino, 15 (7,39%); Masculino, 188 (92,61%). Total: 203.

Total Cor/Raça Branca: 5.111.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental completo: Feminino, 29 (100,00%). Total: 29.

Ensino Médio completo: Masculino, 30 (100,00%). Total: 30.

Total Cor/Raça Parda: 59.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 78 (100,00%). Total: 78.

Ensino Médio completo: Feminino, 493 (100,00%). Total: 493.

Total Cor/Raça Preta: 571.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 5.741.

PSOL

Grupo Cor/Raça: Amarela

Superior completo: Masculino, 36 (100,00%). Total: 36.

Total Cor/Raça Amarela: 36.

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental incompleto: Feminino, 18 (100,00%). Total: 18.

Ensino Médio completo: Masculino, 178 (100,00%). Total: 178.

Ensino Médio incompleto: Feminino, 38 (31,93%); Masculino, 81 (68,07%). Total: 119.

Superior completo: Feminino, 6.860 (44,76%); Masculino, 8.465 (55,24%). Total: 15.325.

Total Cor/Raça Branca: 15.640.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 52 (100,00%). Total: 52.

Ensino Médio completo: Masculino, 81 (100,00%). Total: 81.

Superior completo: Masculino, 214 (100,00%). Total: 214.

Total Cor/Raça Parda: 347.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Feminino, 90 (100,00%). Total: 90.

Total Cor/Raça Preta: 90.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 16.113.

PT

Grupo Cor/Raça: Amarela

Superior completo: Masculino, 78 (100,00%). Total: 78.

Total Cor/Raça Amarela: 78.

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Masculino, 3.582 (100,00%). Total: 3.582.

Superior completo: Feminino, 9.216 (58,13%); Masculino, 6.639 (41,87%). Total: 15.855.

Total Cor/Raça Branca: 19.437.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 97 (100,00%). Total: 97.

Total Cor/Raça Parda: 97.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Fundamental completo: Masculino, 62 (100,00%). Total: 62.

Ensino Médio completo: Masculino, 1.862 (100,00%). Total: 1.862.

Superior completo: Feminino, 1.126 (77,60%); Masculino, 325 (22,40%). Total: 1.451.

Total Cor/Raça Preta: 3.375.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 22.987.

PV

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Masculino, 423 (100,00%). Total: 423.

Superior completo: Feminino, 52 (100,00%). Total: 52.

Total Cor/Raça Branca: 475.

Grupo Cor/Raça: Indígena

Superior completo: Masculino, 83 (100,00%). Total: 83.

Total Cor/Raça Indígena: 83.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Feminino, 116 (100,00%). Total: 116.

Total Cor/Raça Preta: 116.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 674.

REDE SUSTENTABILIDADE

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Masculino, 29 (100,00%). Total: 29.

Superior completo: Feminino, 2.015 (100,00%). Total: 2.015.

Total Cor/Raça Branca: 2.044.

Grupo Cor/Raça: Preta

Superior completo: Masculino, 58 (100,00%). Total: 58.

Total Cor/Raça Preta: 58.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 2.102.

REPUBLICANOS

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Feminino, 511 (3,62%); Masculino, 13.591 (96,38%). Total: 14.102.

Superior completo: Feminino, 5.020 (13,49%); Masculino, 32.192 (86,51%). Total: 37.212.

Superior incompleto: Feminino, 565 (10,86%); Masculino, 4.639 (89,14%). Total: 5.204.

Total Cor/Raça Branca: 56.518.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Feminino, 148 (100,00%). Total: 148.

Superior completo: Feminino, 2.110 (100,00%). Total: 2.110.

Total Cor/Raça Parda: 2.258.

Grupo Cor/Raça: Preta

Superior completo: Feminino, 1.328 (100,00%). Total: 1.328.

Total Cor/Raça Preta: 1.328.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 60.104.

SOLIDARIEDADE

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Fundamental incompleto: Masculino, 1.093 (100,00%). Total: 1.093.

Ensino Médio completo: Feminino, 152 (4,57%); Masculino, 3.175 (95,43%). Total: 3.327.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 1.147 (100,00%). Total: 1.147.

Superior completo: Feminino, 541 (23,95%); Masculino, 1.718 (76,05%). Total: 2.259.

Superior incompleto: Feminino, 156 (11,19%); Masculino, 1.238 (88,81%). Total: 1.394.

Total Cor/Raça Branca: 9.220.

Grupo Cor/Raça: Não Informado

Ensino Médio completo: Masculino, 470 (100,00%). Total: 470.

Total Cor/Raça Não Informado: 470.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Médio completo: Masculino, 1.597 (100,00%). Total: 1.597.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 345 (100,00%). Total: 345.

Superior completo: Feminino, 238 (28,13%); Masculino, 608 (71,87%). Total: 846.

Total Cor/Raça Parda: 2.788.

Grupo Cor/Raça: Preta

Ensino Médio completo: Masculino, 813 (100,00%). Total: 813.

Superior completo: Masculino, 496 (100,00%). Total: 496.

Total Cor/Raça Preta: 1.309.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 13.787.

UNIÃO BRASIL

Grupo Cor/Raça: Branca

Ensino Médio completo: Masculino, 1.929 (100,00%). Total: 1.929.

Ensino Médio incompleto: Masculino, 645 (100,00%). Total: 645.

Superior completo: Feminino, 1.383 (6,14%); Masculino, 21.145 (93,86%). Total: 22.528.

Total Cor/Raça Branca: 25.102.

Grupo Cor/Raça: Parda

Ensino Fundamental incompleto: Feminino, 71 (100,00%). Total: 71.

Ensino Médio completo: Feminino, 158 (12,14%); Masculino, 1.143 (87,86%). Total: 1.301.

Superior completo: Feminino, 185 (9,47%); Masculino, 1.768 (90,53%). Total: 1.953.

Superior incompleto: Masculino, 169 (100,00%). Total: 169.

Total Cor/Raça Parda: 3.494.

Grupo Cor/Raça: Preta

Superior completo: Feminino, 1.465 (44,64%); Masculino, 1.817 (55,36%). Total: 3.282.

Total Cor/Raça Preta: 3.282.

TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS NO PARTIDO: 31.878.